TRIBUNA da imprensa

NCr$ 0,20
ANO XIX — N.° 5.534 — Rio de Janeiro (GB)
Segunda-feira, 1.° de abril de 1968

PREZADO LEITOR

Os estudantes foram das escolas para as ruas. A convite do próprio governador Negrão de Lima, que, do alto de sua capacidade de estratego, decretou o feriado escolar, hoje, na Guanabara. Algumas soluções, no entanto, foram adotadas para resolver a crise, como por exemplo, aumentar a gasolina, que hoje já está custando mais 20%. Outra solução altamente inteligente é a recomendação do ministro da Justiça aos governadores para que impeçam "quaisquer manifestações". Os perigosos estudantes estão ameaçando, segundo o ministro, a segurança do regime e por isso é preciso contar as hordas que estão trocando o campus pela praça. Não foi à toa que o sábio general Osvaldo Niemeyer calculou ser sua potência de fogo superior à da Polícia. Coitados dos pacatos rapazes da Polícia...

O Redator de Plantão

TROPA OCUPA O RIO

Tropas embaladas, da Polícia Militar, começaram a ocupar, desde a madrugada, os pontos principais do centro do Rio, com ordens de reprimir, a todo o custo, quaisquer manifestações estudantis. Todo o aparelho policial do Estado foi mobilizado, seguindo ordens diretas do Govêrno Federal, que, através do Ministério da Justiça, anunciou a disposição de impedir os atos de protestos programados para hoje. Os primeiros pontos a serem ocupados foram o Calabouço e a Cinelândia. — (Nas páginas 2, 3, 4, 5, 7 e 11)

Alguns dos melhores chargistas da cidade comparecem nesta edição, mostrando a crise nos seus traços de protesto. Styl, Juarez, Adahil e Henfil estão na página 14. É um retrato amargo da "hora e vez" do estudante brasileiro, sem deixar de ser o próprio retrato sem retoque de um certo país que vive do futuro. Vista pelo ângulo diferente da sátira, do humor, do patético e até do trágico, a conjuntura fica ainda mais real. A crise, vista por êsses pintores da outra realidade, entra na linguagem comum do nosso sofrido e sempre anedótico homem da rua, que já é, em si, uma charge da vida.

Bom-senso

QUANDO a juventude troca as escolas pelas barricadas, uma nação precisa fazer a revisão dos seus atos. Algo certamente está errado. A juventude é o povo que protesta, porque a ela coube, universal e històricamente, a vanguarda nas lutas dos povos em busca do verdadeiro destino nacional

NÃO PRECISA ir muito longe para rememorar as lições do passado: a Hungria de 1956, como Praga de hoje; o Brasil dêste quente outono como o Equador da junta militar do coronel Peralva encontraram no grito da juventude o alerta para uma situação social insustentável.

SE OS NOSSOS dirigentes lessem um pouco mais a sociologia política do que o RDE certamente iriam ao encontro dos moços com a serenidade dos velhos, interpretando os anseios da nação desarmada para, com ela, tentar tirar o País do impasse.

A NOTA do Ministério da Justiça, concitando os governadores a usarem a repressão como resposta à revolta da juventude justamente ferida, mostra melancòlicamente que o govêrno "topou" o desafio dos moços.

SERÁ que o govêrno não aprendeu a lição de 28 de março, de tão fresca e trágica memória? Édson Luís de Lima Souto não seria um pequeno-grande mártir, mas apenas mais uma promessa de futuro para êste País do futuro, se a polícia do senhor Negrão de Lima não tivesse "topado o desafio" transformando uma estudantada em tragédia.

DIANTE de evidências como estas, resta a quem fêz de sua crônica a própria rotina da luta pelas liberdades democráticas, como é o caso dêste jornal, espalhar apelos ao bom-senso. "É preciso trocar a solidariedade pela indiferença", disse Paulo VI. É preciso dar não escola aos que não podem estudar porque precisam, antes, comer, e trocar a repressão pela compreensão.

NÃO ACEITAMOS nem o tumulto como a via do retôrno à liberdade nem a fôrça como garantia dela. Nem tampouco se tolera a omissão e a indiferença diante dos problemas que estão na raiz da crise. Afinal, foi contra todos êsses erros que a história da democracia no Brasil deveria ter sido reescrita a partir de um certo 1.° de abril.

Johnson pede paz ao Vietcong e renuncia à sua candidatura

Página 6

FRENTE AMPLA CONDENA ASSASSINATO DO ESTUDANTE ÉDSON

No segundo comício da "Frente Ampla" que reuniu na praça pública da cidade de Maringá cêrca de dez mil pessoas, o ex-governador Carlos Lacerda condenou o assassinato do jovem estudante Edson Luís de Lima Souto, responsabilizando pela prática criminosa o regime instalado em março de 1964, que interrompeu o diálogo com o povo brasileiro.

Disse o sr. Carlos Lacerda que a "Frente Ampla" se propunha exatamente a que fôsse reatado o diálogo com a juventude brasileira e o povo em geral, estabelecendo-se as condições necessárias à participação efetiva dos estudantes no processo de retomada e aceleração do desenvolvimento nacional.

Todos os oradores do comício, realizado sábado passado na cidade de Maringá, se referiram aos graves acontecimentos, que enlutaram o Estado da Guanabara no fim da semana. Muitas faixas foram colocadas no redor do palanque alusivas ao assassinato do jovem estudante.

A manifestação pública foi tumultuada, entretanto, pela ação do prefeito da cidade de Maringá, que determinou o desligamento da luz, o que, por várias vêzes, ocorreu durante o comício, mas não teve o efeito de afastar da praça pública cêrca de dez mil pessoas.

A deputada Lígia Doutel de Andrade transmitiu ao povo da cidade paranaense a mensagem do sr. João Goulart, reiterando a convocação do ex-presidente aos trabalhadores, no sentido de que se incorporassem à luta política desenvolvida pela "Frente Ampla".

A parlamentar se referiu à necessidade histórica de ser retomada a luta pela promoção das reformas estruturais, no plano social, econômico e político, com vistas à conquista da emancipação nacional.

Durante o comício os nomes mais aplaudidos foram os dos ex-presidentes Getúlio Vargas e João Goulart, ao qual se referiu o sr. Carlos Lacerda, em diversas passagens do seu discurso.

A certa altura de seu pronunciamento, o sr. Carlos Lacerda chamou a atenção para o fato de que os militares começavam a compreender que a ação das Fôrças Armadas, desde março de 1964, se opunha aos sentimentos e anseios do povo brasileiro.

Por essa razão, aguardava que as Fôrças Armadas, como um todo institucional, se integrassem aos anseios populares, libertando-se do papel de sustentação do jôgo de interêsses de uma minoria militar. A propósito da proibição de falar pelas emissoras de rádio e televisão, salientou que qualquer vagabundo pode ocupar os órgãos de opinião, mas não pode fazê-lo um ex-governador, um ex-deputado.

No plano interno, o ex-governador carioca lembrou as alianças, traduzidas pelo reencontro de Rui Barbosa com o marechal Hermes da Fonseca; o entendimento entre os rivais adversários no Rio Grande do Sul, chipangos e maragatos e o apoio de Getúlio Vargas à candidatura do marechal Eurico Gaspar Dutra, que o depusera, embora houvesse gestões para que o saudoso Presidente apoiasse a candidatura do brigadeiro Eduardo Gomes.

Na esfera internacional, o sr. Carlos Lacerda lembrou o entendimento entre Churchill e Stalin, ressaltando que, por ser o Brasil atualmente um País ocupado, nada mais justo que as lideranças civis tenham feito uma aliança para oferecer ao povo alternativas válidas de saída dêsse labirinto, dentro do qual foi colocada a Nação.

Em face do êxito alcançado pelos dois testes (São Caetano do Sul e Maringá) o sr. Carlos Lacerda considera encerrada a etapa de explicações da aliança, de vez que o povo demonstrou ter assimilado e compreendido o entendimento entre as principais lideranças civis do País. Doravante, a "Frente Ampla" entra na fase de programação da sua luta, abrindo para o povo brasileiro as perspectivas de superação do impasse institucional.

Nesse sentido, afirmou o sr. Carlos Lacerda, durante o churrasco na cidade de Maringá, que seis meses, apenas, de pregação da Frente Ampla pelo País serão suficientes para que a "maioria das Fôrças Armadas — que nunca ficou muito tempo contra o povo —" venha defender as teses do movimento: eleições diretas, retomada do desenvolvimento brasileiro, anistia.

Os caros colegas

JORNAL DO BRASIL

"Negrão não permitirá nova passeata", diz a manchete do jornal de maior circulação entre o Country e a Montenegro. E a euforia da manchete é consolidada e reforçada pelo editorial, como se os responsáveis pela "orientação" do jornal acreditassem mesmo que Negrão pode permitir ou proibir alguma coisa, como se fôssem tão tolos de admitir que Negrão ainda mantém qualquer espécie de contrôle sôbre os acontecimentos, e não fôsse apenas um ponto numa tela de radar, uma marionete que age ou deixa de agir conforme a pressão que imprimam ou deixem de imprimir nos cordões que a movimentam.

De qualquer maneira, acreditando ou não em Negrão, o editorial do JB é um modêlo impresso pela IBM, préfabricado, já está pronto para tôdas as emergências, tem apenas os buracos para preencher com os dados ocasionais.

Em outras palavras: é o tipo do editorial que serve à "filosofia jornalística" que era defendida por homens como Henry De Luce, é o que os chamados **"grandes órgãos jornalísticos"** do mundo todo ostentam nos momentos de crise, quando os seus favores, os seus privilégios, as suas estabilidades, as suas estruturas de emprêsas bem comportadinhas, as suas realidades, em suma: os seus interêsses, ficam ameaçados por qualquer espécie de reivindicação coletiva.

Vejam que tratado de sordidez se encerra neste trecho: **"Quando a ação da massa se confunde com a desordem e perde de vista os objetivos que a ditaram, está semeada a confusão, e para restabelecer a ordem tudo passa a ser válido"**.

Assassinaram um estudante. E se o filho fôsse seu?

Como não é, como não foi, como não será, o jornal continua: **"Protesto não é baderna, violência não é arma democrática, a liberdade não se afirma na desordem"**.

Mas quem é que começou a violência, foram os estudantes? A violência não foi iniciada pelo Govêrno que o JB combateu violentamente durante 60 dias, até que os interêsses criados obrigaram a uma reviravolta, e êle passou a ser exaltado diàriamente, com uma euforia que era e é mais criminosa do que qualquer ação policial?

"Violência não é arma democratica", diz o jornal. Quem é que não sabe disso? Mas será democrática a ação de policiais que matam meninos de 16 anos e depois se refugiam por trás de editoriais como êsse?

Assassinaram um estudante. E se o filho fôsse seu?

Seria diferente, não seria?

Mas como não foi, o jornal continua cada vez se superando mais ainda nessa corrida impressionante para o despojamento imoral: **"A todos que tenham capacidade de perceber o risco, cumpre alertar imediatamente os que se açodam em turvar as águas"**.

Peço desculpas, como profissional pelo péssimo estilo e a falta de clareza da redação. Mas isso até honra a classe jornalística. Pois como os que mandam e "orientam" não sabem redigir, e como os que redigem ficam naturalmente enojados com a incumbência, cumprem-na com automatismo, como uma forma de obrigação da qual não podem escapar ou se eximir, mas sem colocar nela nem alma, nem vibração, nem convicções.

Saia o que sair, entregam sem qualquer espécie de compromisso, quase sem rever a matéria, pois é penoso revolver o próprio vômito, é constrangedor meditar ou apenas contemplar o que se faz de errado, o que se produz obrigatòriamente sob a imposição de necessidades que não podem ser superadas de outra maneira. É o implacável relógio de ponto, regulando não uma simples permanência física no trabalho, mas condicionando as exigências de sustento de si mesmo, de uma família inteira.

É o imoral sustentado por essa coisa aterradora que se chama a sobrevivência da família. Haverá solução para isso?

Como o editorialista (uma das ficções do mundo moderno) é pago para transmitir e não para pensar, êle não se incomoda muito com as contradições. Por exemplo: se fôsse assinado, se trouxesse a responsabilidade de uma autoria, se fôsse uma manifestação própria e não encomendada, seria impossível constatar tantas contradições como no editorial de ontem do JB.

Por exemplo: tentando parecer "construtivo", fingindo que critica mesmo os poderosos, querendo impor a imagem da preocupação com alguma coisa mais profunda, o jornal faz uma "salada" completa e incompreensível quando lembra **"que o regime (?) comemora amanhã o seu quarto aniversário (só 4?) com um saldo de medidas retificadoras que empalidecem diante da magnitude de um problema para o qual dois governos sucessivos não tiveram sensibilidade nem visão para avaliá-lo em sua incomensurável importância"**.

Nesse festival de contradição, de confusão, de gagueira, de bobagem, de idiotice, percebe-se vagamente que o problema de "incomensurável importância" é o da educação, para o qual "dois governos sucessivos não tiveram nem sensibilidade nem visão".

Assassinaram um estudante. E se o filho fôsse seu?

Mas não foi precisamente por causa das condições miseráveis que são impostas aos estudantes que a Polícia foi mandada ao Calabouço, onde em vez de soluções impôs a morte? Como, portanto, falar em ameaça ao regime por causa de simples passeata, que por mais monumental como foi a de sexta-feira não provocou o menor incidente?

Concluindo, o editorial alerta contra **"os que desejam a falência do regime democrático"**. Que regime? Que democracia? E que pavor é êsse que manifestam os que estão por trás do editorial, se "o Exército está unido em apoio ao Govêrno como um bloco monolítico", como fazem questão de frisar todos os dias os órgãos que estão a serviço de todos os governos, como êsse inacreditável JB?

E não parece estranho que o jornal diga que nada se fará se não fôr resolvido o problema da Educação (com E maiúsculo) e esbraveje apavorado quando estudantes se organizam para obter essa Educação que lhes é negada de tôdas as formas, a tôdas as horas, pela mais obsessiva burrice e cretinice? E por exigirem Educação e não desprêzo é que assassinaram um estudante. E se o filho fôsse seu?

José Dias

GOVÊRNO FEDERAL ASSUME O COMANDO DA VIOLÊNCIA CONTRA ESTUDANTES

O Govêrno Federal passou a intervir, desde ontem, na crise estudantil, participando da repressão que está sendo feita em todo o País para evitar as já programadas manifestações universitárias desta tarde. Na Guanabara, segundo informavam ontem autoridades do govêrno, o Exército "colaborará" no policiamento ostensivo até então de responsabilidade exclusiva da Polícia Militar.

O ministro Gama e Silva, da Justiça, que retornou às pressas de São Paulo, para onde viajara na manhã de sábado, manteve à tarde e à noite sucessivas reuniões com seus auxiliares diretos para se informar do iminente recrudescimento da crise estudantil eclodida quinta-feira com o assassinato do jovem Édson de Lima Souto.

PARTICIPAÇÃO

Para a concentração estudantil que será realizada na Cinelândia às 17 horas, o Govêrno Federal assumiu pràticamente o comando da repressão, estando previsto o deslocamento de tropas do Exército para "ajudar" no policiamento até então a cargo da Polícia Militar. Do princípio de "prontidão rigorosa", adotado desde quinta-feira, as Fôrças Armadas passaram a "participantes do movimento de repressão", e já estão destacados cêrca de dois mil homens para "colaborar" na manutenção da ordem pública.

O ministro Gama e Silva, embora considere dispensável a participação de tropas federais na atual crise estudantil, defende a tese de que a ordem pública deve ser mantida "a qualquer preço", mesmo porque já admite que, na Guanabara, por exemplo, o governador Negrão de Lima não dispõe de meios psicológicos para enfrentar a reação popular originária do assassinato do estudante. Nêsse sentido, o titular da Pasta da Justiça expediu telegramas aos governadores dos Estados e Territórios para que o mantenham informado de qualquer dificuldade para manterem a ordem, oportunidade em que o Govêrno Federal "colaboraria" para preservar a ordem pública.

Oficiais ligados ao ministro Aurélio Lira Tavares, do Exército, não confirmaram, à noite de ontem, o ingresso de tropas federais na atual crise estudantil, mas admitiam que as Polícias Militares estaduais não têm meios suficientes para debelar a reação popular, o que está forçando o Govêrno Federal à adoção de medidas urgentes para evitar a degeneração de um conflito entre o povo e as autoridades governamentais. Como, no Exército, está a prevalecer, segundo esclareceram os oficiais, a orientação pessoal do presidente Costa e Silva no sentido de que as tropas federais só intercedam na crise se fôr comprovada a total incapacidade do Executivo estadual, o Exército limitou-se a entrar em prontidão e aguardar "ordem superior para agir diretamente".

Apesar dessa posição, o governador Negrão de Lima conferenciou com o ministro Lira Tavares e com o ministro Gama e Silva, nada transpirando oficialmente dêsses contatos. Sabe-se, contudo, que ambos os ministros quiseram saber, para em seguida transmitir ao presidente Costa e Silva, a situação do Estado e quais as dificuldades do Executivo para enfrentar esta tarde o recrudescimento da crise estudantil.

Processo de Negrão é farsa: estudantes afirmam que matador é o tenente Alcindo

O assassino do garôto Édson Souto é o tenente Alcino, comandante da "Tropa de Choque 9-100", que comandou a fuzilaria contra a passeata no Restaurante do Calabouço, segundo afirmam estudantes presentes aos acontecimentos de quinta-feira.

Segundo êles, a atitude da Polícia Militar em apresentar o aspirante Aloísio Rapôso como comandante da tropa, não passa de uma farsa do govêrno, destinada a confundir a opinião pública. Frisaram que cêrca de 500 estudantes testemunharam o disparo do tenente Alcindo contra o garôto Édson.

FARSA

O exame dos peritos em criminalística comprovou que as armas dos soldados, sob o comando do aspirante Alaísio Rapôso, estavam intatas. Justamente aí, de acôrdo com os estudantes, está a farsa do govêrno, uma vez que esta tropa abandonou o quartel apenas como refôrço. E quando chegou ao Calabouço, o estudante Édson Luís de Lima Souto já tinha sido executado implacàvelmente e a sangue frio, a queima-roupa, pelo comandante da Tropa de Choque 9-100.

ARMEIROS

Segundo oficiais da Polícia Militar, é comum, em todos os quartéis, o armeiro distribuir armas para os homens que vão participar de qualquer operação. De volta ao quartel, cada homem que tiver utilizado sua arma, obrigatòriamente tem que limpá-la antes de devolver ao armeiro. Dessa maneira, o exame pericial, quando minucioso, ainda encontra pequenos detritos de pólvora ou diminutas arranhaduras na arma. Isto, ainda segundo os estudantes, não aconteceu com os revólveres calibre 38 usados pelos soldados da Polícia Militar, já que as armas analisadas pela perícia não entraram em ação nem no Calabouço, nem em outro lugar qualquer, naquele dia.

Os estudantes que testemunharam a execução do estudante Édson Luís de Lima Souto (dizem que os analistas da perícia não viram nem de longe as armas usadas pela tropa de choque 9-100, quando o primeiro-tenente Alcindo deu diversas ordens para atirar contra aquêles que protestavam o anunciado aumento do preço do "bolão" do Restaurante do Calabouço e contra o atraso das obras.

Ministro da Justiça manda que governadores reprimam as manifestações

O ministro da Justiça enviou comunicado oficial aos governadores de todos os Estados, determinando que sejam reprimidas quaisquer manifestações estudantis. Segundo o sr. Gama e Silva, essa decisão do Govêrno Federal é motivada "pela presença de comunistas, políticos suspeitos e pessoas punidas pela revolução" nos movimentos de protesto dos estudantes.

É o seguinte, o texto integral do comunicado do sr. ministro da Justiça aos governadores de Estados:

"Conforme deve ser do conhecimento de Vossa Excelência e vem sendo divulgado pela imprensa, preparam-se para amanhã (hoje) manifestações de rua, que se anunciam como promovidas pelos estudantes brasileiros profundamente chocados com a trágica e sentida morte de um seu colega.

Contudo, as autoridades federais estão seguramente informadas de que conhecidos agitadores, políticos suspeitos, pessoas justamente punidas pela Revolução e comunistas notórios, estão se aproveitando dessa situação e pretendem orientar as manifestações estudantis, com o objetivo de atingir as autoridades constituídas, provocar alteração da ordem, atentar contra o patrimônio público e particular e o regime democrático. De outro lado, adversários do atual govêrno, inconformados com o regime vigente no País, que é de liberdade, de respeito à dignidade da pessoa humana e de verdadeira justiça social, a pretexto de se solidarizarem com os estudantes, querem apenas tirar vantagens políticas à custa do ideal da juventude.

Fazendo essa comunicação a Vossa Excelência solicito suas providências para que dê ciência à população dêsse Estado, prevenindo-a contra fatos que possam vir a acontecer ante as provocações daqueles indivíduos, assim como procure o govêrno de Vossa Excelência assegurar a tranqüilidade e o trabalho pacífico da população, evitando quaisquer manifestações que possam provocar perturbação da ordem. Recomendo, também, a Vossa Excelência, que adote tôdas as medidas preventivas necessárias para impedir a participação ou infiltração daqueles elementos, estando o Govêrno Federal decidido a manter e preservar a qualquer custo a ordem e segurança internas, como é de seu dever constitucional e exigem os superiores interêsses e a desejada paz do povo brasileiro".

Polícia ocupa os pontos centrais do Rio para tentar conter estudantes

Todo o centro da Guanabara está ocupado pela Polícia Militar, desde à madrugada, como "medida preventiva" contra as manifestações estudantis, programadas para hoje, de protesto pelo assassinato do estudante Edson Luís de Lima Souto. A Cinelândia e o Calabouço foram os primeiros locais a serem cercados pela PM, cujas tropas saíram às ruas embaladas, "prontas para qualquer eventualidade", segundo um porta-voz do govêrno.

O cêrco da cidade foi determinado depois que o Ministério da Justiça comunicou ao sr. Negrão de Lima instruções para impedir, a todo custo as anunciadas manifestações estudantis, estando tôda a Polícia de prontidão. O secretário de Segurança, general Dario Coelho, reuniu-se durante grande parte da madrugada, com sua assessoria, traçando os esquemas contra os estudantes.

A sede da Polícia Central foi totalmente isolada, desde a rua dos Inválidos até Henrique Valadares, sendo também reforçado o policiamento nas imediações dos quartéis da PM.

No Calabouço, os PMs ocuparam, inclusive, o prédio — próprio federal — do restaurante dos estudantes, postando-se em tôdas as ruas de acesso ao local. Na Cinelândia, os soldados localizaram-se, ostensivamente, em tôdas as saídas de rua, inclusive em tôrno da Assembléia Legislativa, que também tem reunião programada de repúdio ao arbítrio policial.

Tôdas as repartições policiais — até mesmo as delegacias distritais, secções de Vigilância e as especializadas — foram mobilizadas pelo govêrno, com o objetivo de reforçar ao máximo o chamado "esquema de segurança". O policiamento normal da cidade foi [illegible] abandonado, pois até grande número de radiopatrulhas deixaram de atender ao serviço rotineiro, a não ser em casos considerados especiais.

Fonte da PM disse à TRIBUNA [illegible] manhã que a decisão de mobilizar o esquema policial na forma em que foi feito, deve-se às informações segundo as quais os estudantes se concentrarão em pontos diversos, procurando, assim, burlar o policiamento normal.

FATOS E RUMÔRES

Em primeira mão

de HÉLIO FERNANDES

Passada a fase convulsiva do episódio nacional que foi o assassinato do estudante Édson Luís de Lima Souto, e empenhado o mecanismo de segurança revolucionária em evitar que neste começo de semana os estudantes dos grandes centros mantenham vivo, através de passeatas consideradas proibidas pelo general Jaime Portella, o fogo de sua indignação e inconformismo, os seguintes fatos e atitudes estão balizando o comportamento do govêrno:

Negrão de Lima

1 — Com o assassinato do jovem Édson, o Brasil ingressou no rol das nações abaladas pelo Poder Jovem que parece substituir nas mais diversas áreas do mundo, principalmente naquelas em que o poder está divorciado do povo, a antiga ação reivindicativa e de protesto dos operários e sindicatos. As agitações estudantis na Polônia, Espanha, Venezuela, Colômbia etc. mostram que não se trata de um fenômeno isolado, mas de um nôvo estágio da história do século, em que milhões de adolescentes se incumbem de modificar sistemas político-sociais, através de uma contundente participação na vida de seus países...

— /// —

2 — Assim, não se trata agora, ou não se trata mais, no caso criado com o assassinato do estudante Édson, de um caso local, que o dispositivo armado ou recomendado pelo general Jaime Portella teria o poder ou a fôrça de solucionar prontamente, com armas menos perigosas, como gás lacrimogêneo ou jatos de água.

— /// —

3 — Desde a eclosão do caso, o govêrno federal tudo fêz ou procurou fazer para limitar o acontecimento à área estadual da Guanabara e de seu govêrno. Contudo, reconhecem os observadores que isso não foi conseguido. O episódio do incêndio de um carro oficial da Aeronáutica, por estudantes exaltados ou indignados, mostra que para os jovens a responsabilidade total do caso está no sistema.

— /// —

4 — A Secretaria de Segurança é pùblicamente considerada como o "vínculo" entre o poder central dos governos estaduais e o mecanismo de segurança nacional da "filosofia revolucionária". Isto é, nenhum governador de Estado se atreveria a nomear um secretário de Segurança sem solicitar a sua indicação ou a aprovação de seu nome ao govêrno federal. E o seguinte exemplo é invocado: se o general Dario Coelho fôr demitido (como parece que o será), o sr. Negrão de Lima terá que ir buscar nas "fontes federais" o seu substituto, ou o sinal verde para êsse substituto. Então o que adiantará substituí-lo?

— /// —

5 — Saliente-se ainda que o oficial da PM apontado como autor ou responsável pela ordem dos disparos insinuou a responsabilidade "possível" de elementos da Aeronáutica no caso. Por sua vez, o sr. Negrão de Lima está tentando pôr a culpa no Ministério da Educação, cuja inoperância no caso do reaparelhamento do restaurante do Calabouço foi o "fermento" do terrível episódio.

— /// —

6 — De qualquer forma, para o govêrno revolucionário o sr. Negrão de Lima "morreu", como dizia a êste repórter um qualificado informante da área palaciana. O govêrno federal, que semanas atrás "jogava" no "governador" carioca, convidando-o para o banquete da ARENA em Brasília e solenidade na Cachoeira Dourada, terá que reformular (ou já está reformulando) as suas relações com o sr. Negrão de Lima, que deixou de ser o "anti-Lacerda" — isto é, o político "mais qualificado, política e eleitoralmente, para deter ou neutralizar o sr. Carlos Lacerda" em suas bases políticas nativas. O "governador dos pequenos viadutos", como êsse informante chamava Negrão, é a partir de agora um homem liquidado na esfera federal... Ou melhor: voltou a ser o mesmo Negrão de antes da posse consentida...

— /// —

7 — Dias antes do caso do estudante assassinado, o govêrno federal se aplicava, de corpo e alma, na melhoria de sua imagem, através da "imprensa remunerada", festejando o 4.º aniversário da Revolução e com vistas ao lançamento do Programa Estratégico. O marechal Costa e Silva, no discurso de seu primeiro ano de govêrno, solicitara o "apoio da Nação" ao seu Plano Trienal. Por sua vez, o ministro Hélio Beltrão enfatizara a necessidade da ajuda do povo ao projeto de desenvolvimento econômico de que fôra o principal elaborador. O assassinato do estudante cortou abrupta e violentamente todo e qualquer sistema de comunicação ou de contágio entre o govêrno e a opinião pública. E, não bastasse essa ruptura na tentativa que se estava fazendo de um sistema de diálogo, as medidas de repressão à avalancha estudantil, preconizadas ou mandadas executar pelo general Jaime Portella em sua qualidade de secretário-geral do Conselho de Segurança, tendem a fazer avultar mais ainda o "abismo" entre govêrno e governados.

— /// —

8 — O sr. Tarso Dutra, que se evadiu dos acontecimentos, indo a Pôrto Alegre assistir ao casamento de uma ex-miss, exatamente no momento, em que na Cinelândia se velava o corpo do jovem assassinado, é uma das "personalidades oficiais" mais atingidas pelo caso, que muito deve à sua "impressionante incompetência".

— /// —

Contudo, por mais incrível que isso possa parecer, o crime do Calabouço representa a sua permanência no cargo por mais alguns meses. O govêrno é obrigado a mantê-lo, pois o seu afastamento, agora, significaria o reconhecimento público da clamorosa inoperância do Ministério da Educação. E é evidente que tudo está sendo feito no sentido de limitar o caso à esfera estadual.

— /// —

9 — Note-se, aliás, a vergonhosa luta de demissão de responsabilidades que caracteriza o comportamento de várias autoridades. Para o sr. Tarso Dutra, segundo suas palavras textuais, "estudante é o aluno na classe". Assim, como o jovem Édson Luís foi assassinado fora da classe, embora em frente a um restaurante estudantil, o MEC exclui a sua responsabilidade. Por sua vez, o sr. Cotrim Neto, secretário de Justiça do govêrno da Guanabara, também, está adotando "jurisprudência" parecida, ao salientar que o menino assassinado não pertencia a nenhuma Faculdade, uma vez que ainda estava fazendo os preparatórios...

— /// —

10 — De quem a grande culpa no episódio? Da incompetência da administração civil? Da filosofia de um Poder Militar revolucionário que, tendo cassado mandatos, suspendido direitos políticos e implantado um rigoroso sistema de limitação ou negação de direitos individuais, estimulou direta e indiretamente a boçalidade assassina? Estas perguntas estão no ar. E entre os que se preocupam com o terrível acontecimento estão os milhares de jovens oficiais das fôrças armadas que, tendo recebido semanas antes a "mensagem" do coronel Rui Castro, de há muito meditam no destino e no futuro dêste regime que, tendo dado emprêgo ao general reformado Niemeyer, contudo só lhes dá (a êles jovens oficiais cônscios de seus deveres e responsabilidades na vida nacional) uma carga opressiva de preocupações.

ur-gente

O fato do aniversário da revolução ter caído num domingo (já que os donos da revolução não querem nem ouvir falar em 1.º de abril como data oficial dêsse movimento) está sendo considerado "providencial" por alguns setores interessados no "evento". Pois, sendo domingo "um dia morto", não foi documentada ou "captada" a impressionante indiferença popular pela "efeméride.

—★★★—

Saliente-se que APENAS os quartéis e repartições militares receberam instruções para comemorar o 4.º aniversario da Revolução, o que aliás já começou a ser feito, através de missas, conclamações, desfiles etc. Nas repartições civis não há nem haverá nada.

—★★★—

A não-participação do povo pode ser evidenciada, por exemplo, numa frase do general João Dutra de Castilho, comandante da 9.ª Região Militar, que, tendo convocado os reporteres para uma entrevista coletiva sôbre o assunto, nem se quer se deu ao trabalho de usar a palavra "povo" em sua frase lapidar. E esta foi a seguinte: **"Os militares estão coesos em tôrno dos ideais revolucionários e apóiam totalmente o presidente Costa e Silva. Não adianta uma pequena minoria tentar tumultuar o País, pois não encontrará ambiente para isso".**

—★★★—

Sublinha-se que o general Dutra de Castilho é avêsso a pronunciamentos de natureza militar, e sua entrevista está alcançando grande repercussão (neste tempo de tantas e tão coletivas entrevistas militares!) principalmente no Sul.

E para continuar no assunto do dia, ou seja, a crescente crise militar, e o visível desmantelamento do "sistema de apoio" do Govêrno, afirma-se o seguinte: A) — É indisfarçável e inequívoca a ebulição nos meios militares, como conseqüência das últimas promoções, e que estão gerando descontentamentos no Exército e na Marinha. ★★★ B) — O fato do coronel Plínio Pitaluga não ter sido promovido provocou indignação em muito maior escala do que querem admitir os "donos do poder e da revolução". ★★★ C) — A punição do coronel Rui de Castro também foi e é outro fator explosivo. Embora transformada em decorativa e simbólica, essa prisão continua sendo considerada uma "resposta" do govêrno Costa e Silva à doutrina da jovem oficialidade, que prega a "reformulação da revolução, através da adoção de uma candidatura civil em 1970. ★★★ D) — Pelo que se comenta, punindo o cel. Rui Castro, o Govêrno "também" responde ao mal. Poppe de Figueiredo, que, lançando a bandeira da anistia e das eleições livres e diretas, levou mais longe ainda os princípios reformuladores. ★★★ E) — Os dois fatos acima servem para documentar uma também "inequívoca" tendência de endurecimento por parte do Govêrno, colocando no esquecimento os movimentos de "pacificação" liderados pelo chanceler Magalhães Pinto e pelo "governador" Vianna Filho. ★★★ F) — De qualquer maneira, não foi em vão o sacrifício do jovem Édson Luís. Pois embora já tenhamos dito aqui várias vêzes que nem a violência nem a guerrilha constituem saída para o problema brasileiro, os impactos emocionais não podem ser desprezados ou diminuídos, como ação de vanguarda para a procura da solução final dessa crise em que se envolveu o País todo.

Finados político

Newton Rodrigues

O outro Estado Nôvo durou oito anos. O que aí está tem metade dêste tempo. No caminho de quatro anos distanciou-se cada vez mais do povo. Em tôda a história republicana jamais houve governos tão extraviados do País como os gerados pelo golpe de 9 de abril, que fraudou tantas esperanças e traiu tantos compromissos.

Temos um aniversário em clima de protesto e de morte. O sistema desenvolve sua própria lógica. Mesmo os que, dentro dêle, compreendem que está caduco e superado, não sabem como sair do círculo de ferro em que a si mesmos se aprisionaram ao tentarem loucamente tutelar a Nação. O nôvo pacto de Poder, essa aliança que expressa o entendimento de grupos militares com as velhas estruturas, entrou em perda de velocidade, embora, pela lei da inércia, possa manter-se ainda durante alguns meses ou anos na medida de nossas próprias compreensões ou incompreensões.

Em quatro anos, essa revolução de fancaria foi incapaz de oferecer qualquer alternativa, de desatar qualquer um dos nós institucionais, de desobstruir qualquer um dos pontos de estrangulamento. Pelo contrário, consolidou os impasses, apartou de si aquêles que a tinham aceito como alternativa episódica e não conseguiu conquistar nenhum dos que a ela se opuseram nos instantes críticos de 1964.

As velhas lideranças, que ela pretendeu extinguir com simples ação de polícia, estão aí revividas. Jango, Brizola, Juscelino, amanhã Ademar ou Arrais voltarão a ser os pontos de referência de uma nova geração que nada viu de nôvo, porque nada lhe deram de nôvo, porque nada lhe permitiram ensaiar de nôvo.

"Os chefes da revolução vitoriosa... representam o povo e em seu nome exercem o Poder Constituinte de que o povo é o único titular". Estas são palavras do Ato Institucional de 9 de abril, a certidão de nascimento do regime ditatorial. Que êle seja ora mais brando, ora mais rígido, não lhe altera a essência. A minoria que governa por trás do biombo apelidado Constituição inverteu a questão. Para ela não se trata de organizar o Poder. Simplesmente de manter-se no Poder. E como não pode existir sólido sem a participação do povo, "único titular", trata-se simplesmente de afastar o povo que se teme, porque não se pretende servi-lo, mas apenas tutelá-lo.

Citamos o Ato Institucional n.º 1. E será preciso também citar o discurso-compromisso, e fala-juramento do sr. Humberto de Alencar Castelo Branco, na cerimônia de posse? Pois que seja: "Defenderei e cumprirei com honra e lealdade a Constituição do Brasil... Meu govêrno será o das leis, o das tradições e princípios morais que refletem a alma brasileira... Meu procedimento será o de um chefe de Estado sem tergiversações no processo para a eleição do brasileiro a quem entregarei o cargo a 31 de janeiro de 1966... Serei o presidente de todos êles (os brasileiros) e não o chefe de uma facção'.

E eis que temos precisamente um govêrno de faccioso. E eis que temos precisamente um govêrno que é a negação de todos os compromissos, de todos os juramentos, de tôda a credibilidade.

Como pretende, então, que os jovens, os que têm o obscurantismo à sua volta e que pagam o preço dessa boçalidade institucionalizada, talvez cheia de boas intenções como o próprio cão do Inferno, aceitam o que aí está, em si mesmo inaceitável, e deixem de reportar-se ao passado que não conheceram mas que imaginam pelo menos melhor em face de sua experiência vivida? Os moços de 20, 18 e 16 anos que manifestam nas ruas a sua revolta, a sua justa revolta, tinham, respectivamente 16, 14 e 12 anos quando se instaurou o que aí permanece. Sua experiência é esta. Esta negativa experiência que amanhã, ou hoje mesmo ou qualquer outro dia, vai provocar mais um cadáver, e dividir mais o País, num grau mais terrível que aquêle com que nos deparamos em 1961 e 1964.

Nesses quatro anos o sistema ditatorial-militar já deu o que tinha de dar, os frutos podres que enfeitam ou enfeiam essa natureza morta. Todo mundo já sabe que isto não serve, que isto não pode ficar, que isto terá de ser afastado. Com o esfôrço e pelo preço que seja preciso pagar.

As fraturas são evidentes. O esquema de falseamento perdura pela lei da inércia e pela não objetividade do que é preciso fazer. Sabe-se, já, o que não serve. Ainda há dissidência sôbre o que é preciso alcançar.

No quadro nacional, a característica é que entramos em um período de acumulação de fôrças, em um estágio intermediário. Em um período em que nem cabe a acomodação, o bom comportamento do oportunismo compactuante, nem a transformação pura e simples de formas de luta secundárias e auxiliares em forma de luta fundamental. Por outras palavras: as manifestações públicas têm um papel a desempenhar na conscientização do povo e no afloramento dos problemas. Mas seria um êrro grosseiro transformá-las em processo fundamental, como se estivéssemos agora em uma fase de engajamento frontal. Não há por que recuar dos protestos e aceitar a transformação do crime que liquidou o estudante Edson Luís em um episódio do passado. Mas não há, também, por que supor que o processo de manifestação de ruas possa manter-se sem riscos de retrocesso, por muitos dias, e sem que afaste as próprias camadas que é preciso ganhar para êle.

Tudo indica que, nesse momento, a palavra deve passar a outros setores e que é necessário encontrar a forma-síntese, a forma unificadora, capaz de atrair inclusive os elementos que divergem da própria situação, no seio dela. Em outros têrmos: da mesma maneira que não se pode conduzir a juventude ao massacre, não é possível aconselhá-la a cruzar os braços e desarmar a luta que ela não procurou, mas que lhe é diàriamente imposta.

A mobilização nacional que se deu nesses dias indica a possibilidade de passar a um outro estágio. Desde que, sem temôres, as sobreviventes lideranças políticas se mostrem dispostas a correr os riscos da não compactuação. Chega de um MDB destinado a compor o buquê do formalismo oficial. Chega de um Congresso mais uma vez reduzido a cartório de registros. Chega de alianças que se comprazem na generalização e que se omitem nos casos concretos. Que traçam uma estratégia, mas que não a realizam na tática.

É necessária uma palavra de ordem política de unificação. Do contrário, o esfôrço terminará em fracasso. Penso, certa ou erròneamente, que o processo político ainda pode ser desencadeado pela realização de eleições antes de 1970, para todos os postos legislativos, com a reforma da lei eleitoral e a livre organização dos partidos. Será difícil alcançar êsse passo. Mas, se no próprio Congresso [illegible] os deputados prenderem-se menos aos mandatos que pouco expressam hoje e mais ao que é preciso fazer, será um meio caminho andado.

Talvez seja pedir muito. Mas outros estão sacrificando a vida. E suas esperanças também.

O Horse Power—o poder hípico, ou é um brasil, mora

Marcos de Vasconcellos

O govêrno decrépito do marechal Costa e Silva deverá comemorar, no dia consagrado aos tolos (o 1.º de abril clássico), mais um aniversário da revolução mais caduca, mais anti-revolução da História dêste país absurdo, chocante e constrangedor. Os anciãos auriverdes soprarão as velas do nosso monumental velório e, em seguida, irão assistir à missa de aniversário pela morte de um povo inteiro, pelo assassinato da esperança, da alegria de viver, da fé de oitenta milhões de enganados e desenganados. O lamentável "presidente" deverá rezar o seu tercinho e, uma vez gemido o seu artritismo, assistirá ao edificante Sheik de Agadir na companhia gagá de Roberto Campos e Eugênio Gudin. Antes, ao som do "parabéns pra você", terá lido o seu poema "Abelhinhas do Amor": Põe-se o Sol no Alvorada.

Êsse triste senhor, que se nomeou chefe e dono de um país recém-saído do desastre Castelo Branco, de tal forma supervalorizou o verde da própria farda que qualquer sargento débil mental, qualquer investigador de polícia semi-analfabeto sentiu-se investido da mais suprema autoridade, transformou-se num ente superior. O nosso "Papa Doc" criou um regime militar, uma ditadura estúpida, salazarista, retrógrada, castradora e medieval. A tal ponto chegaram as coisas que quase nos ajoelhamos de gratidão diante da carta de um outro marechal que, apiedado, resolveu ser dadivoso e paternalista: afinal de contas, coitadinhos, êles merecem. Por que não uma eleiçãozinha para aplacar-lhes o justo descontentamento? Vamos afrouxar um pouco, camaradas. Vamos desmontar, livrar-lhes o lombo, aliviar-lhes os costados dos bicos das rosetas. Vamos provar-lhes que os militares são generosos, que também são sêres humanos. Aproximai-vos das Fôrças Armadas! Deixai vir a mim Los Pobrecitos! Vamos diminuir a distribuição de varíola entre os índios, vamos pedir um pouco mais de reserva ao Romeiro Lago.

Após o pronunciamento do marechal Poppe a cretinice nacional entrou em desvario, em lua-de-mel com o "nôvo" toque, o nôvo som do Exército. Puxa, graças a Deus! Êles são bonzinhos, êles são bonzinhos. Viva o SNI! Viva a Escola Superior de Guerra em paz! Viva a DOPS! Afinal, o extermínio dos índios (uns selvagens) é um genocídio justificável, essas coisas de terra. A existência de um assassino como chefe de censura, como líder moral de um País não é também um Deus nos acuda. Chato foi a morte do estudante, isso foi chato. Muito chato.

A morte dêsse menino apenas evidencia que estamos na vigência do Horse Power dos velhos contra Flower Power dos moços; evidencia apenas que estámos submetidos a um bando de animais vingativos, neuróticos, implacáveis, tutelados e protegidos pelo Poder, os nossos ton-ton macoutes. Por acaso desconhecíamos o que se passava nos cárceres da triste revolução de 1º de abril? Ou somos uns cínicos deslavados? Já estamos esquecidos dos assassinatos em nome da moral cristã, do anticomunismo convulsivo histérico? Que memória a nossa que já não nos lembramos do confinamento do jornalista, da perseguição a Arraes, Niemeyer, Furtado, Juscelino? Vamos insistir na velha burrice de que o brasileiro é de boa índole e perdoa tudo até lanho de chicote na cara? Somos cegos, surdos, mudos ou um bando de imbecis? Em quanto tempo teremos esquecido a morte dêsse estudante? Em uma semana os animais já estarão de volta às ruas, o govêrno aliviado, as composições políticas articuladas. Mais uma cartinha doce do marechal Poppe e tudo bem outra vez, o óbvio recolocado, as pazes feitas com os nossos abençoados torturadores.

E lá no Planalto, onde, na solidão do deserto, Juscelino Kubitschek, um homem com um pensamento maior, uma visão maior, um amor maior pelo seu povo, plantou a semente da alvorada de um País, um pelotão de coveiros agora cava a própria sepultura e mata nos jovens a Juventude que lhes morreu no coração.

Os verdadeiros culpados pela morte de uma criança

Paulo Galante

Os jornais do fim de semana comentaram detalhadamente o selvagem assassinato do estudante Lima Souto. Muitos dêles procuraram defender o governador Negrão de Lima. Todos disseram ser êle um homem pacato e consciente, incapaz, portanto, de ordenar diretamente êsse assassinato que enlutou todos os lares brasileiros. O governador para êsses jornais não tem culpa no ocorrido. Mas se isso fôsse verdade, então por que êle estava sendo defendido? Por que a todo instante faz questão de dar esclarecimentos à população? Se a consciência estivesse tranqüila não haveria necessidade das explicações e muito menos da defesa simulada feita por alguns órgãos da imprensa.

Os que o defenderam sabem que o autor do tiro talvez seja o menos culpado pela morte dessa criança. Em nossa experiência jornalística aprendemos que nem sempre o maior culpado é aquêle que aperta o gatilho. O assassino pode estar à distância. O apertar o gatilho é mero impulso de pressões ou ordens recebidas de escalões superiores. Ou ainda de um clima de impunidade de que gozam os futuros assassinos.

A Guanabara e por que não dizer todo o País vive um clima de terror, forjado pelas próprias autoridades para poderem continuar a governar dura e antidemocràticamente. São elas próprias que agitam para poder, depois, espancar e até mesmo, como agora, matar. Está mais do que provado que sempre que a polícia não comparece e espanca os jovens, as passeatas e manifestações estudantis são calmas e perdem-se no vazio.

Êsses atos selvagens que são praticados sob o falso pretexto de garantir a democracia e a segurança interna dos agitadores comunistas, nada mais é no tocante ao govêrno Federal que uma demonstração de fôrça a fim de impressionar o povo e intimidá-lo a viver calado, acomodado: como cordeiro que obedece — e não tem como desobedecer — ao todo-poderoso pastor. No que diz respeito aos governos estaduais, representam o puxa-saquismo em relação ao marechal-Presidente. No caso particular da Guanabara, é só recordar os momentos angustiantes que o sr. Negrão de Lima passou nos dias que precederam a sua posse.

Temos assistido espancamentos e violências policiais contra estudantes indefesos que tentam realizar suas manifestações pacíficas. Por que então tôda essa violência que chegou ao cúmulo de matar uma criança de 16 anos? Serão tão necessárias essas repressões violentas? Sendo assim é de se imaginar que tôdas as manifestações estudantis sejam contrárias à segurança do País. Então teremos que admitir que reclamar melhores condições higiênicas e melhor comida no chiqueiro que se constitui o nôvo restaurante do Calabouço é atentatório à segurança brasileira. O que, convenhamos, é o fim.

Se analisarmos friamente os acontecimentos anteriores ao assassinato de Lima Souto, teremos de imediato: 1) — o govêrno Federal afirma que não tolerará manifestações públicas, partam de onde partir e saberá como reprimi-las; 2) — o govêrno carioca reprime-as jogando bombas de gás, espancando e matando estudantes para dispersá-los e impedir essas manifestações — mesmo as apolíticas. Não estarão êsses dois itens interligados? Não estará o governador Negrão de Lima simplesmente interessado em "ser útil" ao todo-poderoso de Brasília e, por isso, cumprindo à risca as suas palavras?

As respostas são claras e suficientes para todos que acompanham o movimento estudantil carioca.

Mas o que Negrão esqueceu (e muitos que o defendem esquecem também) é que o "não tolerar manifestações" emitido pelo marechal-Presidente, aparentemente não significa ASSASSINAR UM JOVEM DE 16 ANOS. E, o que é mais importante: NÃO SE REFERE A MANIFESTAÇÕES PELO DIREITO DE TER UM LOCAL DIGNO PARA COMER. A ordem é reprimir as manifestações políticas; pela democracia; contra a ditadura; por mais vagas nas universidades; contra a guerra no Vietnã; enfim, tôdas essas justas reivindicações que, no Brasil de hoje, são consideradas como PRETEXTO DOS COMUNISTAS e agitadores para criar crises artificiais e forjadas — como disse o ministro Gama e Silva.

Assim, protestar contra o govêrno do Estado por não cumprir sua palavra de concluir as obras de um verdadeiro chiqueiro (e quem duvidar que passe pelo que chamam de Restaurante do Calabouço) não estava, evidentemente, contido nas ordens presidenciais de repressão. Por isso e por muito mais o govêrno carioca é o responsável por êsse assassinato.

Quando dizemos "por muitos mais", nos referimos à criminosa omissão do governador e do general Dario Coelho, aos espancamentos e prisões de estudantes, fatos que vêm se tornando comuns na Guanabara. O governador e seu secretário já assistiram impassíveis à invasão e depredação das Faculdades de Medicina e a de Filosofia e dezenas de outras agressões contra estudantes desarmados. Só repressão aos estudantes do Calabouço já tivemos mais de cinco após a construção do tão decantado "Trevo do FMI". E o que fizeram o governador e seu secretário de segurança a fim de punir os culpados pelas invasões e massacres?

Nada! Mas nada mesmo.

Nessa época vários deputados estaduais levantaram sua voz na Assembléia Legislativa em defesa dos jovens. O govêrno não acreditava e procurou de tôdas as formas e meios possíveis esvaziar uma CPI que ia apurar as violências policiais na Guanabara. Mas, no fundo, todos estavam esperando o pior para dentro em pouco. O que afinal aconteceu no início da noite de quinta-feira: "o assassinato de um jovem estudante pela polícia do governador Negrão de Lima".

Mas a polícia continua intacta. Para as autoridades o que aconteceu foi o excesso de rigor de um choque policial. A perda da calma de um tenente ainda jovem e que saía em sua primeira missão. Para êles não existe culpado: ou por outra: os estudantes é que estavam agitando nas ruas.

Se anteontem, ontem e em tôdas as outras oportunidades os soldados jogaram bombas, prenderam e espancaram estudantes sem que nada lhes acontecesse, nada mais justo do que viverem e respirarem um clima de impunidade. Os banqueiros do jôgo continuam a bancar o jôgo na Guanabara porque sabem que nada de mal lhes acontece. É só pagar e pronto. O mesmo aconteceu com os soldados da Polícia Militar. A já agora famigerada Polícia Militar da Guanabara, que oferece a média de um nome por dia para as páginas policiais dos jornais cariocas. A polícia que é paga pelo povo para defendê-lo e o massacra, matando os seus filhos "em nome da democracia e da liberdade".

Essa impunidade foi gerada pelo próprio governador e seu secretário de segurança. Se ambos — ou um dêles — tivessem acreditado na imprensa ou nos estudantes presos e socorridos nos hospitais, vítimas de espancamentos policiais, não poderiam deixar, conscientemente, que o general Niemeyer continuasse no cargo, ordenando os espancamentos e, agora, êsse brutal assassinato. Mas os donos da Guanabara não quiseram fazer nada. — "Vamos deixar como está para ver como é que fica". — deve ter sido o lema preferido do governador e do seu secretário. Agora êles viram como fica: "uma criança de 16 anos foi morta com um tiro à queima roupa exclusivamente pela omissão de ambos.

O governador e seus assessôres mais chegados se defendem afirmando que [illegible] dos dois generais — Dario Coelho e Osvaldo Niemeyer — foi o govêrno Federal, não tendo êle autoridade suficiente para exonerá-los.

Então perguntamos: Como, agora, em plena crise, o general Niemeyer foi afastado e exonerado do cargo que exercia? Como surgiu a coragem e autoridade para tal ato de "bravura?" Será que após as 17 horas do dia 28 o govêrno Federal abandonou [illegible] sorte? Ou será que de repente Negrão se investiu da autoridade de governador da Guanabara e resolveu exonerar o mandante do crime, à revelia [illegible]-Presidente?

Não entendemos e o povo todo, ainda emocionado, não consegue entender êsse assassinato. Até segunda ordem, os responsáveis pela morte dessa criança são, em ordem de culpa: Governador Negrão de Lima, general Dario Coelho, general Osvaldo Niemeyer, tenente Aloísio Raposo e os soldados componentes do choque 9-4 da Polícia Militar.

O próprio govêrno Federal não está isento de culpa. É êle que não aceitando o diálogo simples e franco com os estudantes os afastou cada vez mais da própria democracia. É êle que permite aos governos estaduais espancar e matar em nome de uma falsa liberdade e duvidosa democracia.

Mas todos ou quase todos os que hoje estão no poder têm filhos e netos. Êles irão crescer e estudar. Serão uma nova geração de estudantes que também protestará contra o estado de coisas — se até lá nada se modificar nesta terra. Suas mentalidades, certamente, não serão dos velhos que hoje estão no poder — a dos seus pais e avós. Um dia talvez seja um filho ou neto dessas autoridades que cairá massacrado pela polícia, ou até mesmo assassinado covardemente com um tiro no coração. Nesse dia êles se lembrarão do 28 de março de 1968. De que foram êles mesmos que formaram essa polícia num clima de terror e de impunidade.

Essa criança não será esquecida tão fàcilmente. Ela fazia parte de uma juventude que terá o poder em suas mãos num futuro bem próximo. De uma juventude que mais hoje mais amanhã estará fornecendo os futuros políticos brasileiros. Aí todos se lembrarão dessa tragédia que encheu de luto os nossos corações e escreveu mais uma página da nossa história. Por enquanto, vamos acreditando que todos os estudantes são comunistas e que por isso êles pedem liberdade; democracia; fim da guerra no Vietnã; mais vagas nas universidades; uma reforma para melhoria do ensino; e eleições livres e diretas.

"Em dia com a notícia"

Olympio Campos

DUTRA ESTÁ DESATUALIZADO

Exatamente há quatro anos, o sr. João Goulart era derrubado da presidência e obrigado a fugir para Pôrto Alegre e daí para Montevidéu, onde se encontra asilado até hoje. Ontem, falamos por telefone com o ex-presidente, em sua residência, Calle Legião da Pátria, 2.984.

———oOo———

Tivemos que fazer duas ligações, pois Jango tinha ido ao aeroporto de Carrasco, juntamente com sua filha Denise, esperar dona Maria Tereza, que estava voltando de Pôrto Alegre, onde fôra assistir ao casamento da ex-Miss Universo, Yeda Vargas.

Enquanto esperávamos, ligamos para o marechal Eurico Gaspar Dutra. Não quis falar sôbre a repressão policial. Disse apenas: "De saúde vou bem. Estou desatualizado, pois não leio jornais, não ouço rádio nem vejo televisão. Lamento muito"...

Goulart na Frente

— Em nôvo contato com a residência do sr. João Goulart, recebemos pedido dêle para que não publicássemos nada relacionado com o golpe de 1.º de abril, nem sôbre os acontecimentos estudantis.

———oOo———

Politicamente Jango está plenamente de acôrdo com a Frente Ampla, e os pronunciamentos desta são também por êle encampados. Logo, o que Carlos Lacerda vier a dizer será o pensamento de Goulart. Foi isso que ouvimos dêle.

Relógio de 70 milhões

A loja "Piaget" foi visitada, no último sábado, por um procurador da Fazenda Nacional, que investiga a vida de alguns sonegadores do Impôsto de Renda. E fêz uma descoberta interessante.

———oOo———

Uma conhecida figura da sociedade carioca, banqueiro, encomendou na referida loja um relógio para sua mulher, no valor de 20 mil dólares (quase 70 milhões de cruzeiros velhos).

———oOo———

O relógio tem 70 brilhantes, esmeralda, safira e platina. Até o presente momento não há um só brasileiro que possua um relógio dêsse. Êle só foi exibido aqui por Farah Diba, mulher do Xá da Pérsia, que possui um igualzinho.

———oOo———

O relógio chegará ao Brasil no dia 15 do corrente. Há necessidade de esperar trinta dias, tempo que é gasto para êle vir da Suíça. Devo dizer que o procurador da Fazenda Nacional não conseguiu saber o nome do proprietário da referida jóia. Só sabe que é um banqueiro.

Aniversário de banqueiro

Quem aniversariou neste último fim-de-semana foi o banqueiro Adauto Magalhães Castro, com festa "open-house". E muita gente lá compareceu para cumprimentá-lo. Edith preparou um delicioso "menu", e recebeu elogios de todos. Às 4 horas da matina ainda havia gente.

———oOo———

Nilza Godinho, elegantíssima: Leonor Lôbo, simpaticíssima Miriam Cardim, super bem-informada; Dulce Ribeiro de Castro, agradabilíssima; Léa Troncoso, gentilíssima. Essas, entre outras, formavam um quadro bonito na casa dos Magalhães Castro.

Rápidas e boas

Caminhando despreocupadamente com sua filha, Silvinha, na Lagoa, o simpático José Mariano, o homem que possui uma das mais belas residências do Rio: o "Solar de Manjope", à rua Jardim Botânico, em frente ao Parque Laje. ♦ Maria Helena Cadenhead começa a pensar na confecção de mais uma edição do livro "Nossa Sociedade" (aquêle que contém endereços de pessoas conhecidas). Aguarda apenas que a sua sócia, Maria Luiza Sertória, termine sua mudança para iniciar o trabalho. ♦ Dona Sofia Bernardes, que não estêve bem, felizmente já se recuperou e no último sábado foi vista no "Bife de Ouro" almoçando com o marido e um casal amigo. ♦ Lair Carbonara, um dos proprietários do "New Jirau", foi visto tomando champanha e dançando no "Le Bateau". Diplomacia? ♦ Zuzu Angel, a costureira de dona Iolanda Costa e Silva (já era antes), deverá viajar para a Europa no mês de maio vindouro. Sua coleção para o próximo Inverno já está totalmente vendida. E com muita antecedência. ♦ O major Hostílio Xavier Ratton Filho já assumiu o seu cargo de membro do Conselho Ferroviário Nacional, na qualidade de representante do Estado-Maior das Fôrças Armadas.

Estudante marca para hoje concentração na Cinelândia e Negrão diz que é proibido

Estudantes cariocas e de vários Estados participarão de uma concentração-monstro, hoje, às 17 horas, em frente à Assembléia Legislativa, em sinal de protesto pelo assassinato do menor Édson Luís de Lima Souto e contra as últimas medidas de repressão policial tomadas pelo govêrno do sr. Negrão de Lima.

A decisão foi feita após reuniões de todos os Diretórios Acadêmicos da Universidade do Brasil, Pontifícia Universidade Católica, União Brasileira de Estudantes Secundaristas e demais entidades da classe, com o apoio irrestrito dos Sindicatos dos Trabalhadores da Guanabara.

O sr. Negrão de Lima está disposto a não consentir a realização da concentração dos estudantes, alegando que "tal forma de manifestação interfere com o direito de terceiros — de ir e vir — e que será restringido pelos manifestantes, pois ela seria efetuada em hora de grande fluxo de tráfego ou de grande movimento urbano", e que vem demonstrar que haverá, novamente, sérios atritos entre estudantes e choques da Polícia Militar e do Departamento de Ordem Pública e Social.

MULTIDÃO

A diretoria da Associação dos Estudantes do Calabouço explicou ontem que, após contratos com os Sindicatos de Trabalhadores, o comando de movimento estudantil decidiu pela concentração hoje à tarde, de cêrca de 20 mil estudantes da Guanabara e de outros Estados, notadamente de São Paulo, Minas, Pôrto Alegre e Pernambuco, a fim de protestar contra a morte do jovem Édson Luís Lima Souto.

REUNIÃO

A diretoria do Diretório Central dos Estudantes, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, está convocando todos os alunos para comparecerem, pela manhã, no horário normal das aulas, em suas respectivas Faculdades, a fim de realizarem assembléias em que serão discutidos problemas relacionados com a participação dos estudantes nas manifestações que serão realizadas hoje às 17 horas nas escadarias da Assembléia Legislativa. Comunica ainda que não foi decretada greve oficialmente pelo Diretório Central dos Estudantes, e mesmo aquelas Faculdades que eventualmente tenham decretado o movimento paredista, seus alunos deverão comparecer nos horários normais de aulas, a fim de tomar conhecimento da decisão a respeito da concentração de logo mais.

CALABOUÇO

Os estudantes do Calabouço, mobilizados em grupos, guardam o restaurante dia e noite e, a partir de hoje, abrirão suas portas ao público.

Os Sindicatos dos Metalúrgicos e dos Portuários anunciaram que participarão da concentração da Cinelândia, agora chamada de Praça Édson pelos estudantes do Calabouço.

O estudantes Lourival Dourado afirmou à TRIBUNA que o público poderá visitar o restaurante, a fim de observar suas condições de funcionamento e a falta de higiene na alimentação.

Para a concentração da Cinelândia, disse: "Convocamos diversos Sindicatos de Trabalhadores, a Associação das Donas-de-Casa e a classe teatral, que na madrugada de ontem, no Teatro Opinião, decidiu apoiar o movimento".

DOPS

"O Departamento de Ordem Pública e Social da Guanabara instalou no 3.º andar do prédio da USAID, edifício Navarro, um equipamento de filmagem de alta sensibilidade e diàriamente manda funcionários observar nossos movimentos" disse Lourival Dourado, adiantando que "além da manifestação de hoje à tarde, o presidente da FUEC, órgão encarregado do planejamento político do movimento, estudante Elinor Brito, articulará outras reuniões. Simultâneamente, o restaurante ficará sob nossa guarda, dia e noite, pois uma comissão de sete membros estará sempre vigiando movimentos suspeitos", finalizou.

COMÍCIOS

Vários comícios foram realizados ontem, no Calabouço, onde alguns poucos estudantes compareceram para almoçar. O cardápio incluía salada de legumes, farofa com carne assada, pão, leite e caqui. Até a próxima sexta-feira nenhum estudante poderá entrar no restaurante sem a tarja preta.

DIA

No comício que os líderes realizarão na Cinelândia, hoje, será sugerida a idéia de transformar o dia 28 de março no Dia dos Estudantes. Nessa data será obrigatório o uso de tarjas pretas e a realização de palestras, em salas de aula, sôbre os acontecimentos de quinta-feira última.

DECIDIRÃO

Os Sindicatos participantes do movimento de coleta de assinaturas contra a contenção salarial vão reunir-se hoje, antes do ato público que será realizado na Cinelândia pelos estudantes, para decidirem o apoio coletivo à manifestação, enviando delegações de trabalhadores.

Embora alguns Sindicatos já tenham manifestado interêsse em participar do ato, como o dos Bancários, Metalúrgicos e Têxteis, os dirigentes do movimento querem adotar uma posição coletiva, para o que será necessário, afirmaram, a confirmação da manifestação em frente à assembléia Legislativa.

Em manifesto lançado ontem aos "bancários, aos trabalhadores e ao povo", o Sindicato dos Bancários da Guanabara "expressa pùblicamente sua solidariedade às manifestações de protesto e repulsa da consciência democrática do povo carioca contra o bárbaro assassinato do jovem estudante Édson Luís de Lima Souto".

"Os bancários da Guanabara — diz mais o manifesto — que já sentiram na própria carne o arrôcho das liberdades, sabem muito bem avaliar o impacto que causou o crime cometido".

Luta dos estudantes continua por obras do Calabouço

Hoje, às 12,30 horas, no Restaurante do Calabouço, estará reunida a diretoria da Frente Unida dos Estudantes, para o balanço dos acontecimentos dos últimos dias e definir as perspectivas de continuação da luta pelo término das obras e pela melhoria da alimentação.

O sr. Elinor Brito, presidente da FUEG, foi quem fêz esta afirmação, acrescentando estar o Restaurante do Calabouço funcionando normalmente, com luto decretado por oito dias, e que durante a reunião apresentará o total arrecadado durante as manifestações pela morte do estudante Édson Luís de Lima Souto.

DISCUSSÃO

Disse Elinor Brito que o assunto principal é o encaminhamento da luta pela continuação das obras do Restaurante do Calabouço. Adiantou que a FUEG foi procurada pelo Govêrno do Estado para ir ao Palácio Guanabara e entrar em entendimento com o sr. Negrão de Lima, mas isto só será possível após a realização da assembléia geral.

ESTÁTUA

Outro tema da discussão é o prazo para a construção da estátua de Édson Luís, a ser colocada em frente ao Restaurante. Será estudada também a possibilidade de mudar o nome da praça onde está o restaurante, de Praça dos Estudantes para Praça Édson Luís de Lima Souto.

ISOLADOS

Afirmou ainda Elinor Brito que os conflitos verificados na noite de sexta-feira passada, após o entêrro foram conseqüência de atitudes isoladas, pois as lideranças estudantis do Rio haviam decidido que após o sepultamento, os estudantes deveriam voltar para casa e aguardar novas palavras de ordem.

Sôbre a concentração-monstro de hoje em frente à Assembléia Legislativa, disse o presidente da FUEC que dois membros desta entidade fazem parte da Comissão formada por estudantes, deputados, intelectuais e artistas para coordenar as manifestações de protesto, e que as conclusões da Comissão deverão ser referendadas pela assembléia geral dos estudantes do Calabouço.

COMISSÃO

Para os estudantes do Movimento Estudantil Libertário da Guanabara, a luta agora é que vai continuar. Considera o País infeliz porque quer solucionar os problemas estudantis através da bala, da ignorância à custa do cacête.

"A morte do jovem estudante Édson Luís clama por vingança em todo o território nacional. Seu sangue será cobrado, custe o que custar". "É bem provável — alegou um membro do Movimento — que outras vidas sejam ceifadas pela ignorância da Polícia. Nosso movimento terá prosseguimento hoje e estamos preparados para as conseqüências".

Sábado esteve na TRIBUNA uma comissão de Estudantes do Movimento Estudantil Libertário da Guanabara, para prestar esclarecimentos sôbre as próximas atividades estudantil desta semana, iniciando com a passeata-monstro que começará às 17 horas em frente à Câmara dos Deputados.

LIBERDADE

Desejam os estudantes liberdade para estudar, para alimentar-se melhor, para estudar melhor. Consideram, por outro lado, "o sr. Negrão de Lima o descumpridor de seus reais deveres. Quando deixamos o antigo Calabouço prometeu construir um nôvo com condições realmente modernas e com um confôrto que bem merece os estudantes e qual não foi a nossa decepção quando aquêle governador fugiu às responsabilidades de suas promessas".

"Por ocasião da reunião do Fundo Monetário Internacional, o Governador Negrão de Lima fêz tudo por êles, pelos representantes de govêrnos estrangeiros, esquecendo que nós brasileiros, principalmente os estudantes, necessitamos também do confôrto". Disse um dos membros da Comissão, que de boa fé os estudantes acreditaram no sr. Negrão de Lima que prometeu um Restaurante nôvo.

POTÊNCIA

Alegaram os membros do Movimento Estudantil Libertário da Guanabara, "que a potência de fogo do estudante é a coragem de pensar alto, é a dignidade moral do vir às ruas para protestar contra a ditadura fantoche, é a valentia do dizer, potência de fogo estudantil são vozes e punhos cerrados contra bêstas uniformizadas".

Comissão esclarece incidentes durante o entêrro de Édson

A comissão de estudantes, entelectuais e religiosos, criada na noite do dia vinte e oito na Assembléia Legislativa, com o objetivo de não permitir que o assassinato do jovem estudante Édson Luís de Lima Souto permaneça impune, traz a público a seguinte comunicação:

1.º O entêrro do estudante, apesar de incalculável multidão que o acompanhou, realizou-se dentro da mais perfeita ordem, na ausência de qualqued policiamento, o que demonstra que não é o povo quem provoca os distúrbios, mais sim os represores.

2.º Os dois únicos incidentes ocorridos hora depois do entêrro, contrariam a orientação desta comissão, que no cemitério São João Batista determinou retôrno em ordem aos manifestantes para suas residências.

3.º Não é verdade que durante o entêrro tenha sido queimado um Pavilhão Nacional, muito pelo contrário, a Bandeira Nacional, cobriu durante todo o tempo o caixão, e os acompanhantes cantaram também o Hino Nacional, numa prova inequívoca de respeito às coisas nacionais, que não identificamos com os opressores do povo.

4.º O ato público marcado para às dezessete hora do amanhã na Cinelândia, para cuja realização foi requerida a permissão na forma da lei, não tem objectivo de gerar tumultos, nem perturbar o trânsito, mas manter vivo na consciência do público o crime praticado contra o povo, na pessoa de um estudante miseràvelmente assassinado durante uma manifestação de caráter reivindicatório. Se cabe às autoridades zelar pela ordem pública, não compete a elas determinar o grau de nossa indignação em face do crime cometido, nem até devemos nos manifestar pùblicamente contra êles. Tanto mais que essas autoridades são diante da opinião pública até o momento responsáveis pelo crime. Se o Govêrno do Estado da Guanabara se encitra, como declara, no firme propósito de punir os culpados, nossa manifestação de hoje só o fortalecerá neste propósito.

5.º A realização de manifestações públicas, de carater pacífico é o direito assegurado pela constituição do País a tôdas as classes aos trabalhadores, aos estudantes, aos intetectuais, em fim a todo povo para fazer valer suas reivindicações e seus direitos. E a intolerância das autoridades que gera massacres como o dia vinte e oito de março.

Ferido no queixo por bala de PM em estado regular

O Chefe do Serviço de Odontologia do Hospital Souza Aguiar, Paulo Buscácio, informou que os estado de saúde do sr. Telmo Matos Henrique, ferido no queixo por uma bala da Polícia Militar, é regular, e que o projétil alojado no músculo do pescoço, poderá permanecer difinitivamente onde está.

O sr. Telmo Henriques foi removido do Hospital Souza Aguiar para o Hospital da Cruz Vermelha, onde permanecerá em observação até passar o hematoma. O diretor do Souza Aguiar, sr. Sílvio Barbosa Cruz, explicou que não há necessidade de operar o ferido, porque a operação é muito complicada.

Afirmou o diretor do HSA que no caso de Telmo a bala está alojada no músculo, não afetando o nervo. Só precisa de operação se o elemento estranho incomodar. Lembrou o médico o caso do ex-deputado Tenório Cavalcanti, que tem três balas no corpo.

O sr. Telmo Henriques, chefe-de-vendas da Minesota, foi ferido quando assistia da janela do escritório da firma, na General Justo 364, aos acontecimentos de quinta-feira.

O ferido ficará na Cruz Vermelha esperando desinchar o queixo, para engessar o maxilar, fraturado pela bala.

Rapôso na Comissão de Inquérito diz que não atirou em estudante

Muito nervoso, o aspirante Aloísio Rapôso, dito como comandante da tropa de choque que interviu nas manifestações do Calabouço, matando o estudante Édson Luís de Lima Souto, e ferindo gravemente diversas outras pessoas, contrariou na Comissão de Inquérito, formada pelo govêrno, as declarações do general Niemeyer.

O aspirante apresentou-se na Procuradoria do Estado, em companhia do cabo José Queiroz Feital, e dois outros aspirantes, à paisana, que tentaram criar um incidente alegando ser ilegal a presença de jornalistas no local.

ABORRECIDOS

Um dos aspirantes, usando chinelas, tentou mostrar a sua prepotência, afirmando que "ninguém iria tirar fotos ali", o que resultou em forte discussão com os jornalistas presentes, que se viram obrigados a solicitar garantia de vida ao presidente da Comissão, procurador Dardeau de Carvalho, que interviu imediatamente, contrariando os militares e dando liberdade de serviço aos profissionais.

ASPIRANTE

Desde o início do depoimento, o aspirante Aloísio Rapôso apresentava convulsões nervosas, e quando do interrogatório, seus dois colegas, apenas identificados como Bastos e Neto, sentaram-se próximos à mesa, tentando de tôda forma auxiliar Rapôso em suas respostas, que na maioria das vêzes foram embaraçosas.

Contou o aspirante, após responder inúmeras perguntas, que às 18 horas de quinta-feira recebeu uma ordem do sub-comandante Veiga, para que fôsse ao Restaurante do Calabouço, onde, segundo informações, um comunista fazia discurso, agitando os estudantes, que a esta altura já se encontravam armados de paus e pedras, haviam tomado as ruas, não permitindo que êle e seus comandados, chegassem à frente do restaurante.

Disse que cêrca de mil estudantes investiram sôbre os policiais e os carros, antes mesmo que êstes estivessem estacionados. Explicou ainda que tentou sair, mas que foi impedido pelos manifestantes, que seguravam a porta do veículo, e que um dêles tentou quebrar o pára-brisa do veículo com uma barra de ferro, e que só depois de algum tempo, com ajuda do motorista, conseguiu abrir a porta.

Afirmou que suas ordens, no sentido de que a manifestação fôsse dispersada, "era possuída de um conteúdo pacífico". Depois da intervenção dos PMs, já no pátio do Calabouço, foi que então chegou à conclusão da inferioridade numérica de seus comandados, à esta altura sendo apedrejados por estudantes, que recuavam para o interior das dependências do Restaurante.

NIEMEYER

O general Niemeyer, que se encontrava em cima da calçada, se identificou a êle, o depoente, passando ao comando da tropa. "Daí por diante passei a receber ordens dêle", disse o aspirante, que fêz um rápido relatório ao general, acentuando que os homens não resistiriam ao choque. O superior então, falando pelo rádio de seu carro, solicitou reforços, e foi então que ouviu alguns disparos e logo ordenou o afastamento dos soldados, para evitar algo mais grave.

Aloísio Rapôso disse ao procurador que, em seguida, às 18,30 horas, os soldados, sob seu comando, empunhavam armas, entretanto podendo assegurar que nenhum dêles alvejou estudantes, muito embora ao chegar ao quartel não tenha verificado os revólveres para constatar se foram ou não usados.

Ao terminar a declaração sôbre as armas, foi apoiado por um aspirante que estava à seu lado. Finalizando disse que os reforços solicitados pelo general Niemeyer eram chefiados pelo tenente "Falcão", e que as armas desta tropa foram recolhidas ao Estado Maior da PM.

Finanças-Negócios-Investimentos-Bôlsa

N. B. Moritz

REALIZAÇÕES NO MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES

A remodelação de 820 quilômetros de via férrea, aquisição de cofres de carga, guindastes, manobradores de páteo, cavalos-mecânicos e reboques, remodelação do sistema eletrificado suburbano do Rio de Janeiro, aquisição de 500 vagões novos e recuperação de 600 antigos correspondem aos projetos para 1968 do Programa Estratégico de Desenvolvimento, do Govêrno Federal.

Com relação à construção de novas linhas, serão investidos, aproximadamente. NCr$ 90 milhões dos quais 71 por cento serão aplicados em projetos do Tronco-Sul, que deverão estar concluidos já em 1970. No setor rodoviário, estão sendo realizados estudos visando o planejamento sob uma concepção unificada do sistema nacional, para efeito de programação e execução de obras, com delegação da construção e manutenção das rodovias a empreiteiros.

O QUE JÁ SE FÊZ

Em 1967, conforme informação do Ministério dos Transportes, foram concluidas várias obras rodoviárias (constituindo-se na principal delas, a duplicação da Rodovia Presidente Dutra) que demandaram a aplicação de NCr$ 600 milhões. Os trabalhos realizados nesse ano apresentaram os seguintes resultados: 2.493 quilômetros foram implantados ou receberam melhoramentos; 1.026 quilômetros foram pavimentados; 5.105.308 m2. foram restaurados.

No setor ferroviário, o Programa Estratégico resultou em suspensão de tráfego de 123 quilômetros de linhas de baixa densidade de transporte, entrega de 16 quilômetros na Estrada de Ferro Central do Brasil, equipados com dormentes de concreto e trilhos soldados, que possibilitam o desenvolvimento da velocidade de 120 quilômetros por hora; entrega de 181 quilômetros na Viação Férrea Centro-Oeste, com bitola métrica; conclusão do sistema de "ferry boat" no rio São Francisco, para a integração ferroviária N-S, que já conta com movimento mensal de 200 vagões; remodelação de via, em 1.00 quilômetro; substituição de 200 quilômetros de trilhos; soldagem aluminotérmica e elétrica de 300 quilômetros de trilhos; início de funcionamento de 665 novos vagões metálicos (com baixa de 316, obsoletos); de 69 locomotivas diesel elétricas, dispensando 302 locomotivas a vapor; de 47 composições elétricas (somando 141 carros) para o serviço suburbano do Rio, que aumentou a capacidade diária de locomoção em mais 30 mil passageiros.

No setor aéreo, está prevista para 1968, a concessão de subvenções a êsse transporte no total de NCr$ 7,5 milhões. O reequipamento das emprêsas de tráfego aéreo receberá financiamento federal de NCr$ 16,6 milhões. Com relação à política para o setor, é intenção do govêrno ampliar a autonomia administrativa e financeira dos aeroportos.

INGLATERRA COMPRA MAIS NA AMÉRICA LATINA

O intercâmbio comercial entre a Inglaterra e a América Latina tem aumentado significativamente. Só nos primeiros 11 meses de 1967, as compras efetuadas pela Inglaterra na América Latina totalizaram 740 milhões de dólares.

CREDITO DO BANCO DA AMAZÔNIA

NCr$ 186 milhões serão aplicados, êste ano, no programa de crédito do Banco da Amazônia, destinando-se dêsse total NCr$ 53 milhões para o desenvolvimento de projetos dos setores agrícola e industrial, NCr$ 23 milhões nos de financiamento da borracha e NCr$ 110 milhões para o crédito geral.

A informação foi dada por fontes ligadas à presidência da República, relatando as atividades federais com relação à região Amazônica, no ano passado. Segundo adiantaram, a Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia está preparando o Programa de Ação Imediata para 1968, abrangendo atividades específicas de desenvolvimento social, ocupação do território e pesquisa de potenciais econômicos.

BÔLSA

Índice BV: 173,7
Oscilação: +4,3
Total de títulos: 1.216.917
Total em NCr$: 1.600.391,31

BÔLSA DE VALORES

Companhias	Cotações	Oscilações
Arno	0,83	+0,01
Aços Villares Pref C/A	1,14	+0,07
Alpargatas	1,34	+0,09
América Fabril	0,36	+0,02
Antarctica Paulista	1,17	+0,02
Banco do Brasil	6,86	+0,26
Belgo Mineira	0,66	+0,03
Brahma — Preferencial	1,57	+0,03
Brahma — Ordinária	1,50	+0,04
Brasileira de Roupas	0,65	+0,02
C.B.U.M.	0,32	—0,01
Cimento Aratu	3,43	+0,03
Doedoro Industrial	0,35	—0,01
Docas de Santos	1,31	+0,01
Dona Isabel — Pref.	0,70	estável
Ferro Brasileiro	0,89	+0,03
Hime	0,44	—0,03
Kibon	3,22	+0,17
Mesbla—Pref. ex/bon.	0,88	+0,01
Mesbla —Ord. ex/bon.	0,88	estável
Moinho Fluminense	1,07	+0,07
Nova América Port.	1,00	+0,01
Petrobrás — Pref.	1,43	estável
Petrobrás — Ord. C/B	1,14	——
Siderúrgica Nac. Port.	0,70	+0,02
Souza Cruz	2,87	+0,04
Vale do Rio Doce	3,32	+0,12
White Martins	3,69	+0,08
Willys — Preferencial	——	——
Willys — Ordinária	0,61	+0,01
Lojas Americanas	4,67	+0,25
Samitri	0,88	+0,03

Dubcek critica cèntralismo tcheco

Severa crítica contra o centralismo e a burocracia na sociedade tchecoeslovaca foi feita por Alexandre Dubcek, nôvo secretário-geral do Partido Comunista tcheco, numa entrevista [illegible] concedeu ao jornal "Unitá", da Itália.

Comentando a recente demissão do [illegible] secretário-geral Antonin Novotni [illegible] continuava aferrado a métodos de gestão rígidos e anacrônicos, [illegible] u que "um país demo[illegible] industrialmente como a Tchecoeslováquia, não podia continuar observando métodos em contradição com o seu desenvolvimento".

"O modêlo de direção burocrática e centralista — acrescentou — está superado não só no domínio econômico, como também no político e cultural". Dubcek deixou claramente assentado que a "nova linha" tcheca não significava uma renúncia ao socialismo, mas que se trata de organizar "uma economia socialista mais racional e eficiente".

"Pensamos — precisou — tirar proveito do dinamismo da economia de mercado adaptando-a às condições do socialismo. Trata-se de criar uma sociedade socialista moderna". O nôvo secretário-geral censurou também [illegible] de alguns "camaradas" que, sem tomar em conta o sistema colegiado, tomavam decisões inapeláveis [illegible] dogmatismo de outros, que se opunham por rigidez doutrinária, a uma "evolução inevitável".

Dubcek referiu-se também aos intelectuais tchecos e declarou que a nova direção do partido está disposta [illegible] todos os obstáculos à criação artística e científica".

[illegible] POLICIAL

A imprensa tchecoeslovaca esgotou suas edições com revelações sôbre processos escusos e expurgos durante o regime de Novotny. Alguns condenados em processos espetaculares dão [illegible] de [illegible] ratos policiais e "tratamentos médicos" particulares para fazer os presos confessarem falsidades [illegible] submetidos a uma total indiferença.

Um irmão de Rudolf Slansky, principal acusado num processo sensacional em 1952, condenado pouco depois de seu irmão por espionagem e alta traição, censurou o então presidente Novotny por ter escrito em 1958 ao ministro da Justiça protestando contra sua libertação. Essa carta valeu [illegible] mento a Richard Slansky, ex-embaixador tchecoeslovaco.

Numa entrevista concedida ao "Vla da Fronto", Slansky se alongou amplamente sôbre os processos policiais a que foi submetido para que confessasse crimes imaginários, processos que [illegible] tinham que ver com [illegible] como outros, foi obrigado a aprender de memó[illegible] tâneas", forjadas pela polícia segundo o modêlo soviético.

Slansky considerou, contudo, que não [illegible] levar à justiça os autores destas arbitrariedades, bastando que os culpados desapareçam definitivamente da vida pública e que não voltem a [illegible] vistos [illegible] do partido.

[illegible] PARECIDO

Continua desaparecido desde a última sexta-feira, José Vrestanak, vice-[illegible] do Supremo Tribunal da Tchecoeslováquia. Êste personagem [illegible] ocupando ativamente da rea[illegible] condenadas nos [illegible] políticos da década de 1950/60. A notícia do desaparecimento do alto magistrado foi divulgada hoje pelo órgão sindical "Frace".

Nasser democratiza regime

O Egito escolheu finalmente a democracia? Perguntam todos aquêles que ouviram na noite do presidente Gamal Abel Nasser, durante um programa político, que despertou grande interêsse em inúmeros círculos e é considerado como um prelúdio do que poderia ser um nôvo curso da vida política nacional. Observa-se, em primeiro lugar, que se forem aplicados os princípios expostos pelo presidente, teriam que entrar em vigência na nova constituição. Dentro de alguns anos o País poderia converter-se um estado livre e moderno, democrático e socialista no sentido europeu. Baseado na soberania da lei. Tôdas as premissas teóricas para o desenvolvimento de uma sociedade verdadeiramente livre está contida no programa de Nasser que, reconhecendo o êrro de haver governado até o momento.

O parlamento poderia exercer um contrôle efetivo ùnicamente sôbre os instrumentos do govêrno, que por sua vez teria que ser a emanação da vontade popular por meio de eleições livres no seio da União Socialista Árabe. A referida organização dignifica em princípio como partido único, reúne vários milhões de cidadãos de tôdas as classes sociais.

O futuro comitê central da União Socialista Árabe, com um sistema eletivo da base até a cúpula e passando através do Congresso Nacional do partido, terá que elaborar o projeto de constituição que por sua vez será submetido a um referendum.

Ainda mais, o comitê central da União Socialista Árabe dirigirá a política social e econômica do País. O presidente Nasser lançou a idéia de uma côrte constitucional que não existiu nunca no Egito.

A mudança anunciada pelo presidente da RAU é efetivamente radical e seu objetivo é o de fazer surgir as energias latentes no País em todos os níveis, manter as conquistas socialistas com a salvaguarda da propriedade individual, centralizar a administração, fomentar o progresso científico e tecnológico e o desenvolvimento global da Indústria e da Agricultura.

Ouro: sistema monetário pode mudar

O futuro do sistema de ouro-papel adotado em Estocolmo por nove países [illegible] os que se reuniram menos a França) dependerá da evolução dos mercados de ouro e de câmbios, estimam os especialistas financeiros. Destacam sobretudo a importância que [illegible] evolução do primeiro mercado de ouro do mundo, o de Londres, que [illegible] hoje depois de uma interrupção de duas semanas.

[illegible] especialistas o comportamento do Mercado de Londres e dos outros mercados, as oscilações do ouro e do dólar nos próximos meses, estão condicionados pela evolução da balança de pagamentos norte-americana. Washington pode sanear sua balança de pagamentos se adotar rigorosas medidas financeiras e monetárias, como [illegible] imposição de uma sobretaxa fiscal.

Os observadores norte-americanos consideram difícil em período eleitoral a aplicação efetiva de medidas de austeridade. A importância do problema não escapa aos responsáveis norte-americanos. Ontem à noite, ao deixar [illegible] capital sueca, o secretário do Tesouro dos EUA, Henry Fowler, longe [illegible] salientou a necessidade de urgentes medidas nos EUA.

Por seu lado Jay Jenkins, ministro da Fazenda britânico, indicou também aos jornalistas de seu país que êsse era o problema número um, mas que seu colega norte-americano havia impressionado, por sua firmeza a êste respeito, todos os ministros de finanças presentes em Estocolmo.

O futuro do "ouro-papel", como o do sistema monetário a que poderia servir de complemento dentro de 18 meses, ficam, pois, condicionados a [illegible] do dólar e às decisões do govêrno norte-americano.

Dêste ângulo de visão, a situação [illegible] as preocupações, as críticas e as propostas do ministro francês de Finanças, Michel Debré. Mas os governadores não acreditavam ser possível uma nova conferência monetária internacional antes das eleições norte-americanas.

Depois dessas eleições, o problema não se apresentará da mesma maneira. Uma renovação eventual do sistema poderia manter em parte os novos saques especiais, instrumento internacional de crédito, e permitir a volta da França.

Em compensação, uma agravação da situação do dólar forçaria evidentemente os grandes países credores dos [illegible] Itália) a esgrimir a cláusula de não-participação, garantia única que lhes resta no sistema do ouro-papel.

É lenta a industrialização da América Latina

O secretário executivo da Comissão Econômica para a América Latina (CEPAL), Carlos Quintana, afirmou que a indústria latino-americana está perdendo gradativamente seu dinamismo e que a agricultura do Continente registra um progresso muito lento. Isso fêz com que estas atividades cresçam a um ritmo mais lento que do aumento populacional, acrescentou.

Quintana, que falava na sessão de encerramento da 31.ª Convenção Nacional Bancária, em Guadalupe, no México, frisou que no qüinqüênio 1955/60 a indústria latino-americana cresceu em 6,4%, ao passo que êste índice foi de apenas 5,8% no qüinqüênio 1960/65.

Salientou que em muitos países [illegible] os investimentos estrangeiros serviram para adquirir totalmente as indústrias nacionais, o que debilita o significado de tais investimentos. Finalmente, declarou que a CEPAL está preocupada com a progressiva incapacidade da indústria latino-americana de absorver a nova mão-de-obra.

Por outro lado, o secretário da Fazenda do México, Antonio Ortiz, disse à imprensa que o govêrno mexicano [illegible] um grande programa turístico, com importantes investimentos [illegible] turística, principalmente para desenvolver zonas novas de turismo, o que irá permitir a entrada de mais [illegible] bilhão de dólares no ano corrente.

O presidente Lyndon Johnson iniciou ontem uma verdadeira ofensiva de paz no Sudeste Asiático, ao anunciar a suspensão dos bombardeios sôbre o território do Vietnã do Norte e a nomeação do embaixador itinerante Averell Harriman para uma eventual negociação com os dirigentes comunistas da Frente Nacional de Libertação ou representantes do govêrno de Hanói. Exortou, a seguir, o presidente Ho Chi Minh para que responda "favoràvelmente a êste nôvo passo para a paz", mediante negociações. Para os observadores, entretanto, as medidas anunciadas pelo presidente norte-americano têm mais um fundo político, visando à convenção do Partido Democrata em julho, uma vez que acentuou no mesmo discurso que "Os Estados Unidos devem estar preparados para enviar treze mil e quinhentos homens ao Vietnã no decurso dos próximos cinco meses".

JOHNSON DESISTE DA REELEIÇÃO E FALA DE PAZ NO VIETNÃ

O presidente Lyndon Johnson, dos Estados Unidos, anunciou ontem o seu propósito de não concorrer às eleições presidenciais de novembro, o que, na opinião dos observadores, deixaria aos democratas a decisão da escolha entre Robert Kennedy e Eugene McCarthy. Johnson, que falava à nação através de uma rêde de televisão sôbre a guerra do Vietnã, embora mostrasse interêsse no término do conflito, que está onerando o orçamento em mais de 2.500 milhões de dólares anuais, acentuou que o país deve estar preparado para o envio de mais 13.500 homens ao campo de batalha no sudeste asiático. Para os estrategistas militares, o discurso de Johnson deixou transparecer que o govêrno não abandonou a política preconizada por McNamara, fundamentada na distribuição de efetivos militares em território sul-vietnamita para a "recolonização" do país.

Lançou a seguir um nôvo apêlo à Grã-Bretanha e à União Soviética para que, como co-presidentes da Conferência de Genebra e de membros do Conselho de Segurança, para que concorram na procura das negociações. Anunciou também que o embaixador norte-americano em Moscou, Lewellyn Thompson, estará pronto para unir-se a Harriman em Genebra ou em outro qualquer lugar adequado para o início de conversações com Hanói, quando os dirigentes norte-vietnamitas estiverem dispostos a assistir a uma conferência de paz".

CRÍTICAS

O presidente sul-vietnamita Nguyen Van Thieu criticou hoje com rigor "alguns norte-americanos" que se opõem ao envio de reforços ao Vietnã do Sul e pedem a formação de um govêrno de coligação com a Frente Nacional de Libertação.

"Não queremos de modo algum um govêrno de coligação", afirmou o presidente, em discurso de improviso, proferido durante a cerimônia de encerramento do treinamento militar de 12.000 estudantes. Ellsworth Bunker, embaixador dos Estados Unidos, estava presente.

"Se nossos aliados quiserem a coligação, que o façam fora do Vietnã, acrescentou o presidente. Disse a seguir que as recentes medidas de mobilização no Vietnã do Sul dos homens de 18 a 33 anos permitirão aumentar os efetivos de 135.000 soldados. Se isso não bastar, acrescentou o presidente, faremos uma mobilização geral.

Violentos combates foram travados nas proximidades da base dos marines de Khe Sanh e a nove quilômetros de Dang Ha, informou um porta-voz militar norte-americano.

Ontem pela manhã os marines cercados em Khe Sanh tomaram a iniciativa e atacaram um batalhão norte-vietnamita, a um quilômetro e meio da base. O combate durou cêrca de uma hora. Os norte-vietnamitas perderam 115 homens. Entre os soldados dos Estados Unidos foram registradas "nove baixas e 71 feridos, 42 em estado grave.

Na parte da tarde outra patrulha norte-americana que havia se afastado das proximidades da base foi atacada pela artilharia norte-vietnamita. Os "fuzileiros" responderam ao fogo com o apoio dos caça bombardeiros da aviação tática. Os norte-vietnamitas deixaram no campo de batalha, quinze mortos. Não houve baixas entre os norte-americanos.

O terceiro encontro, que durou todo um dia, teve lugar quando um batalhão de infantaria sul-vietnamita entrou em contato com uma unidade norte-vietnamita a nove quilômetros da base norte-americana de Da Nang. No período da tarde, chegaram reforços dos Estados Unidos enquanto a artilharia de Da Nang e da base de Gio Linh abria fogo contra os comunistas. Êstes se afastaram sòmente até a chegada da noite, deixando 132 companheiros mortos. Trinta soldados do Vietnã do Sul e cinco dos Estados Unidos morreram. Os feridos são em número de 180.

A aviação norte-americana, depois do encontro de ontem pela manhã nas proximidades de Khe Sanh, intensificou os bombardeios contra as concentrações de tropas norte-vietnamitas da região. Os ataques continuavam na manhã de hoje. Foram alvejadas instalações militares do Vietnã do Norte, a 12 quilômetros de Hanói.

PROTESTO JAPONÊS

Quarenta e seis policiais, 38 estudantes e um jornalista foram feridos nos três incidentes que opuseram hoje 1.400 estudantes a 4.800 policiais perto do aeroporto de Marita, a leste de Tóquio. Sessenta estudantes foram detidos.

Os estudantes, pertencentes a organização de extrema esquerda "Zengakuren", protestavam contra a construção do nôvo aeroporto de Narita, que, que segundo alegam, servirá para o abastecimento das tropas norte-americanas no Vietnã.

Campanha eleitoral nos EUA

Robert Kennedy já conseguiu mobilizar todo o dispositivo eleitoral que [illegible] Kennedy à vitória na Convenção do Partido Democrata.

George Wallace, ex-governador do Estado de Alabama, anunciou que disputará o pleito presidencial como candidato do Partido Americano Independente.

O senador pelo Estado de Minnesota, Eugene McCarthy, obteve expressiva votação na prévia de New Hampshire e é forte concorrente na convenção democrata.

Derrotado na convenção do partido Republicano por Barry Goldwater na última eleição presidencial norte-americana, Richard Nixon tenta novamente a presidência.

A fala de Johnson

Eis alguns pontos principais abordados pelo presidente Lindon Johnson:

— Afirmou que ordenou a suspensão dos bombardeios aéreos e navais contra o território do Vietnã do Norte, exceto a região vizinha à zona desmilitarizada.

— Anunciou a designação do embaixador itinerante Averall Harriman para uma eventual negociação de paz com o Vietnã do Norte.

— Lançou um apêlo à Grã-Bretanha e à URSS, co-presidentes da Conferência de Genebra e membros do Conselho de Segurança da ONU, para que colaborem na obtenção de uma solução negociada do conflito.

— Exortou o presidente Ho Chi Minh a responder positiva e favoràvelmente a êsse nôvo passo para a paz. Mas acrescentou que "se não se chegar agora à paz mediante negociações, a mesma virá quando Hanói compreender que nossa determinação comum é inabalável e que nossa potência é invencível".

— Indicou que as despesas de guerra no Vietnã passarão neste exercício financeiro além dos 2.500 milhões de dólares.

— Acentuou que os Estados Unidos devem estar dispostos a mandar para o Vietnã mais 13.500 homens.

Luta racial americana já é guerrilha urbana

Os extremistas negros norte-americanos começaram a aplicar táticas da guerrilha urbana em sua luta contra o mundo branco, disseram os observadores políticos em Washington.

Acreditava-se que a agitação racial nos EUA se reiniciaria no verão, mas os últimos incidentes fazem os especialistas temer que os acontecimentos se tenham precipitado e que uma tática de guerrilha já seja aplicada pelos dirigentes negros partidários da violência.

Em vários pontos começou a reinar dramática tensão. Em Memphis, uma marcha de solidariedade com os lixeiros grevistas da cidade (negros em sua imensa maioria) degenerou em sangrentas batalhas. Ocorreram segundo o esquema clássico dos conflitos raciais nos EUA.

Mas se pode dizer o mesmo dos misteriosos incêndios que ocorreram em Chicago, sexta-feira, nem tampouco dos atentados de sábado contra grandes armazéns de Nova York.

Sexta-feira à tarde, em menos de quatro horas, irrompeu o fogo em 12 pontos diferentes do centro comercial de Chicago. À noite, um nôvo incêndio ocorreu noutro local, sábado, era queimada a sucursal de um dos armazens incendiados na véspera.

Prejuízos: milhões de dólares. 14 incêndios em menos de 24 horas. Ninguém se atreve a dizer que se trata de uma coincidência por mais que as autoridades afirmem que não há provas que demonstrem que se trata de atentados.

Segundo os observadores, a atitude das autoridades é política e eleitoral: o convenção democrata presidencial deve realizar-se em Chicago e não convém que ocorra num clima perturbado. Contudo, no dia seguinte, sábado, arderam quatro armazens em Nova York e em três dêles o incêndio foi provocado por coquetéis "Molotov".

Mais tarde, às 15h14, foi descoberto outro incêndio numa seção de "Bloomingdale", provocado por um coquetel "Molotov". São estas manifestações de Nova York e de Chicago que fazem temer aos especialistas que tenha começado uma nova época na luta racial: a da guerrilha urbana.

Os princípios da guerrilha urbana foram enunciados no fim do verão passado, depois dos conflitos de Detroit e de Newarkn pelos líderes do "poder negro", Stockley Carmichael e Rapp Brown.

A tática consiste em prejudicar os interêsses econômicos dos brancos nos grandes centros urbanos dos EUA. O objetivo é o de minar, lenta mas seguramente, os fundamentos de uma sociedade branca a qual o "Black Power" acusa de todos os males.

A estrategia consiste em uma ação concertada realizada por revolucionários profissionais, em grande escala e em todo o país. Êste programa foi elaborado quando muitos dirigentes negros decretaram que os conflitos selvagens não serviam para nada, já que se produziam nos guetos negros, longe dos bairros brancos e suas vítimas físicas e econômicas, eram sobretudo os próprios negros. Consideraram que os conflitos beneficiavam, em definitivo os brancos, que se sentiram atingidos por elas e que, além disso, agravam a miséria dos negros.

Por meio da guerrilha urbana, os líderes negros ativistas pensam acelerar a chegada da verdadeira igualdade racial.

DEPUTADOS PEDEM A NEGRÃO QUE NÃO SE INTROMETA NA CPI DO CRIME ESTUDANTIL

OS DEPUTADOS da Assembléia Legislativa da Guanabara que assinaram requerimento pedindo a convocação de uma Comissão Parlamentar de Inquérito, para apurar as causas e as responsabilidades na morte do estudante Nelson Luís Souto, no Restaurante do Calabouço, em choque entre estudantes e a Polícia, entregarão ao sr. Negrão de Lima um pedido por escrito para que não interfira nos trabalhos daquela Comissão.

Entendem os parlamentares, tendo à frente o sr. Alberto Rajão, do Grupo Renovador do MDB, que o governador da Guanabara não deve ser intrometer nos trabalhos da CPI, que será instalada amanhã, com a indicação dos nomes dos seus componentes, conforme fêz de outra feita, quando através das suas lideranças na ALEG conseguiu acabar com a CPI que apurava espancamentos e violências cometidas pela Polícia.

UNANIMIDADE

O deputado Alberto Rajão informou que entregou o requerimento pedindo a formação de uma CPI, ao presidente da ALEG, deputado José Bonifácio, com apenas vinte e cinco assinaturas, para não perder tempo, mas que tôda a Assembléia Legislativa deverá assiná-lo, "uma vez que, em caso bastante raro, todos os deputados estão unidos para verem desvendado uma arbitrariedade e um assassínio praticado pela Polícia".

A CPI vai contar com cinco membros, quatro do MDB e um da ARENA e o presidente José Bonifácio deverá despachar o requerimento de convocação amanhã. Além do deputado Alberto Rajão, autor do documento, os nomes dos srs. Jamil Haddad, Mário Saladini, Frederico Trota, pelo MDB, e Mauro Werneck ou Salvador Mandim, pela ARENA.

O deputado Mauro Werneck iniciou a colheta de assinaturas em um requerimento pedindo a convocação imediata do Diretório Regional da ARENA para que êste faça um pronunciamento público e oficial "contra o estado policialesco que se instalou no País, principalmente na Guanabarara". O parlamentar arenista pensa ainda em pedir reunião da sua bancada na ALEG, para que haja uma tomada de posição contra as arbitrariedades policiais praticadas na Guanabara.

Também o deputado Alberto Rajão está tomando idêntica posição e já entregou requerimento ao deputado federal Waldir Simões, presidente do MDB da Guanabara, pedindo a urgente convocação do Gabinete Regional, "para que o partido venha a público demonstrar o seu repúdio a mais esta barbaridade policial".

EXIGÊNCIA

Por outro lado, promete ser das mais movimentadas a sessão de hoje do Legislativo, que se inicia às 14 horas, uma vez que cêrca de vinte deputados já estão inscritos para falarem em plenário sôbre as últimas ocorrências entre policiais e estudantes.

Entre os oradores estarão os deputados Jamil Haddad, Mauro Werneck, Alberto Rajão, Geraldo Monerat, Ciro Kurtz, Mauro Magalhães, Salvador Mandim, Sebastião Contrucci, que usarão como tônica dos seus discursos a exigência para que o Govêrno do Estado afaste, imediatamente, tôda a cúpula policial, desde o secretário de Segurança, general Dario Coelho, até o comandante da Polícia Militar, coronel Ferraro. Entendem os parlamentares que "sòmente assim o Govêrno estará demonstrando a sua boa-vontade em ver apurados os fatos ocorridos e, ainda, poderá mostrar ao povo que realmente está contra as violências policiais".

O deputado Geraldo Monerat, a exemplo do que já fêz no ano passado, vai responsabilizar diretamente o Govêrno pelas arbitrariedades que a polícia vem praticando, "uma vez que teima em manter como seu secretário de Segurança um "ilustre" general que à época em que era chefe de Polícia do Piauí, mandou matar gráficos que faziam uma manifestação pacífica de rua".

O parlamentar arenista vai mostrar que também o coronel Ferraro é outro que forma entre os que estão na linha de frente das arbitrariedades, "uma vez que mandou espancar bàrbaramente estudantes, em Belo Horizonte, logo depois da revolução de março de 64".

Segurança distribui nota denunciando plano de "agitação"

A Secretaria de Segurança Pública da Guanabara distribuiu nota, ontem, "para colocar a julgamento dos homens de bem, chefes de família e estudantes brasileiros, o assassinato do estudante Édson Luís de Lima Souto, na quinta-feira passada pela Polícia Militar.

A nota vem acompanhada de três manifestos dos estudantes, convocando todos para acompanhar o entêrro, e diz que "os planfetos apreendidos e usados pelos agitadores contumazes envolvendo a classe estudantil, firmaram seus planos em ações contrárias à ordem e a segurança públicas.

NOTA

É a seguinte a nota da Secretaria de Segurança Pública:

A Secretaria de Segurança Pública, a propósito dos últimos acontecimentos ocorridos na cidade, em que agitadores contumazes, envolvendo a classe estudantil, firmaram seus planos em ações tìpicamente contrários à Ordem e a Segurança Públicas, procurando envolver e solopar às instituições vigentes, na ânsia de as colocar contra a Comunidade e o Povo em geral, vem tornar público, atravéz de dados irretorquíveis, insofismáveis e conforme documentação apreendida (anexos) o seguinte:

1.º Os eventos assinalam uma gama de atos manifestantes ilegais, de desordens contínuas, de trama popular e fortalecidos por orientação contrária ao regime.

2.º Sentimentalizando os estudantes, em sua boa fé e verbor da idade, desviando-os de obrigações escolares, colocaram-se à frente de interêsse e objetivos de retaguarda desleal e alcance inconfessáveis.

3.º Os métodos empregados obedeceram as linhas sinuosas e evidentemente espúrias, marcantes de deturpações e desvios, que se não coadunam na categoria de possíveis reivindicações da juventude, de cunho estudantil, constituem processos de fermentação e desordem.

.º Os cartazes, dísticos e panfletos apreendidos, usados pelos agitadores, estão a julgamento dos homens de bem, chefes de família e estudantes brasileiros, a êles cabendo, e múltima análise aferir detidamente e considerar se as menções utilizadas pelos agitadores, as depredações à propriedade privada, o "pichamento" de edifícios públicos, o vilipêndio e a queima da Bandeira Nacional, a seqüência de atos de vandalismo, os cânticos estranhos, os insultos às autoridades constituidas, o emprêgo desrespeitoso e não autorizado de bandeiras de outros países, a irreverência em cemitério secular, a entronização de vultos contrários à Pátria — constituem, exatamente, o sentimento de uma populaçõo ordeira e pacifista.

S. S. P., em 30 de março de 1968

Classe teatral e intelectuais apóiam estudantes

Durante a reunião dos intele[illegible] realizada na madrugada de ontem, no Teatr[illegible]o, ficou decidido que todos os teatros da Guanabara, antes de suas sessões habituais, deverão apresentar o slogan "Morreu uma Criança — Poderia Ser seu Filho".

A reunião, iniciada à meia-noite e terminada às quatro horas da madrugada, contando com cêrca de 300 pessoas, decidiu ainda que, antes do início dos espetáculos teatrais, deverão ser lidos os manifestos de protesto contra a morte do estudante Édson Luís de Lima Souto.

REUNIÃO

A reunião foi entre artistas de teatro, cineastas, jornalistas e alguns líderes estudantis. Na oportunidade, foi anunciada a adesão dos Sindicato dos Metalúrgicos e Sindicato dos Bancários à manifestação dos estudantes, marcada para hoje à tarde na Cinelândia.

O encontro no Teatro Opinião já estava marcado há uma semana e tinha como objetivo a discussão do problema da censura. Dela participariam apenas os integrantes da classe teatral. Em vista dos últimos acontecimentos entre a polícia e estudantes, resolveram os artistas convocar todos os intelectuais para promoverem uma grande assembléia, durante a qual seria discutida a posição a ser tomada, de agora em diante, em relação ao Govêrno.

APOIO

Depois de quase quatro horas de debates, foi resolvido que os intelectuais darão apoio total à classe estudantil, participando hoje das manifestações programadas para as 17 horas na Cinelândia e trabalhando na confecção de faixas e cartazes com dizeres: "Contra os últimos atos do govêrno".

TRIBUNAL

Ficou decidida também a criação simbólica, em praça pública, de um tribunal popular "para julgar os atos do Govêrno".

COLUNÃO

Marina Ribeiro

GILKA SERZEDELLO MACHADO E PEDRO MOURA

Estréia

"Salomé" teve a sua noite de estréia, na sexta-feira, no Museu de Arte Moderna e em benefício da Obra da Praia do Pinto. Tinham preparado refletores do Exército e a banda dos fuzileiros, mas por causa do acontecido no Calabouço tudo foi suspendido. Foi uma estréia sóbria e antes do início do espetáculo, Martin Gonçalves dirigiu-se ao público, dedicando tôda a noite ao estudante morto.

Jantar I

Alberto e Mirian Bendahan receberam para jantar comemorando 15 anos de casados. No centro da mesa, uma "corbeille" com cartão e tudo. A mesa das sobremesas arrumada mais cedo (antes mesmo da comida) com uma fonte jorrando água no centro e dentro de folhadas douradas.

Lá estavam: Gilda Müller (de palazzo vermelho estampado), Altamiro e Norma Rocha de Oliveira, Titá Bulamarqui (de kaftan), Pedro Paulo e Lourdes Bulcão, Silvinha Vidal, Sônia Gadelha (de branco, etiqueta JR), Joãozinho Miranda, Guilherme Guimarães, Patricia e Santos Badhur.

Jantar II

Suelly e Abel Drumond também receberam para jantar, onde os homenageados eram Angela e Benjo Arbib.

A casa dos Drumond uma uva, em estilo colonial, com música e dança o tempo todo. No meio da festa tiveram que parar os altos falantes, porque um de seus vizinhos passava mal. Mas a música estridente foi substituída pelo piano de Luís Reis e Armin Berardt.

As mulheres, naturalmente que estavam empalazzadas, com algumas de maxi-saia, (predominando o preto e o marron).

Presenças

Jorge e Katia Mediondo, Jorge e Telma Costa Neves (de palazzo caindo de planejamento nas costas e contando que passou um mês e dez dias exclusivamente em Lisboa). Dedê e Athayde Lopes, Alfredo e Jacira Tomé e casal Hélio Cipriano.

À la Bonnie

José e Vânia Maciel receberam para festinha à "La Bonnie and Clyde". A casa do Russel combinando muito com a festinha, pois tinha mil salinhas, escadinhas e torreão. Todo mundo vestido a caráter com boina e tudo. Os homens, de ternos de ombros largos, sapatos pretos e branco e alguns envergando possantes metralhadoras. Alguns tirinhos também foram dados mas sem conseqüências. Mas apesar de tudo isso, a festa não animou, talvez pelas músicas antigas que eram tocadas, para dar mais autênticidade à festa. Os presentes eram: João Rui e Yeda Medeiros, Fritz e Luciana Alencastro Guimarães, Marco Aurélio e Solange Isaler, Eurico e Helô Amado, Vera e Anacyr Ferreira de Abreu, Daniel Tolipan (tirando fotografias o tempo todo).

Jantar III

Gimol Caprilhorme também recebeu para jantar, em homenagem ao senador Gilberto Marinho. Eram 12 convidados, a mesa tôda servida em "vermeille" e com cinco centro de rosas lindos.

Seus convidados, os casais, José Colagrossi, Aluízio Napoleão, Jorge Dória e Celso Mendonça.

Jantar IV

Betrizinha e Maneco Bayard Lucas de Lima receberam ontem para jantar, mas em vez de ser em Santa Tereza, o mesmo aconteceu no "Chateau".

Lá estavam: Carmem e Tony Mayrink Veiga, Guiomar e Gustavo Magalhães, Zezito e Fernanda Colagrossi, Astridinha e Pedro Alberto Guimarães, Evinha Monteiro de Carvalho (sem Baby que embarcou no sábado para Paris.)

De cá e de lá

Walter Clark partindo para andanças nos Estados Unidos (da América). Convenções em Chicago, San Francisco, o pulo inevitável em Nova York. Enquanto isto, abandonando a Mercedes em favor da Fiat deixada pelo marido, Ilka Soares Clark passeava — linda — na Vieira Souto, abandonando-se ao sol generoso da generosa república independente de Ipanema.

Papo perfurante

Na casa de Lúcia (autêntica viscondessa) e Lincoln Cabejo, no mesmo famoso edifício de Rubem Braga, reunião da pesada. Papo: alma e cuca. Presentes: Regina (cara de tapuia) Coelho, Marcos de Vasconcellos, Maneco Müller, Regina Vater, Marcos Spilman (cirurgião plástico que não tirou os olhos do nariz de), Renato Landim, Cláudia Dutra, Fernando Estéves, Marisa Raja Gabáglia, Beatriz Dantom Coelho e outros dos mais votados. Portanto: quase todos os jornais do Rio.

Deixai vir a mim os pequeninos

Por falar no edifício do Rúbem (o 42 da Barão da Tôrre), Chico Buarque atraindo a atenção, o amor, a correria da criançada. Na janela do segundo andar, Carolina espiava; na do terceiro, Januária: todos os velhos chegaram no terraço para ver e Chico chegar. Não tinha banda: Uma falha.

Documentarismo

O diplomata Arnaldo Leão Marques (postos quase todos na Africa) exibindo em sua casa os excelentes documentários que está preparando sobre o Brasil. Lembramo-nos, com saudades do Raul de Smandeck, que fazia o mesmo há alguns anos atrás, e está agora agradando uns e outros em Los Angeles.

Confirmado

A famosa história legendária do encontro do nosso cineasta (Ladrão de Praia) Fernando Amaral com o dêles Stanley Kubrik (Dr. Strangelove), foi confirmada (finalmente) pelo primeiro: Fernando, em Los Angeles, barrado pela barreira de secretários de Kubrik, decidiu trilhar o atalho brasileiro. Pegou o catálogo de telefone e falou diretamente com o dono da casa. Stanley, camaradíssimo, disse: "Êsses caras são uns chatos! Não me deixam falar com ninguém. Venhá cá pra casa tomar umas e outras". Hoje, são amicíssimos, cartas etc.

COLUNINHA

Hans Larish se interna hoje para mudar a pilha de seu coração. Enquanto isso, Maria, sua mulher, se prepara para embarcar para a Espanha na quarta-feira. ◆ Hoje, a Civilização Brasileira estará lançando um novo livro de Joel Silveira "Um Guarda-Chuva para o Coronel". ◆ Maria Teresa Goulart e seus filhos estiveram presentes ao casamento da ex-miss Universo, Yedda Vargas. ◆ Vanessa Redgrave fraturou o dedo do pé e teve que suspender as filmagens da vida de Isadora Duncan. ◆ Roberto Seabra agora está interessado em ser produtor teatral. Está à procura de peça, teatro e artistas para poder começar. ◆ Marcello Grassmann está expondo seus trabalhos na Galeria Debret, na Embaixada do Brasil em Paris. ◆ Segundo o L.Express", Ellis Regina é uma soma de Mireille Mathie e Sheila. ◆ Chico Buarque de Holanda seguindo para a Bahia. Mais um prêmio para a sua coleção. ◆ Marisa Urbano e Maria Rita Sampaio passaram o fim de semana em São Paulo. Foram para a festa "Bonnie and Clyde" da boite "Mao Mao". ◆ Di Cavalcanti vai fazer pequena exposição na boite Biombo. ◆ Sofia Loren sendo considerada a mulher que melhor usa óculos do mundo. Pròvàvelmente porque não se lembram da época em que Tereza Muniz Freire os usava. ◆ Tuca e José Zobaran Filho passaram o fim de semana em Cabo Frio, com Leo e Marina Ribeiro. ◆ Jantando no "Mario's" Flávio e Dulce Rangel, Millôr Fernandes e Fernando Pedreira. ◆ Sérgio e Maria Clara Lacerda jantando em casa de Fernando e Dalva Gasparian◆.

"Le Roi Porté", de Eckhout

Pais... de Post

Pintura de Eckhout

Pintores holandeses no Brasil

Jacob Klintowitz

Entre 21 de maio e 7 de julho, se realizará no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, uma grande exposição intitulada "Pintores de Maurício de Nassau", que oferecerá oportunidade ao público de apreciar a pintura holandesa do Brasil, que é a mais antiga representação artística da paisagem brasileira. As telas e os desenhos foram executados entre 1637 e 1645.

É uma exposição que oferece interêsse histórico, e que representa bastante do ponto de vista cultural. Saber se se trata de arte brasileira, parece uma questão superada. A arte que se realizou durante muito tempo em território brasileiro, foi uma arte estrangeira. E isto não apenas no que se refere às artes plásticas, mas também em relação ao teatro e à literatura.

Estas obras, que serão expostas, pertencem a coleções particulares do Brasil e dos Países Baixos.

***

ÁFRICA NEGRA

"Guardam-se no Nacional Museet de Copenhague três retratos que uma tradição ligava a certa embaixada seiscentista da África Negra sem outras precisões."

Uns quantos desenhos, conhecidos agora, helas, sòmente por fotografias, mais um carton, para tapeçaria, atribuídos todos a Albert Eckhout, um dos pintores trazidos ao Brasil por Maurício de Nassau, fixaram a passagem concomitante no cenário americano de retintos emissários angolanos enviados ao Recife e à Holanda pelo rei do Congo e conde de Sonho, em 1643.

São lacônicas as informações quanto à estada quase simultânea de duas missões, mas parece que faz parte do duelo travado em certa época entre a diplomacia portuguêsa e a holandesa. De qualquer maneira, são dados imprecisos. O que importa é tomarmos conhecimento do que foi feito nessa época.

Por isto, esta reportagem tem o caráter informativo. Os trabalhos apresentados oferecem a possibilidade de nos colocar a par dos usos e costumes da época. Desta maneira é interessante, do ponto de vista da pesquisa histórica, estudar o tipo de vestuário e coisas do gênero.

***

ALGUNS DETALHES

Eis alguns dados sôbre a personalidade dos pintores Albert Eckhout e Frans Post, de destacada atuação nesta pintura holandesa realizada no Brasil. Enquanto o pintor Frans Post, componente da parte científica da "Missão Nassau", já devido ao grande número de quadros conservados, é relativamente bem conhecido, o seu companheiro, Albert Eckhout, que, do ponto de vista artístico e da possível influência sôbre a arte brasileira, ocupa o mesmo lugar que Post, não teve idêntica sorte, pois a grande maioria de suas obras, ou se perdeu durante os três séculos, ou se encontra em lugares pouco acessíveis ao público.

As informações mais detalhadas que se tem sôbre os dois pintores, devem-se ao antigo embaixador brasileiro na Holanda, Joaquim de Sousa Leão, incansável pesquisador do assunto. Calcula-se que Eckhout tenha sido um pintor de certas qualidades e reconhecido como tal, uma vez que Nassau, que possuía alguns conhecimentos e informações sôbre o assunto, o escolheu entre vários outros pintores da época, que gostariam de ter participado da missão do príncipe.

A sua missão era bastante clara. Os dois pintores deveriam "representar tudo o que era desconhecido na Europa ou de interêsse para o Velho Mundo."

Esta incumbência foi dividida entre os dois pintores, da seguinte maneira: Post deveria pintar as paisagens, enquanto Eckhout se ocuparia com a representação de frutas, flôres, animais, indígenas, negros etc.

A crítica tem colocado Eckhout como um pintor mais do renascentismo do que do barroco. Apesar de o acreditarem assim, dentro da contingência dos pintores holandeses da época, que participavam do nôvo movimento, mas sem uma motivação totalmente renascentista.

Post é considerado o mais brasileiro dos dois, e no seu trabalho há muita coisa que pode ser qualificada de brasileira. Inclusive a dos verdes e a densidade das sombras, tem sido encarado por muitos críticos como uma nota que o diferencia dos pintores holandeses da época.

Livros

Carlos Freire

Calado espera Hanói

Dois escritores viajam brevemente para o exterior. O primeiro será Fausto Wolff, que embarca em princípios de abril para o Vietnã — Saigon, claro. Fausto fará a seguinte viagem: Rio—Roma—Karash—Bangcoc—Saigon, e trabalhará também como fotógrafo.

O outro é Marcos de Vasconcellos, que viaja como arquiteto, para Argel, onde trabalhará com Oscar Niemeyer. Marcos vai ficar uns dois anos por lá, e está planejando seus esquemas como agente de país tropical.

Enquanto isso, Antônio Callado aguarda para embarcar, também, para o Vietnã, mas o do norte. Os vietcongs não se responsabilizam por nenhum repórter estrangeiro que queira trabalhar por lá, daí a dificuldade de se conseguir autorização.

Orelhas curtas

Pela Editôra Senzala, acaba de ser lançado "Ben Gurion", biografia de um dos homens mais discutidos de nosso tempo. O autor é M. Michel Bar-Zohar, que escreveu "Suez Ultra-Secreto" e "A Caça aos Cientistas Alemães", que tiveram grande repercussão. * Éste livro me lembra uma história interessante, que apareceu logo no início da guerra fria entre Rússia e EUA. Dois americanos conversavam na rua e, a certa altura, um pergunta para o outro: "Por que os russos estão mais à frente do que nós na tecnologia?" E o outro respondia: "Porque os cientistas alemães dêles são melhores." * A Saraiva, editôra paulista, lança mais uma edição de "Memórias de um Sargento de Milícias", de Manuel Antônio de Almeida. É um dos melhores livros de humor de época, e vale a pena ser relido. * Recado para a Editôra Brasiliense: o enderêço para a remessa de livros é o mesmo que vocês costumavam mandar: João Lira, 162, apto 203. * "Reforma ou Revolução", de Roland Corbisier, recentemente lançado pela Civilização Brasileira, está tendo boa aceitação pelo público e é considerado pelos que já o leram um dos trabalhos mais tranqüilos e mais maduros que já foram feitos por Corbisier. * "Ocupação da Amazônia", de Genival Rabelo, lançado pela PN e tem prefácio de Eneida e Artur César Ferreira Reis. O ex-governador de lá. * "Diário de Atenas" será o nome do livro de Pascoal Carlos Magno, a ser lançado pela Gráfica Record Editôra. * "Léguas da Promissão", de Adonias Filho, é o mais nôvo livro da Coleção Vera Cruz, da Civilização Brasileira, dedicada à literatura brasileira. * Jorge Mautner vai lançar seu show, apenas com músicas, no mês de abril, no Rio. Depois, viajará para o exterior.

Não há mais dúvida do sucesso dos "pocket-shows" em teatro. É mesmo a mina do momento, com vários em cena e outros já anunciados. "O Show do Crioulo Doido" teve a temporada prorrogada, adiando assim a estréia de Chico Buarque de Holanda. Eliana Pittman tem recebido insistentes pedidos para co-tinuar, embora deva parar amanhã. Nara Leão sai em pleno sucesso e já entra a Magnífica Elisete, enquanto Amândio, com seu espetáculo liberado, trata de estrear. Isso tudo valoriza o artista nacional e dá ao público a diversão que êle merece. .. ....

Noite

FERNANDO LOPES

★ No setor buates o movimento caiu bastante neste final de mês, ficando as grandes noites para o fim de semana, quando tôdas as casas botam gente pelo ladrão. O New Jirau tem sido a mais badalada, com boas casas diàriamente, pois é a grande novidade da noite.

★ O Golden Room tem sido a única casa de espetáculo montado que recebe diàriamente bom público, graças à presença de muitos turistas na praça e por ter o único "show" brasileiro em cartaz no momento.

★ O Fred's já iniciou os ensaios do próximo espetáculo, que leva a rubrica de Sérgio Pôrto, o que é sinal de sucesso. Pelo título, "Máquinas de fazer doidos" é uma sátira à televisão.

★ "Bonnie and Clyde" continua sendo a bossa do momento. Agora é a vez do "Papa Doule" dar sua festinha no estilo da década de 30. Será na próxima quarta-feira, com convites à razão de 40 cruzeiros novos por cabeça. E bota sucesso nisso...

★ Joaquim Saraiva anunciando a fadista Maria Valejo, para o próximo dia 18 de abril, quando a môça — que tem pinta de "Miss" — acaba a temporada de inauguração do Cassino Estoril. Ellen de Lima também estará presente.

★ Jonas Moura, o melhor dançarino de frevo do mundo, criou um balet que está fazendo sucesso. Jonas escolheu bailarinas do mesmo tipo e fêz coreografias espetaculares para as meninas e o resultado foi um grande êxito.

★ Paulo Gracindo, em grande evidência pelos seus trabalhos nas novelas do canal 4, será o diretor artístico do "Schnitt", casa de chope que vai ser inaugurada em Botafogo. Casa para quase quatro mil pessoas.

★ Muito elogiado o restaurante "Vivara", nos altos do "Boliche 300", dirigido por Armando Pitigliani. Comida de primeira, serviço perfeito e preços razoáveis, diz a divulgação. Vamos ver de perto.

★ Para quem gosta de dançar, a pedida é botar uma "partenaire" em baixo do braço e partir para a Casa Grande, onde Erion Chaves apresenta uma orquestra (é orquestra mesmo) com 24 "cobras", com arranjos especiais e sôbre vários temas musicais. Já estão chamando a "Casa Grande" de Instituto Butantã, só por causa disso. Mas vale...

★ Outro restaurante que vai surgir cheio de bossas é o "Bulldog", lá no Leblon. O dono da casa é o Hélio Arantes, filho do velho Arantes, que já mandou no "Nino's".

★ Impressionante o movimento do "The Big Al's" tôdas as noites. Não há "boneca" ou "mulher de fala grossa" que se preze que não dê sua esticadazinha no pôsto seis. E muita gente vai por curiosidade...

★ O coleguinha Jorge Vilar jantando tranqüilamente no Ariston, em companhia daquela morena que dá torcicolo na moçada. Depois uma esticada pela noite.

★ Geraldo de Freitas vai reunir a turma do antigo "Le Tzar" para um almôço em seu apartamento, no Flamengo. Vai ser dia de papo até o sol dar o seu prefixo.

★ Fala-se na vinda de Sérgio Mendes para a cervejaria que será inaugurada ali no "Boliche 300". É coisa para ser paga em muitos dólares, mas Armando Pitigliani afirma que é verdade.

★ O "Barroco" continua um pouco no anonimato, apesar de sua excelente decoração "made by Roberto Carvalho". Com um pouco de badalação a casa pode pegar e tem condições para isso.

★ Logo mais estarão no ar as feijoadas sabatinas, que já estão passando da moda, com as casas virando "saloon", tal o número de "pistoleiros" presentes. Se não houver uma reação a "vaca vai pro brejo", como diz João Saldanha...

★ Correspondência para esta coluna: Hotel Olinda, Avenida Atlântica, 230, apto. 907.

SUELI FRANCO, que continuará no Fred's. Tomara que tenha boa oportunidade no "script" de Sérgio Pôrto. Se tiver vai brilhar na certa...

Passou, pràticamente despercebida a exposição de pintura surrealista de Walter Lewi, na Galeria Goeldi. Com algumas exceções, poucas pessoas ou críticos a levaram em consideração. Isto se deve em parte à má organização da mostra, que, devido a êste fato, teve pouca divulgação inicial.

Arte

Jacob Klintowitz

Em relação à crítica, tivemos uma consideração da maior seriedade, pois a maioria achou que se tratava de uma expressão artística superada, de um pintor que não fala mais a linguagem do seu tempo, e que, portanto, a partir do tipo de pintura que faz, estaria atrasado, no mínimo, trinta anos.

Ora, em primeiro lugar, o julgamento histórico — "o surrealismo acabou" — é duvidoso. No ano passado realizou-se um congresso em Paris, tratando do assunto, com depoimentos dos principais artistas surrealistas, com a participação de críticos, e a conclusão da reunião foi que o surrealista estava bem vivo e atuante

★ Não acredito que o surrealismo possa ser colocado apenas como um movimento estético ou filosófico. Surrealismo é mais uma maneira de sentir a realidade, é um fenômeno de percepção. Dêste modo êle existe onde aparentemente não está presente. Se o surrealismo é a expressão de uma essência, a sua forma pode ser enganadora.

O que desapareceu e está mesmo acabado, e nisto acho que todos estão de acôrdo, foram algumas técnicas e tentativas de expressar o surrealismo. Mas só isto. Por mais que possa chocar a maioria, eu me inclino por achar que o surrealismo está bem vivo, como nunca deixou de estar, como permanecerá por muito tempo.

O surrealismo é a manifestação da realidade que se encontra atrás da realidade, da outra face, do lado oculto, dos aspectos aparentemente sem sentido, do ponto de vista de nossa consciência comunitária e social. E se está conceituação é correta, não há porque limitar a sensibilidade ao visto e ao inteligível. Na verdade, o têrmo surrealismo é apenas um rótulo — perigoso como todos os rótulos — que classifica um tipo de pesquisa. A pesquisa da verdadeira realidade ou a tentativa de achá-lo. Esta pesquisa não se realiza usando como instrumento a lógica com que todos estamos acostumados e o tipo de raciocínio binário que a nossa ciência usa.

★ Dentro do que foi exposto, não vejo porque o trabalho de Lewi não seria válido. Em relação ao próprio trabalho, temos uma boa pintura. Não uma grande pintura, mas uma pintura honesta, séria, que não pretende empulhar ninguém, e que dentro de sua modéstia se impõe como uma boa pintura.

★ Alguns quadros são bem realizados, conseguindo o pintor colocar a sua realidade, a sua visão do cosmo, com vigor e sensibilidade pictórica. A rua factura é boa, tendo plena consciência do instrumento com que trabalha. Tanto no que se refere aos aspectos acadêmicos, como o desenho, como no que respeita ao artesanato, composição etc.

★ No acho que Walter Lewi seja um pintor genial, que transforme a linguagem de sua época, ou que contribua decisivamente para a solução de impasses estéticos e filosóficos. Mas, sejamos sinceros, e não tenhamos preconceitos contra êste pintor de tanto trabalho prestados: quantos pintores contribuíram decisivamente para a renovação profunda dos conceitos estéticos, no nosso tempo? Ou quantos escritores realizaram isto? Segundo estudos recentes, apenas três escritores teriam contribuído de maneira revolucionária para a renovação da linguagem que introduziria, em seu bôjo, um nôvo tipo de filosofia. Porque pretender, de um artista de gabarito médio, mais do que êle pode dar, quando, na realidade, não fazemos isto com nenhum?

★ Walter Lewi é um bom pintor surrealista, que possui uma real percepção do que é o seu meio de expressão, profundamente sincero na sua manifestação, e que merece todo o nosso apoio e a nossa dedicação, pela dedicação que êle demonstra com a pintura e com a sua arte.

Pintura de Walter Lewi

Discos

L. P. Braconnot

OS GRANDES SUCESSOS DE LAWRENCE WELK — LP DA PREMIER

Reedita a ROE um Lp de Lawrence Welk, cuja matriz é da Dot Records e que foi gravado em 1964.

A orquestra de Lawrence Welk é muito conhecida no Brasil e possui boa quantidade de adeptos. É uma grande orquestra, composta de músicos de ótima categoria que se empenham em produzir boas interpretações cheias de colorido e próprias para agradar a grande número de discófilos. Tocam de maneira comercial, mas com excelentes ritmos e arranjos muito bem feitos, empregando boa quantidade de instrumentos de cordas, contando também com boas atuações de uma guitarra elétrica.

O programa, bem escolhido e apresentando boa quantidade de sucessos, contem: O passo do elefantinho, Last date, Young world, Nature boy, The green leaves of summer, Tonight, Moon river, Calcutta, I could have a need all night, Breakwater, Blue velvet e Rivers in the sky.

É um disco muito bem gravado e bom para dançar e para se ouvir.

Cotação: ●●● 1/2.

TRUMPET ON A STRING — THE MERTEN BROTHERS STYLE — LP DA COPACABANA

Ed Wilson regressou de São Paulo, após obter grande sucesso na TV-Record. A CBS está lançando um compacto em que canta Sem Seu Amor

A Copacabana apresenta, em disco de matriz Palette, um trompetista de boa qualidade, do qual nada sabemos, a não ser que é belga. Pelo título do Lp, deduzimos que são dois ou mais irmãos, e que um dêles se chama Teddy. Infelizmente, as nossas gravadoras insistem em não fornecer, na contracapa dos discos, qualquer informação sôbre os artistas.

Nesse Lp, o trompetista possui bom estilo, é bastante eloqüente, as suas sonoridades são limpas e conta com bom apoio de conjunto orquestral, em que aparecem equilibrado naipe de cordas e bom setor rítmico. As sonoridades de Merten lembram, por vêzes, as de Herb Alpert.

No programa executado figuram: Puppet on a string, Music to watch girls by, 3/4 bea., Skokiaan, Peek-a-boo, Ta, ta, ta, ta, Mercy mercy, mercy, Casino Royale, The gandolier, Mexico, Il doit faire beau la-bas e Sugar town.

Cotação: ●●● 1/2.

Horóscopo

Prof. Enill

SEU HORÓSCOPO PARA HOJE: Segunda-feira

ARIES — Para os nascidos entre 21 de março e 20 de abril: Use o rosa e prefira o perfume da rosa. Dia em que você estará com a saúde em euforia. Muito bom para o amor. Excelente para o trabalho.

TOURO — Para os nascidos entre 21 de abril e 20 de maio: Use o branco e prefira o perfume do jacinto. Saúde em euforia. Grande disposição para o trabalho. Vida em família cheia de alegria.

GÊMEOS — Para os nascidos entre 21 de maio e 20 de junho: Use o azul e prefira o perfume da verbena. Excelente para iniciar trabalhos, fazer publicidade e cuidar de estudo.

CANCER — Para os nascidos entre 21 de junho e 21 de julho: Use o branco e prefira o perfume da íris. O seu melhor dia da semana.

LEAO — Para os nascidos entre 22 de julho e 22 de agôsto: Use o verde-claro e prefira o perfume do gerânio. Excelente para as profissões artísticas. Grande projeção na vida em sociedade.

VIRGEM — Para os nascidos entre 23 de agôsto e 22 de setembro: Use o azul e prefira o perfume de benjoim. Saúde: poderá solicitar cuidados. Nunca são demasiados os exames e as visitas ao médico.

LIBRA — Para os nascidos entre 23 de setembro e 22 de outubro: Use o azul celeste e prefira o perfume da violeta. Sua saúde deve merecer a sua melhor atenção. Mesmo que não esteja sentindo nada, nunca é demasiado uma visita ao seu médico para dar a geral.

ESCORPIAO — Para os nascidos entre 23 de outubro e 21 de novembro: Use o rosa e prefira o perfume dos aloés. Saúde perfeita. Muita atividade no trabalho. Use a noite para repouso.

SAGITARIO — Para os nascidos entre 22 de novembro e 21 de dezembro: Use o rosa e o perfume da rosa. Dia negativo. Evite tôdas as discussões. Muita tranqüilidade no lar e calma com os filhos.

CAPRICORNIO — Para os nascidos entre 22 de dezembro e 20 de janeiro: Use o areia e o perfume do tolu. O dia favorecerá as suas atividades profissionais. Muito bom para a vida em família.

AQUARIO — Para os nascidos entre 21 de janeiro e 19 de fevereiro: Use o pardo e prefira o perfume da violeta. O dia o encontrará com saúde em euforia. Muito bom para as suas finanças. Harmonia no lar.

PEIXES — Para os nascidos entre 20 de fevereiro e 20 de março: Saúde em euforia. Grande intuição. Espetacular para os que exercem o magistério.

Palavras Cruzadas

N.º 418 — Santos Alves

HORIZONTAIS

1 — Meticuloso; 10 — Não preparado, em bruto; 11 — Maior; 12 — Debaixo de 13 — Planta gramínea; 15 — Palavra árabe: *cabo, promontório;* 17 — A mim; 18 — Bebida alcoólica; 20 — Interpretar o que está escrito; 22 — Assassinai; 24 — Pouco espessa (fem.); 26 — Semelhante ao sal marinho; 28 — Botequim; 29 — Outra coisa mais; 30 — Ratara; 32 — Símbolo do gálio; 33 — Estrada macadamizada, nos Açores 35 — Abrigo para o gado (pl.); 37 — Interj.: *raiva, desprêzo;* 39 — Encher; 40 — Fruta-do-conde; 42 — Antiga medida de cereais usada por hebreus e egípcios; 44 — A primeira nota do hino a S. João; 46 — Vila dos EUA, no Nebraska; 48 — Compartimento de uma casa; 50 — Marco das portas; 52 — Juntei; 54 — Ceder; 55 — Homem de muito pequena estatura.

VERTICAIS

1 — (M. G.) Dar aviso em voz alta; 2 — Deusa da prosperidade e do amor, na mitologia hindu; 3 — Recinto descoberto onde se recolhe o gado; 4 — Número indivisível; 5 — Colocar 6 — Carbonato anidro de amoníaco e gás oleificante; 7 — Eles; 8 — Ruído; 9 — Oneraras com dívidas; 14 — Criador; 16 — Pertencer; 19 — Que excede outro em tamanho, quantidade, volume etc.; 21 — Tímpano dos hebreus, com cordas; 22 — Osso saliente da face; 23 — Quimérico, fantástico; 25 — Tanque onde se pisam as uvas, para o fabrico do vinho; 26 — Freqüente, usual; 27 — Solitários; 31 — Canoa de casca de madeira (pl.); 34 — Berne; 36 — Assinalada (com data) 38 — Ação; 41 — Divindade animal, para os egípcios; 43 — Querido, estimado; 45 — Pref.: *três;* 47 — Espécie de bisão africano; 49 — Rio da Polônia, afl. do Pripet; 51 — Terminação dos álcoois; 53 — Glamour.

SOLUÇAO DO PROBLEMA ANTERIOR (N.º 417): HOR — Nor — Abalada — Energúmenos — Ace — Sap — Rato — Ona — Ra — Opala — Tal — Gorariam — Vá — Ria — Aig — An — Balestro — Mad — Oleol — Ia — Rim — Anui — SSO — Sna — Melomaníaco — Oceoso — Rás. VER. — Necrografismo — OOo — Restara — Aga — Buco — Amenidoso — Lê — Ana — Dear — Asparagólitos — Apoio — Ola — Aam — Arcadismo — Virou — Alentar — Bar — Sis — Asse — Meas — Oir — Ano — OE — Cá.

Feminina

Gilka Serzedello Machado e Lia Cavalcanti

O negócio é 1930

É realmente um grande pulo. Mudar do psicodelismo enfeitado de flôres e corações da onda "hippie" para um futuro que já foi passado, é coisa de gente muito, muito pra frente. Mas assim é a moda e para a mulher elegante o mais indicado é seguir o fluxo e refluxo da onda antes que seja considerada "uma das dez menos".

O que é preciso fazer para entrar no firmamento das estrêlas da "belle époque"? Bom, apenas ficar como observadora não adianta, o importante mesmo é fazer parte dêste glorioso mundo de beleza. E é claro que, nesta altura, quem não quer ser uma das "estrêlas"? Você estará credenciada a concorrer iniciando a reforma habilitadora com um corte de cabelo bem atual, isto é, bem no estilo Bonnie. A moda já tomou conta de todo o mundo e a melhor forma de você se manter atualizada é ir ràpidamente ao cabeleireiro, escolher um corte que combine com seu formato de rosto, no que poderá pedir a ajuda "gabaritada" de um "expert" no ramo, e desfilar causando inveja às tantas indecisas em aderir à nova onda.

Sua elegância moderna começará a ser notada pelo penteado e há mil formas de você ser atual, já que a moda "Bonnie" traz diversas versões, tôdas relembrando a década de 30. Ninguém pode esquecer que o cabelo é a moldura do rosto e sua beleza passaria despercebida se os seus cabelos não estiverem bem penteados e no rigor da moda.

E as boinas? Você já tem alguma? Talvez você possa aproveitar aquela que sempre usa nos fins de semana serranos. O inverno tarda mas não falha ao encontro com as cariocas elegantes e então chegará a sua oportunidade de desfilar boinas coloridas, lisas ou em gomos de tons variados que combinem com o seu traje. Para as cerimônias ainda haverá chapéus que também acompanham os modelos da década de 30. Os chapéus desta época são o que se poderia chamar de os mais engracadinhos que já apareceram no mercado. Eles são arredondados, acompanhando o formato da cabeça, na frente têm, como guarnição, uma pequena aba e, em geral, são completados com uma flor exagerada e cheia. Às vêzes, em substituição à flor usa-se um laçarote cujas pontas caem dengosas sôbre os ombros.

E os prendedores de cabelo, você ainda tem algum? Talvez a vovó consiga achar um daqueles de tartaruga ou de pedrinhas usados em sua juventude. É bom dar uma olhada naquele velho baú esquecido no sótão e que era proibido sua abertura aos netinhos irrequietos. Agora você já terá livre trânsito nas velhas malas e é bem capaz de descobrir coisas modernissimas e que farão muito sucesso enfeitando seus trajes e penteados.

Mas ainda têm mais. Não esqueça de procurar também os imensos colares de pérolas que faziam de sua vovó a rainha da festa. Êles voltaram em grande estilo. Não só colares, também pulseiras e prendedores de pérolas estão na última moda.

Bom, agora é só desejar que você tenha sorte na sua missão arqueológica.

Suas refeições da semana

SEGUNDA-FEIRA

Almôço — salada de pepino com tomate; almôndegas com talharim; figos

Jantar — souflê de aspargos; carne assada com empadinha de queijo; pudim de claras com nozes

TERÇA-FEIRA

Almôço — forminhas de pão com môlho de tomate; bife com ervilha à milanesa; uvas

Jantar — empadinhas de camarão; língua assada com maçã recheada; pudim de laranjas

QUARTA-FEIRA

Almôço — salsicha com purê de batata doce; espetinhos de carne com cenoura na manteiga; mamão

Jantar — ovos recheados; rosbife com cercadura de legumes; mousse de limão

QUINTA-FEIRA

Almôço — salada de beterraba; bôlo de carne com batata e vagem na manteiga; fruta de conde

Jantar — mousse de lagosta; rins com môlho Madeira e bolinho de milho; torta de banana

SEXTA-FEIRA

Almôço — panquecas de espinafre; iscas de fígado com batata dourada; laranja com côco ralado

Jantar — souflê de peixe; presunto à Virgínia com purê de maçã; compota de goiaba com creme

SABADO

Almôço — arroz de polvo; tornedor com cebola frita; salada de frutas

Jantar — miolos no forno; lombinho de porco com farofa brasileira; tarteletes de morango

DOMINGO

Almôço — estantine de siri; supremo de frango; souflê de chocolate

Televisão

CARLOS ALBERTO

Há seis meses não apanhava minha correspondência aqui na redação e ao abrir estas cartas neste outono, surpreendo-me com tanta gente desejando-me, um feliz natal e um ano nôvo próspero. Matuto que o Noel andou roubando minha prosperidade. E deu no pé. Procura-se, pois, um Noel, ladrão de prosperidade, de um cidadão brasileiro, botafoguense, admirador bissexto e platônico do sorriso da Leila Diniz e adjacências, leitor atual de James Jones, atacado de amôres eternos pelo Guimarães Rosa, atualmente com o coração sem ressaca, cercado neste instante pela Vera Barreto Leite e um ventilador quebrado, com sono e alguns cruzeiros novos para enfrentar daqui a meia hora o cair da tarde, inimigo pessoal do cronista José Carlos de Oliveira, preocupado com um espelho de programa que a Lea Maria, do Jornal do Brasil, nunca traz, viciado em frutas-do-conde, uva moscatel, caçador vitorioso de marimbondos, noivo de alguns sonhos, a favor das rosas e contra as margaridas, consumidor diário de comprimidos de melhoral e sal de frutas, enojado da política brasileira e sensível a biquinis, lágrimas de mulher, gente triste, móveis e utensílios da tv Rio (sem traças) com um adorável irmão patife que está viajando hoje para os Estados Unidos e não me avisou, o bandido, e, que no mínimo não me trará 7.856 garrafas de uísque, cidadão feio e desarrumado que está sempre para fazer a barba e ganhar dinheiro e não consegue fazer nenhuma das duas coisas no cotidiano com sucesso, fumador de quatro maços de cigarros com filtro só pelo prazer de tirar o dito cujo, filante de esperanças de que um dia fulana me ame perdidamente, amigo de um pé no chão, de estrêla no céu, peixe vivo, frustrado em não saber desenhar nem tocar violão, irritado contra todos os insetos dípteros pequenos que infernam as noites de Ipanema, a favor da mini saia e contra barbas compridas em homens ou mulheres, dono de um Gordine onde nasceram no assento detrás, quatro pés de feijão que morreram antes de serem dignos de uma feijoada humilde, não vacinado contra mulheres, católico aposentado, com uma alma desafinada, viúvo das letras da Dolores Duran, ladrão de flôres de jardins públicos, acha o Godard um chato genial, mico, macaco e orangotango de auditório do poeta Vinicius de Moraes, se fôsse Presidente da República mandava aumentar o ordenado dos guardas noturnos, curioso um dia de andar de cavalo ou de navio, falsamnte distraído, tímido pelo avêsso, não escreve um poema há 14 anos, sete meses, três semanas, quatro dias, e a 23 horas, freqüentemente atacado de amôres repentinos e efêmeros, capaz de sòzinho numa buate passar horas vendo um brôto dançar estas musiquinhas com sirenes saudoso do futuro, tôdas as manhãs ao acordar gosta de tomar um café frio que nunca ninguém lhe traz e ler fragmentos de versos de Drumond, Garcia Lorca, Murilo Mendes antes de qualquer aborrecimento cotidiano, autor de algumas burrices imperdoáveis pela vida afora, pecador modesto mas fiel aos seus pecados, habitado de ventos sudoestes, lembranças suaves da ilha de Paquetá onde morou 19 anos e foi ferido e aferido de tôdas as espécies de amôres platônicos e graves, catador de nuvens, fêz uma operação plástica em todos os seus ciúmes, com sucesso, e bêbado não é chato, e quando chato, bebe o trivial do feijão com arroz de um pilequinho, faz constantemente permuta de piadas com a atriz Carminha Verônica a mulher mais engraçada desta praça, ao natural, deserdado de algumas solidões crônicas, gosta de cães, sábado à noite, dormir sòzinho num hotel e uma rabada bem preparada, com batidinha de limão lhe comove mais que um padre nosso ateu. Um homem simples, complicado, simples, complicado, simples, tão simples ao ponto de complicar uma crônica sem assunto. Amém.

Vinicius de Morais

Estudantes descobrem "espião" dentro do Calabouço

Visando congregar todos os estudantes e o povo para a concentração monstra, marcada para hoje às 17,30 horas na Cinelândia, a União Metropolitana dos Estudantes expediu nota oficial esclarecendo inclusive fato ocorrido após o entêrro do jovem Édson Luís de Lima Souto, em que um carro da Aeronautica foi queimado por estudantes.

Um escrivão de Polícia de nome Nilton Nascimento foi pilhado em flagrante, quando praticava "espionagem" no restaurante do Calabouço. O policial portava uma pistola, foi julgado por um "tribunal" de estudantes e condenado a "linchamento" o que não ocorreu.

NOTA

Anota da UME é expedida nos seguintes têrmos: "êste órgão estudantil, convoca os estudantes e o povo em geral da GB, a comparecerem hoje às 17,30 horas, à Praça Estudante Édson Luís de Lima Souto" Cinelândia, para protestar contra o golpe de 1.º de abril de 1964, que gerou o assassínio de Edson. Será u mprotesto e mque ficará claro o assassinato do estudante Édson".

ESPIÃO

Nilton Nascimento, escrivão de polícia, também estudante de Direito, chegou ontem ao Calabouço, fazendo diversas indagações com respeito ao manifesto de amanhã. As anotações que fazia foi percebida por estudantes, que o seguraram imediatamente, encontrando em seu poder uma arma que êle diz ser registrad ono DOPS, e seus documentos que provaram ser o mesmo um policial.

Imediatamente o sestudantes formaram um Conselho de Sentença e julgaram o intruso a linchamento. Foi-lhe concedido um meio de defesa que o mesmo não soube fazer, sendo então castigado, pois pintaram-lhe o rosto, com os dizeres: êste é um policial da ditadura":.

Minutos depois, aproveitando um descuido dos estudantes, o escrivão correu de pés descalços at éà Polícia Central, onde relatou o fato.

CPI do Guandu se reúne hoje e toma depoimentos

A CPI que vai apurar as causas do acidente verificado na adutora do Guando vai ter a sua reunião preliminar realizada, hoje, às 15 horas, na Assembléia Legislativa, quando serão conhecidos os nomes dos primeiros depoentes que serão chamados a prestarem esclarecimentos e informações ao órgão fiscalizador.

Com início dos trabalhos da CPI do Guandu, uma outra luta será iniciada, entre os deputados lacerdistas que a compõe; Mauro Magalhães, Geraldo Monerat, e o presidente da CPI, deputado Alfredo Tranjan, em tôrno da convocação do ex-governador Carlos Lacerda como um dos primeiros a deporem sôbre o assunto.

Os lacerdistas, mesmo diante das declarações preliminares do sr. Alfredo Tranjan, de que só convocaria o ex-governador da Guanabara caso o seu nome fôsse cotado como diretamente responsável pelo acidente ou, ainda, como sabedor de dados importantes para a CPI, estão no firme propósito de pedirem a convocação do sr. Carlos Lacerda e para isso contam com a maioria de votos na CPI, co[illegible]ome do deputado Sebastião Contrucci, do Grupo Renovador do MDB.

O primeiro nome a ser chamado para depor deverá ser o do engenheiro Ataulfo Coutinho, atual presidente da CEDAG, vindo a seguir o engenheiro-deputado Veiga Brito, ex-presidente daquela companhia de águas.

POVO VERSUS GOVÊRNO

Mauro Ribeiro

A reação de indignação e protesto da Nação contra a repressão policial que culminou com a morte do estudante Édson Souto, foi uma demonstração cabal do antagonismo existente entre o povo e o govêrno, no que concerne a objetivos e aspirações. Se a distância que separa o govêrno do povo já era visível, nos últimos dias ela se consolidou claramente, por fôrça de fatôres, emocionais e políticos, gerados pelos incidentes.

Quem acompanhou o entêrro do garôto Édson, teve a rara oportunidade de presenciar a manifestação de um consenso popular contra o govêrno fundado em valôres políticos. E não se pode alegar que apenas a população do Rio participou dêsse protesto. Não é difícil prever-se a onda de indignação nas milhares cidades brasileiras.

Embora usando métodos próprios de definição, pode vêr e ouvir muitos populares emitirem opiniões políticas. O slogan "Abaixo a Ditadura", gritado unissonamente, várias vêzes, por milhares de vozes, de certo que ficou gravado no pensamento daqueles que assistiam ou participavam dos acontecimentos sem engajamento.

Em muita gente, o eufemismo "Abaixo a Ditadura", que caracterizou a repulsa popular a um sistema baseado na fôrça bruta, sofreu absorção e desabafo imediatos. Assim, dois operários de construção comentaram ao vêr passar o cortêjo fúnebre: "É, se a gente não se cuidar, os homens lá de cima vão acabar querendo nos obrigar a trabalhar sem receber nada".

É verdade que alguns refletiram diferentemente sôbre o que viam, mais em têrmos emocionais que políticos. Mas aquêles formam um número mínimo, totalmente superado pela esmagadora naioria que deu ao seu protesto um cunho político.

Por uma forma qualquer, compreendeu-se que, no âmago dos acontecimentos, está a virtual extinção das liberdades políticas no País.

O apôio de milhares de mulheres — donas de casa —, em grande parte — à manifestação, também é um dado nôvo de extremo valor para a melhor compreensão, não só dos acontecimentos estudantis, mas das implicações que dêles podem surgir a partir daqui, em vários setôres da atual engrenagem político-militar-institucional.

Jogando jornais velhos para estudantes fazerem tochas de fogo com as quais acompanharam o traslado do corpo do garôto Édson; batendo palmas aos slogans, aos discursos-relâmpagos; ou acenando, janela à fora, bandeiras prêtas, elas estavam expressando uma atitude política de protesto contra o rumo que o govêrno está imprimindo ao País.

Quando o cortêjo fúnebre atingia a Praia de Botafogo, uma senhora de uns 60 anos, postada na calçada, gritou: "Covardes, militares covardes. O dia de vocês vai chegar".

O desabafo daquela senhora pode caracterizar muitas coisas, mas, sobretudo, a disseminação do perigoso antagonismo entre a classe civil e a classe armada, que tende levar a Nação à situações catastróficas, gerando uma guerra civil, estágio final daquêle antagonismo.

E o protesto feminino bem pode ser situado em faixa idêntica a colocada em relação ao govêrno João Goulart. Coincidentemente, até as datas tendem a uma aproximação: o 29 de março de 1964 transcorreu com as donas de casas já decididamente engajadas no movimento militar, do qual, de certa forma, foram inspiradoras e para o qual contribuíram, tanto na sua fase preparatória como de consolidação.

Os sintomas de desagregação da família observados por elas no govêrno João Goulart, vão reaparecendo, no seu entender no govêrno Costa e Silva. E embora de formas diferentes, são idênticos na substância, com a agravante de que, agora, a desagregação sentida por elas ameaça se processar por metodos violentos por parte do Poder Central.

O protesto feminino observado nos últimos dias tem o seu aspecto emocional gerado pelo sentimento de mãe, mas nêle predomina, sem dúvida, o fator político, consolidado pela frustração em face de outras determinantes, como o fracasso da política econômico-financeira do govêrno, caracterizado pela constante elevação do custo de vida, na qual é a família a mais diretamente atingida.

Assim, a participação das mulheres nos últimos acontecimentos quando não menos, deve ser encarada como uma prova incontestável de que as coisas não vão bem em têrmos das relações povo versus govêrno. Històricamente desengajadas da atividade política, as mulheres — as mães de família especialmente — começam de nôvo a romper a sua atitude tradicional de conformismo em face dos valôres políticos predominantes. E assim agindo, elas lançam o pressuposto de que o atual govêrno começa a definhar, soçobrado, não apenas por erros ocasionais no encaminhamento da vida nacional, mas por fôrça de uma insuficiência inata: o consenso popular em sua forma mais autêntica, em sua expressão mais definitiva, representado por eleições por voto direto e universal.

Ficou patente às milhares de pessoas que se postavam ao longo das calçadas, ou nas janelas dos edifícios, para assistir ao cortejo da Assembléia até o cemitério, que o responsável por aquelas cenas augustiantes — tornadas ainda mais chocantes pela ventania fria que se sucedeu ao crepúsculo de sexta-feira — não era nem a polícia nem o sr. Negrão de Lima.

O pensamento da maioria parecia convergir até os detentores do Poder Central, que os manifestantes caracterizaram como os "militares militaristas do govêrno".

Não é difícil prever-se que seguimento pode vir a ter a explosão popular de sexta-feira. O fato de êle ter sido, de certa forma, motivada e impulsionada pelo sentimental, não diminui os riscos de que novos protestos de rua venham a ocorrer, com participação popular maior ainda, fundados em causas políticas. O cenário para isso, o próprio govêrno e montou, e com tôda a preocupação para receber nêle os atôres de uma grande peça.

A explosão verificada sexta-feira pode evoluir para um "status" político ainda mais sólido, no qual a oposição ao govêrno sem dúvida tomará a forma de oposição ao regime político-institucional vigente.

Enfim, o povo começa a sentir que só eliminando a causa poderá eliminar o efeito. Isto é, só modificando o regime atual é que se conseguirá pôr têrmo a espetáculos tão deprimentes encenados pelo uso indiscriminado e sem justificativa da fôrça contra o povo.

Quanto aos estudantes, mais uma vês demonstraram que são uma peça importante no processo de redemocratização do País. Mais prudentes que das vêzes anteriores, quanto à aplicação de métodos políticos de ação, as lideranças estudantis, no entanto, ainda pecam por uma falta de realismo político em face do momento atual. Muitas delas, por exemplo, insistem em apresentar e configurar o protesto estudantil dentro de bases ideológicas marxistas, utilizando-se de clichês ideológicos da "guerra fria" que não mais se ajustam à realidade histórica brasileira.

Mas a maioria, felizmente, situou muito bem o sentido do protesto, fixando-se em clamar por valôres autênticamente brasileiros que, em verdade, são justamente as alternativa para os falsos valôres predominantes no atual regime. Assim, os gritos contra o imperialismo americano, e as aclamações a personalidades comunistas como Fidel, Guevara e outros — tradicionais nos movimentos estudantis — foram abafados pelos de "Queremos mais escolas"; "Liberdade para o povo"; "O povo quer mais pão".

A saída violenta para o inegável impasse político-institucional brasileiro, contra a qual tanto já se advertiu, começa a despontar como iminente. Hoje, são os estudantes na rua; amanhã, saem os operários. Hoje, já se tem uma amostra da disposição das donas-de-casa; amanhã, o clero se define de uma vez por tôdas.

Aí, então, tendo contra si tôdas as fôrças vivas da Nação, que fará o govêrno? Continuará como avestruz, com a cabeça enterrada no chão para não ver, enquanto joga os nosos soldados contra o nosso povo? E pensar que a solução para isso — união nacional — em tôrno de um govêrno eleito pelo povo — lhe está à vista...

TRIBUNA da imprensa
S/A EDITORA TRIBUNA DA IMPRENSA
RUA DO LAVRADIO, 98 — TELEFONE: 32-8188
Diretor-Responsável durante o impedimento de
HÉLIO FERNANDES:
GUIMARAES PADILHA
ANO XIX — N.º 5.534 — Segunda-feira, 1.º-4-1968

Cinema

EDUARDO NOVA MONTEIRO

O primeiro filme de Elliot Silverstein, "Dívida de Sangue" (Cat Ballou) deixava transparecer o talento do diretor egresso da televisão americana. Um filme ágil, divertido e que proporcionou a Lee Marvin o "Oscar" da Academia, apesar de êste prêmio ser sempre polêmico, o excelente ator mereceu, de fato, pela sua brilhante interpretação.

Silverstein aproveitou bem a sua primeira chance cinematográfico realizando um "western" com caracteristicas interessantíssimas, um bom humor exuberante, dando margem a que se esperasse a sua integração no grupo de novos cineastas ou cineastas que se impõem, como é o caso de Arthur Penn, Sidney Lumet, Jewinson e outros.

O nome de Sam Spiegel na produção de "Acontece Cada Coisa!..." (The Hapenning) — para variar mais uma tradução debilóide — já impunha respeito. Afinal das contas, o produtor de "On The Waterfront", "The Bridge of the River Kwai" ou "Lawrence da Arábia" é um produtor consciente e seu nome nos créditos da produção parecia ser um trunfo positivo para o filme de Silverstein.

"The Hapenning", entretanto, é um filme frustrado e irritante. Frustrado, pois sua idéia embrionária poderia resultar numa excelente comédia "non sense", frustrado na escolha do elenco e irritante, pois faz lembrar aquelas aventuras inexpressivas da "turma da praia", alienada e pouco representativa da mesma alienação da juventude dos dias atuais.

Um "hapenning" inicial falso onde os manequins substituem as pessoas numa ilhota (inexistente) nas praias de Miami e uma fuga inconvincente de Faye Dunaway, Michael Parks, George Maharis e Robert Walker quando da batida policial proporcionam um passeio pelos arredores de Miami e um rapto do ex-"gangster" Roc Delmonico (Anthony Quinn) no começo de brincadeira, pelo menos por parte dos raptores, que, ao fugir com o carro de Roc — com o próprio prêso na mala — criam um verdadeiro tumulto em Miami (a única cena razoável em todo of ilme). A fuga continua e os raptores fazem com que Roc peça o resgate (200 mil dólares) à espôsa (Martha Hyer), que responde: "Por 200 mil dólares vocês podem ficar com êle." Nôvo telefonema para o sócio hoteleiro de Roc (Milton Berle), que acha interessantíssimo se ver livre de Roc. A mãe do ex-gangster também o rejeita. A última chance é queimada: Sam (Oscak Homolka), ex-companheiro de Roc, não liga a mínima e responde como a espôsa: "Fiquem com êle." Escondidos numa cabana, Roc resolve tomar a iniciativa de seu próprio rapto, exigindo de sua espôsa, de Fred e de Sam o dinheiro do resgate sob a ameaça de denunciá-los ao sindicato a que pertencia. Nesta altura, já há uma desunião geral do grupo, com Maharis tentando se unir a Quinn contra os outros para repartir a erva, finalmente recebida. Este último, num gesto de desprêzo, joga um lampião de querosene no dinheiro e sai da cabana, deixando os irresponsáveis envoltos pelas chamas dentro da cabana.

É cedo para dizer, com rigor, até que ponto pode-se acreditar em Silverstein. Mas seu filme é incrivelmente inconvincente, gratuito, e o que se vê é o desperdício de um grande ator, Anthony Quinn, no meio de canastrões consumados, como George Maharis e Michael Parks e de uma inexpressiva Faye Dunaway tão badalada atualmente como a Bonnie do filme de Arthur Penn. Um "hapenning" com sinal vermelho para o diretor Silverstein.

Anthony Quinn em "Acontece Cada Coisa", de Elliot Silverstein

HAJU DOMINOU GOOD GIRL NO FINAL E VENCEU GP

Confirmando os ótimos exercícios e com um percurso sem qualquer problema, Haju seguiu descontando e no meio da reta, quando Good Girl conseguiu uma passagem pelo centro da pista com esfôrço, não mais resistiu ao tropel do pilotado de Adálto Santos, que ainda livrou um corpo, obtendo espetacular triunfo no quilômetro do Grande Prêmio Cordeiro da Graça.

Fracassaram Seu Levy e Mujalo, com o primeiro não passando do quarto lugar e o outro, também favorito, finalizando no último pôsto, motivado por péssima partida, por culpa exclusiva do starter, não atendendo à solicitação do pilôto Júlio Reis que, na ocasião, insistia em dizer que "estava mal", pois seu pilotado se encontrava de pescoço torto no boxe.

RESULTADOS

Foram os seguintes, os resultados técnico e financeiro da reunião realizada ontem, no Hipódromo da Gávea:

1.º Páreo — 1.400 Metros — Pista — AL — Prêmio — NCr$ 2.000,00

			NCr$		NCr$
1.º	Impostor, F. Estêves	56	0,31	12	0,24
2.º	Belicoso, J. Pinto	56	0,21	13	0,35
3.º	Nargil, A. Ramos	56	0,26	14	0,59
4.º	Hué, D. Moreira	56	0,51	22	1,10
5.º	Chananéu, S. Silva	56	0,84	23	0,41
6.º	Finegun, M. Henrique	56	4,36	24	0,57

Diferenças — 3 corpos e vários corpos — Tempo — 1"37" — Venc. — (2) NCr$ 0,31 — Dupla — (12) 0,24 — Placês — (2) 0,15 e (1) 0,14.

2.º Páreo — 1.400 Metros — Pista — AL — Prêmio — NCr$ 2.000,00

			NCr$		NCr$
1.º	Silk, M. Silva	56	1,39	11	2,53
2.º	Induna, J. Santana	56	0,35	12	0,18
3.º	Flora Catita, E. Marinho	52	0,47	13	0,51
4.º	Mariú, J. Borja	56	3,18	14	0,29
5.º	Fariska, A. Machado	56	1,60	22	2,04
6.º	Heráldica, A. Santos	56	1,18	23	1,34
7.º	Balsa, J. Pinto	56	0,16	24	0,65
8.º	Karajaná, A. Ramos	56	0,76	33	9,71

Diferenças — 3/4 de corpo e 2 corpos — Tempo — 1"31"1/5 — Venc. — (7) NCr$ 1,39 — Dupla — (24) 0,65 — Placês — (7) 0,99 e (5) 0,36.

3.º Páreo — 2.200 Metros — Pista — AL — Prêmio — NCr$ 2.400,00

			NCr$		NCr$
1.º	Urbany, J. Borja	58	0,61	12	0,22
2.º	Amarillo, O. Cardoso	58	0,23	13	0,40
3.º	Irerê, M. Silva	54	0,75	14	0,65
4.º	Coarasul, J. Queirós	54	2,13	22	2,39
5.º	Icaro, J. Machado	54	0,20	23	0,37
6.º	Nhô Jota, A. Ramos	54	0,54	24	0,61
7.º	Dom Chico, S. Silva	54	2,07	33	1,93

Diferenças — Pescoço e vários corpos — Tempo — 2"25"3/5 — Venc. — (6) NCr$ 0,61 — Dupla — (14) 0,65 — Placês — (6) 0,24 e (1) 0,18.

4.º Páreo — 1.200 Metros — Pista — AL — Prêmio — NCr$ 2.000,00

			NCr$		NCr$
1.º	Mia Cinderella, O. Cardoso	58	0,68	12	0,22
2.º	Igarapava, F. Estêves	54	0,19	13	0,29
3.º	Fiorenza, J. Pinto	58	0,36	14	0,66
4.º	Pussy Cat, J. B. Paulielo ..	54	0,79	22	1,22
5.º	Balisa, J. Machado	58	0,59	23	0,45
6.º	Jeune Fille, J. Garcia, ap.	50	—	24	1,18
7.º	Dona Nininha, J. Queirós ..	58	0,39	33	1,03

Não correu Island.

Diferenças — Vários corpos e 3/4 de corpo — Tempo — 1"16"3/5 — Venc. — (5) 0,68 — Dupla — (13) 0,29 — Placês — (5) 0,22 e (1) 0,15.

5.º Páreo — 1 000 Metros — Pista — GL — Prêmio — NCr$ 8.000,00 — (GRANDE PRÊMIO CORDEIRO DA GRAÇA)

			NCr$		NCr$
1.º	Haju, A. Santos	57	0,22	11	0,51
2.º	Good Girl, A. Ricardo	57	0,29	12	0,33
3.º	Cuore, J. Queirós	59	3,67	13	0,26
4.º	Seu Levy, M. Silva	59	—	14	1,06
5.º	Flanna, J. Machado	57	—	22	1,15
6.º	Silêncio, C. R. Carvalho ..	59	2,79	23	0,38
7.º	Alzon, P. Alves	59	1,37	24	1,57
8.º	Hálimo, J. Silva	57	—	33	2,67
9.º	Mujalo, J. Reis	57	0,19	34	1,36
10.º	Estio, J. Borja	59	2,42	44	16,65
11.	Onira, M. Henrique	57	8,44	—	—

Não correu Predomínio.

Diferenças — 1 1/2 corpo e 1 corpo — Tempo — 58"4/5 — Venc. — (1) NCr$ 0,22 — Dupla — (12) 0,33 — Placês — (1) 0,11 e (2) 0,13.

6.º Páreo — 1.200 Metros — Pista — AL — Prêmio — NCr$ 3.000,00

			NCr$		NCr$
1.º	Dogom, A. Machado	57	0,70	11	0,53
2.º	Al Fin, J. Queirós	57	0,20	12	0,33
3.º	Justiceiro, F. Estêves ...	53	0,73	13	0,42
4.º	Jaboru, J. Machado	53	0,57	14	0,36
5.º	Populaire, J. B. Paulielo	53	0,52	22	2,46
6.º	King Richard, S. Silva ...	53	5,48	23	0,71
7.º	Dorizon, M. Silva	53	—	24	0,77
8.º	Zupai, J. Santana	53	3,89	33	4,29
9.º	Igaraçu, A. Santos	53	1,61	34	0,80
10.º	Dark Viking, J. Borja	53	0,57	44	2,84
11.º	Gold Finger, R. Carmo ..	53	0,95	—	—
12.º	Cadirbun, J. Bafica	53	4,64	—	—

Diferenças — 3/4 de corpo e paleta — Tempo — 1"16" — Venc. — (4) NCr$ 0,70 — Dupla — (12) 0,33 — Placês — (4) 0,24 e (1) 0,18.

7.º Páreo — 1.400 Metros — Pista — AL — Prêmio — NCr$ 2.000,00

			NCr$		NCr$
1.º	Iberian, F. Estêves	56	0,30	11	0,81
2.º	Asterix, J. B. Paulielo	56	0,25	12	0,29
3.º	Uganah, J. Pinto	56	0,53	13	0,63
4.º	Iton, J. Machado	56	1,09	14	0,45
5.º	Admiral, P. Alves	58	1,51	23	0,54
7.º	Faisão, J. Tinoco	56	0,46	24	0,45
8.º	Hipos, J. Silva	56	0,82	33	2,83
9.º	Gainly, A. Ramos	56	1,03	34	1,32
10.º	Horco, A. Santos	56	—	44	3,40

Não correram: Lole e Omarim.

Diferenças — 3/4 de corpo e 1 1/2 corpo — Tempo — 1"30"2/5 — Venc. — (1) NCr$ 0,30 — Dupla — (12) 0,29 — Placês — (1) 0,14 e (4) 0,12.

8.º Páreo — 1.200 Metros — Pista — AL — Prêmio — NCr$ 1.600,00

			NCr$		NCr$
1.º	Estamura, J. Santos	58	0,60	11	1,15
2.º	Hiawatha, J. Silva	58	0,85	12	0,59
3.º	Blue Signal, J. Borja	58	0,58	13	0,47
4.º	Séstria, R. Carmo	58	0,41	14	0,26
5.º	Gótica, M. Silva	58	1,07	22	5,43
6.º	Grenade, J. Santana	58	0,40	23	1,73
7.º	Marucha, A. Ricardo	58	0,26	24	0,64
8.º	Prateada, J. Tinoco	58	—	33	3,65
9.º	Quarentena, J. Queirós ..	58	3,39	34	0,42
10.º	Cara Mia, A. Portilho	58	5,10	44	0,65
11.º	La Lillyss, J. Brizola (*)	58	2,91	—	—

Não correram Farplease e Rocha Negra.
(* Caiu na rêta de chegada.)

Diferenças — 1 corpo e paleta — Tempo — 1"17"4/5 — Venc. — (6) NCr$ 0,60 Dupla — (34) 0,42 — Placês — (6) 0,22 e (10) 0,61.

Movimento das apostas ..	NCr$	371.957,50
Concursos	NCr$	24.201,62
Total	NCr$	396.159,12

Flamengo venceu na rebarba

FLAMENGO venceu, mas não convenceu. Ganhava de 2 x 0 do Olaria através de gols "relâmpagos" de César, de cabeça, aos 6 e 11 minutos e ambos em falhas de Franz (no primeiro ficou debaixo dos paus e no segundo saiu mal), sofreu um gol, aos 17 minutos, de Joãozinho, cobrando falta, para, finalmente, aos 22 minutos, ficar com um jogador a mais, em campo, quando Neivaldo atingiu deslealmente o uruguaio Manicera, caído, e foi expulso.

Com tudo a seu favor — fator campo, torcida, e adversário com apenas 10 homens — inexplicàvelmente o Flamengo foi a própria apatia personificada e demonstrou uma displicência muito grande em conseguir gols. Como resultado, Antunes chutou uma bola no travessão, cobrando falta quase no minuto final do primeiro tempo, e o Olaria estêve sempre a pique de surpreender nos contra-ataques. Um gol de diferença não era o suficiente e a torcida rubronegra só respirou aliviada quando o juiz Gualter Portela encerrou a partida.

O Olaria começou o jôgo no 4-3-3, com Zadinha voltando para auxiliar o meio-campo, mas, com Neivaldo expulso — o ponteiro prejudicou muito os companheiros — foi forçado a recuar muito, ficando sem pontas porque Joãozinho passou para o miôlo e na frente só ficou Antunes, lutando contra Manicera e Onça.

O Flamengo, já se viu, é um time irregular. Faz um jôgo mais ou menos e depois decepciona. Assim foi, vencendo o Bangu e perdendo para o Madureira, e, ainda, ganhando de goleada do São Cristóvão e jogando mal ontem. Sua atuação não foi nada entusiasmante e deixou a impressão de que precisa trabalhar muito.

Renda de NCr$ 18.631,80, com a Gávea repleta (40 por cento de sócios do Mengo), barraco caindo com torcedores em cima e invasão de campo no intervalo. FLAMENGO — Marco Aurélio; Murilo, Manicera, Onça e Paulo Henrique; Carlinhos e Lima; Luis Carlos, César (Fio), Silva e Néviton. OLARIA — Franz; Mura, Osmani, Altivo e Alfinete; Mafra e Valter (Pirulito); Joãozinho, Zadinha, Antunes e Neivaldo.

Botafogo baixou santo

ROBERTO derrotou o São Cristóvão e distanciou-se como artilheiro do Campeonato. O atacante alvinegro marcou os quatro gols da partida de sábado à tarde, em Figueira de Melo, na qual o Botafogo goleou o São Cristóvão (4 x 1) sem agradar totalmente à sua torcida, muito pelo contrário, mostrando muitas falhas.

Roberto marcou o primeiro gol, aos 5 minutos, mas Alexandre, aos 17 minutos empatou (escore do primeiro tempo). Mesmo com a vantagem inicial, o Botafogo decepcionava. Manga permitiu o empate em uma falha clamorosa e depois disso o Botafogo caiu de produção, permitindo que o São Cristóvão, um time modestíssimo, atacasse mais.

O setor esquerdo do alvinegro andou claudicante. Valtencir foi batido quase sempre por Dida (juvenil do Fluminense) e Lula custava a dominar uma bola, e, quando o fazia, ou chutava mal ou passava no fogo. Roberto jogava bem mas pouco auxiliado por Parada, enquanto Zélio estava muito bem marcado. Manga, nervoso, ao invés de devolver a bola com as mãos, dava um chutão em que a bola ia quase sempre parar nos pés de um adversário.

A entrada de Humberto, em lugar de Parada, deu outra feição ao ataque, no segundo tempo, e o Botafogo passou a jogar melhor, marcando seus gols aos 40 segundos, 8 e 22 minutos. Foi a vêz, então, de o São Cristóvão defender-se. Destaques do Botafogo foram Roberto, Afonsinho, Gérson e Humberto.

A renda somou NCr$ 5.909,00, com 1.846 pagantes, e o juiz, Louralber Monteiro, agradou. Equipes: BOTAFOGO — Manga; Moreira, Zé Carlos (Dimas), Leônidas e Valtencir; Afonsinho e Gérson; Zélio, Roberto, Parada (Humberto) e Lula. SÃO CRISTÓVÃO — Manga, Triel, Ailton, Moisés e Sereno; Mansur e Lopes; Dida, Alexandre, Carlinhos e Buru (Enir no intervalo).

Palmeiras dá no Chile

SANTIAGO DO CHILE (FP) — O Palmeiras derrotou o Universidad Católica, por um a zero, em partida válida pelas quarta-de-final, da Copa Libertadores da América. O primeiro tempo terminou sem abertura do marcador. O gol, que deu a vitória ao Palmeiras, foi feito aos dezenove minutos do segundo tempo, por intermédio de Dudu, que recebeu um passe em profundidade de Rinaldo e chutou forte.

LISBOA (FP) — Após o término da vigésima rodada do Campeonato Português o Sporting e Benfica permanecem na liderança com 33 pontos ganhos. Os últimos resultados foram: Benfica 5 x 0 Tirsense e Sporting 1 x 0 Pôrto, nas outras partidas o Acadêmica venceu o Varzim por 3 x 2 e o Belenense derrotou o Braga por 3 x 2.

ROMA (FP) — O Milan, pràticamente campeão, com 40 pontos ganhos, segue liderando o Campeonato Italiano, seguido do Varese e do Internazionale com 31. Os resultados de ontem foram os seguintes: Milão 1 x 0 Brescia; Florença 0 x 0 Sampdoria; Lanerossi 4 x 1 Atalanta; Internazionale 3 x 2 Turin; Varese 0 x 0 Bolonha e Roma 2 x 2 Mantua.

MADRI (FP) — Espanha e Inglaterra jogarão na quarta-feira, no Estádio de Wembley, partida correspondente às quartas-de-finais da Copa da Europa, por isso não houve, ontem partidas correspondentes ao Campeonato Espanhol.

Pelada na preliminar

PORTUGUÊSA e Campo Grande fizeram, ontem à tarde, a preliminar no Maracanã. Num jôgo muito fraco, sem explicar o porquê de irem a campo, acabaram empatando de zero a zero. Com êste resultado, a Portuguêsa está pràticamente eliminada do returno, ficando o Campo Grande com a corda no pescoço.

O primeiro tempo teve jogadas alternadas, mas pontificou o time da Portuguêsa, levando, constantemente a bola até a linha de zagueiros do Campo Grande, onde morriam tôdas as investidas. O Campo Grande procurava levar o perigo à área da Portuguêsa em contra-ataques, que encontravam o goleiro Otávio para acabar com todos os sonhos. E o jôgo correu frio.

O segundo tempo não mudou em nada e a sistemática usada pelos dois times persistia. Já aí, cabia ao Campo Grande as melhores jogadas, que, entretanto, não deram em nada. Otávio continuou a ser o grande homem da Portuguêsa, jogando por terra tôdas as esperanças do Campo Grande. O juiz da partida foi o sr. Nivaldo Santos, com boa atuação, auxiliado por José Ferreira de Souza e Jorge Paes Leme.

A Portuguêsa jogou com: Otávio; Bruno, Taquinho, Beto e Zeca; Chiquinho e Iti; César (Luis), Inaldo (Zèzinho), Jorge Felix e Edinho. O Campo Grande com: Helinho; Paulo, Biluca, Vicente e Dagoberto; Alves e Adilson; Clair, Dario, Hércules e Augusto.

Teatros, Cinemas e Restaurantes

VASCO EM DISPARADA

VASCO firma-se disparado na liderança absoluta do Campeonato Carioca de 68: cinco jogos, cinco vitórias. A sua equipe vem ganhando entrosamento e personalidade a cada partida. Ainda ontem, depois que levou um gol, teve a calma necessária de buscar o tento da vitória. Os mais próximos seguidores do Vasco — Flamengo e Botafogo — somam oito pontos ganhos e seus times não se firmaram ainda. O Botafogo, além do Vasco, é o outro invicto, com três vitórias e dois empates, enquanto o Flamengo soma quatro vitórias e uma derrota. O Vasco tem quatro pontos de vantagem sôbre o Fluminense, pela chave B; Botafogo e Flamengo levam dois pontos à frente do América na chave A.

Com 12 gols, o Vasco tem o ataque mais positivo, seguido logo do Flamengo e Botafogo com 11; mas o Flamengo tem a defesa menos vasada, com 2 gols; Vasco com 4, e Botafogo, Fluminense e Madureira com 5. Marco Aurélio é o goleiro menos vasado com um gol em cinco jogos.

Roberto do Botafogo, com os quatro gols assinalados no sábado, é o líder dos artilheiros com 6 gols, seguido de César (Flamengo) com 5, Silva (Flamengo), Antunes (Olaria) e Aladim (Bangu) com 4.

As duas séries de classificação do Campeonato Carioca ficaram assim depois da quinta rodada: série A — 1.º) Botafogo e Flamengo com 8 pontos ganhos; 3.º) América, 6; 4.º) Bonsucesso, 5; 5.º) Campo Grande, 3; 6.º) Portuguêsa, 1; série B — 1.º) Vasco, 10 pontos ganhos; 2.º) Fluminense, 6; 3.º) Madureira, 5; 4.º) Olaria e Bangu, 4; 6.º) S. Cristóvão, 0.

ALÇAPÃO NÃO FUNCIONOU

AMERICA passou incólume pelo alçapão de Teixeira de Castro, ontem à tarde, quando venceu o Bonsucesso por dois a um, tendo passado o primeiro tempo por dois a zero, e dando a impressão que ia ser de muito mais. O juiz foi o sr. Waldemar Nader, que deixou de marcar alguns impedimentos, pois estava constantemente de costas para os seus auxiliares, sem contudo prejudicar o resultado da partida, tendo, uma atuação aceitável.

O primeiro tempo teve tôdas as côres favoráveis ao América, com o ataque bem impetuoso e tirando o fruto dessa melhor apresentação, logo aos quatorze minutos, quando Paulo Lumumba cortou uma bola dentro da grande área, fazendo pênalte. Edu foi o encarregado de cobrar e deu chute forte no lado esquerdo de Jonas, que caiu para a direita, um a zero para o América, que já fazia por merecer. Aos vinte e três minutos houve falta fora da área e Almir foi o jogador indicado para cobrar. Bateu muito bem e aumentou a diferença, dois a zero para o América. Era um marcador indiscutível.

Mas veio o segundo tempo com o time do América ressentindo-se dum melhor preparo físico e o Bonsucesso foi ganhando terreno. E o América começou a sentir a vitória lhe fugir das mãos. Entretanto, Rosã estava seguro e o quarteto de zagueiros não é mole. Aos trinta minutos, houve o resultado da reação do Bonsucesso e Didinho diminuiu para dois a um. O América teve de se esforçar muito, para evitar o embate e os quinze minutos finais foram tremendos para os comandados de Evaristo.

O América venceu com: Rosã; Zé Carlos, Alex, Veríssimo Leon; Tadeu e Badeco; Bataglia, Almir, Edu (Miguel) e Gilson Pôrto; o Bonsucesso perdeu com Jonas; Luís Carlos, Lumumba, Moisés e Albérico; Amaro e Didinho; Gilbert, Gibira, Paulo Mata (Antoninho) (Antônio Carlos) e Valdir. A renda atingiu a casa dos NCr$ 7.914,30 com um público pagante de 2.307. O juiz foi o sr. Waldemar Nader, auxiliado por Carlos Floriano Vidal e Alvaro Siqueira. Na preliminar, o Bonsucesso venceu o América por um a zero

Flamengo está na espera de ter Dorval com resposta prometida em prazo determinado

ATLÉTICO Paranaense responderá amanhã, em definitivo, se cede Dorval ao Flamengo. Há três dias os dirigentes Raul Requião (presidente em exercício) e Rached Namur (diretor-administrativo) estudam uma proposta: troca do ponta-direita por três jogadores reservas que poderiam reforçar o clube do Paraná no Campeonato, e, possivelmente, na Taça de Prata — Amorim, João Daniel e Arílson. Consultarão os demais dirigentes do Departamento de Futebol para dar uma resposta.

Para o Atlético, Dorval representa um motivo a mais para as arrecadações em face do prestígio que o antigo ponta-direita do Santos desfruta no Paraná. Êle e Belini são os maiores destaques do time. No aspecto técnico, no entanto, os três jogadores do Flamengo reforçariam mais a equipe, que é líder do Campeonato Paranaense.

Válter Miráglia marcou a reapresentação de seus jogadores para hoje, às 16 horas, quando haverá revisão médica e individual. O técnico prometeu reunir na Gávea os titulares e principais reservas para a sua habitual palestra, isto porque achou o time muito apático depois que o Olaria ficou com dez homens.

César voltou a sentir a antiga contusão no tornozelo (já entrou em campo com o local dolorido e muito enfaixado) e será novamente examinado. Carlinhos levou uma pancada no nariz, mas não constitui problema e Reys recuperou-se da entorse no tornozelo e está muito cotado para voltar ao time.

Fotos de Manoel Pires

MENGO VAI VER DIABO

FLAMENGO enfrenta o América na quinta-feira à noite, no Maracanã, no principal jôgo da sexta rodada do turno do Campeonato Carioca. É mais uma rodada intermediária e novamente com um jôgo à tarde — no horário de funcionamento do comércio e indústria — por falta de refletores no campo da Portuguêsa.

Eis a rodada: Quarta-feira — Campo Grande x Fluminense, às 21,30 horas, no Estádio Proletário, com preliminar de aspirantes; Portuguêsa x Vasco, às 16 horas, na Ilha, também com preliminar de aspirantes; Bangu x Bonsucesso, às 19,30 horas, e Olaria x Botafogo, às 21,30 horas, em jornada dupla no Maracanã. Quinta-feira — São Cristóvão x Madureira, às 19,30 horas, e Flamengo x América, às 21,30 horas, ambos no Maracanã.

O torcedor carioca verá no fim da semana dois jogos no sábado e quatro no domingo, pela sétima rodada: Sábado — Bonsucesso x Botafogo e Vasco x São Cristóvão, ambos no Maracanã à noite. Domingo — Flamengo x Campo Grande, na Gávea; Madureira x América, em Conselheiro Galvão; Portuguêsa x Olaria, às 15 horas, e Fluminense x Bangu, às 17 horas, em jornada dupla no Maracanã. De acôrdo com a nova determinação do Departamento de Árbitros, os juízes sòmente serão escalados nos dias dos jogos, sendo que, os bandeirinhas para a quarta-feira serão designados pelo diretor do DA, sr. Adilson Teixeira dos Santos, amanhã à tarde. Os auxiliares para quinta-feira serão apontados na quarta.

TRICOLORES DIVIDIRAM

FLUMINENSE deixou um precioso ponto em Conselheiro Galvão, ontem à tarde, quando empatou com o Madureira, sem abertura de marcador. O jôgo foi excelente, as duas equipes empregaram-se a fundo e os goleiros foram bastante exigidos, dando uma exibição de segurança, que recompensou, plenamente, os seis mil quatrocentos e dezoito espectadores, que deixaram NCr$ 20.946,40, nas bilheterias.

A torcida do Fluminense compareceu em pêso, com muita bandeira e fazendo uma chuva de pó-de-arroz. Um ambiente de euforia imensa. Apesar do Fluminense entrar em campo sem Samarone, a torcida confiava. E o jôgo começou.

Ambas as equipes partiram para um jôgo muito ligeiro, numa correria desenfreada. Mas, as jogadas bonitas saíam. O Madureira chegou, até, a esbobar uma roda. Entretanto, nada de gols. Muito suor, minutos correndo. O ataque do Fluminense carecia de maior impetuosidade, onde Tiguta dava uma saudade imensa de Samarone.

No segundo tempo a tônica não foi diferente. Muito ímpeto de ambos os lados, sendo que os tricolores das Laranjeiras buscavam com mais freqüência o gol defendido por Benício. Então, o Fluminense já merecia abrir o marcador, pois Oberdan, que entrou no lugar de Tiguta, deu maior fôrça ao ataque.

Nos minutos finais veio o bombardeio, um tanto desesperado do Fluminense e Gilson Nunes desferiu aquêle chute, que queima a mão dos goleiros, e Benício soltou, sem haver um pé para completar. Cláudio estêve irreconhecível e Oberdan acabou sendo o melhor do time dirigido por Telê.

O Madureira jogou com: Benício; Luís Almeida, Zé Oto, Silva e Pereira; Edmilson e Davi; Tonho, Sabará, Norberto e Zé Carlos (Anísio); o Fluminense com: Félix; Oliveira, Valtinho, Silveira e Bauer; Wilton, Tiguta (Oberdan), Cláudio, e Gilson Nunes. O juiz foi o sr. Antônio Viug, com muito boa atuação, sendo auxiliado por Idovan Silva e Geraldino Cesar.

TORCIDA DO VASCO DELIRA ANTE MARCHA IMPETUOSA DE UM LÍDER

GOL! Gol de Adilson! Era o segundo do Vasco aos 38 minutos do tempo final e a garantia da liderança absoluta e invicta do Grupo B do campeonato de 68. Os sete minutos restantes foram nervosos para a torcida e jogadores, mas o Vasco soube manter a sua vantagem de doi-a-um sôbre o Bangu e obteve a quinta vitória consecutiva. Delírio da sua torcida e bem justificado. O Vasco há muito está fora da luta pelo título de campeão, mas êste ano as coisas mudaram: o time cresce dia a dia e no final estará entre os cabeças do certame. A vitória de ontem, no Maracanã, teve outro significado, porque o Bangu era o segundo grande a ser vencido.

O Vasco começou com todo o gás. Até aos vinte e cinco minutos a bola não saía dos pés dos seus jogadores e os ataques se sucediam. Da defesa ao ataque formavam um todo. Sem dúvida que Buglê e Danilo pontificavam com um apoio constante à sua linha e não era difícil apertar o Bangu no seu campo. Avanços pelas extremas com boa desenvoltura de Nado e Silvinho e pelo centro com Nei e Bianchini. Com isto as oportunidades de gols foram muitas e por sorte de Ubirajara sòmente uma bola entrou. Isto aos 11 minutos. Nado cruza da direita, Nei pula sòzinho e cabeceia na trave, fica a bola quicando na área, Ubirajara sem recuperação, entra Silvinho e toca às rêdes: Vasco 1x0.

A avalanche era mal contida pelo Bangu, pois a sua defesa claudicava seguidamente. Fidélis falhava muito, o mesmo ocorrendo com Mário Tito, e com isto sobrecarregavam os companheiros. Nos últimos vinte minutos a situação melhorou um pouco para os banguenses. A defesa firmou-se e o time pôde então ir à frente, conseguindo aliviar a pressão vascaína. Os ataques passaram a fustigar aos goleiros, e nesse ritmo encerrou-se o primeiro tempo com 1x0 para o Vasco.

O tempo final encontrou o Bangu mais entusiasmado, enquanto o Vasco jogava senhor das suas fôrças, dosando-as em busca de mais um gol. Mas êste veio para o Bangu aos 18 minutos. Prado chutou com violência, Pedro Paulo defendeu, largou, entrando Mario para confirmar o empate: Ligeiro descontrôle na defesa vascaína, porém, durou pouco e o quadro voltou à calma. Continuando o melhor, o Vasco obteve o gol da vitória aos 38' nos pés de Adilson, completando quase sem ângulo um cruzamento bem oportuno de Silvinho pela esquerda. Venceu o melhor.

Armando Marques foi muito bom árbitro, auxiliado por Carlos Costa e José Aldo Pereira; somou a renda NCr$ 119.001,50 (48.206 pagantes); e os quadros formaram assim — VASCO: Pedro Paulo; Ferreira, Brito, Fontana e Lourival; Buglê e Danilo; Nado, Nei, Bianchini (Adilson) e Silvinho; BANGU — Ubirajara; Fidélis, Mario Tito (Luís Alberto), Pedrinho e Ari Clemente; Jaime e Ocimar; Marcos, Prado (Sanfilipo), Mário e Aladim.

BANGU ACHOU INJUSTO

DIRIGENTES e jogadores do Bangu achavam que o Vasco teve sorte para vencer, mas o justo seria um empate pelo melhor 2.º tempo do Bangu. O presidente Eusébio de Andrade, tranqüilo, reconheceu que o Vasco está com um bom time e acha que está vencendo todos os jogos porque tem um meio campo espetacular. Disse seu Zizinho: "Quando a imprensa anunciou a contratação de Buglê pelo Vasco, chamei o Castor de Andrade e disse que o Vasco êste ano seria o "leão", porque é um jogador excepcional e ainda mais, porque tem a seu lado um Danilo Menezes, também ótimo jogador. O Bangu tem que guardar o gás que o Ocimar ainda possui, mas para jogar os 90 minutos não dá não. Por isso, estamos tomando providências e hoje deve chegar o meia armador Tonhé, do Guarani de Campinas, que foi trocado por Ladeira, até o fim do ano. Tonhé virá com o preço do passe estipulado e, se corresponder, no fim do ano será comprado" completou o presidente.

O chefe da torcida do Bangu, Juarez, estava abatido com a nova derrota e dizia que não entendia como o técnico substituía o Prado, que era o atacante mais agressivo, para colocar em campo um Sanfilippo, que ainda não disse por que foi contratado

Para Juarez, o Mário também não anda bem, não é o mesmo jogador que sabia dar grandes piques. "Agora, êle só passeia em campo".

Para o vice Castor de Andrade, o Vasco está pintando como campeão, porque tem tido sorte, acima de tudo. "O Bangu jogava mal, contatou e ensaiou mas o Vasco, na sorte, ainda foi ganhar o jôgo.

REINALDO ACHOU POUCO

REINALDO REIS presidente cruzmaltino, achou pouco o bicho de NCr$ 350 para os jogadores do Vasco. Vencer o Bangu foi um esfôrço, notadamente depois do empate, mas prometeu melhoria e disse que não poderá ainda alterar a tabela de gratificações estipulada no comêço do campeonato carioca. O time vem se desdobrando e a diretoria estava eufórica, ontem, no vestiário, dizendo que êste é o ano do Vasco, que poderá dar de nôvo um título à sua imensa torcida. Por isso, se o assunto fôr dinheiro, nenhum jogador se preocupe, porque êle aparecerá para recompensar tudo isto.

O bicho vai ser pago amanhã, quando o time se apresentar para revisão médica e individual, que servirá de apronto para o jôgo de quarta-feira contra a Portuguêsa, na Ilha do Governador.

O ambiente no vestiário lembrava os idos de 1945, quando das sensacionais partidas do "Expresso de São Januário". O técnico Paulinho explicava que já estava satisfeito com empate de um a um e por isso resolvera substituir Nei, para que Adilson, que tem características de jogar mais recuado, ajudasse o meio-campo para prender a bola e passar o tempo.

Eis que — continuou — Adilson indo à frente fêz um belo gol e não a vitória acabou sendo pelo grande esfôrço de todos.

Silvinho, autor do primeiro gol, sentiu dôres na perna esquerda, mas hoje mesmo, embora esteja de folga, irá à uma clínica, para fazer aplicações de fisioterapia, porque o momento não permite que um titular fique de fora num jôgo de campeonato.

TIRO INUTIL
ERA ESTUDANTE,
MAS DE AUTO-ESCOLA
EU NÃO DISSE
QUE ÊLES ESTAVAM
ARMADOS ?
COMIDA BARATA
Stel
NÃO TENHAM MEDO,
ELES SÓ MATAM MAIORES
DE 18 ANOS !!
PROMOÇÃO!
PORQUE HOJE
MATEI 12 !!
A VERSÃO
SEU ASSASSÍNO!
COVARDE!
NÃO SE PREOCUPE MADAME,
NÓS LOGO RESTABELECEREMOS
A ORDEM DEMOCRÁTICA -
Stel

EDIÇÃO NACIONAL

TRIBUNA da imprensa

ANO XIX — N.º 5.534 — Rio de Janeiro (GB)
Segunda-feira, 1.º de abril de 1968

TROPA OCUPA O RIO

Tropas embaladas, da Polícia Militar, começaram a ocupar, desde a madrugada, os pontos principais do centro do Rio, com ordens de reprimir, a todo o custo, quaisquer manifestações estudantis. Todo o aparelho policial do Estado foi mobilizado, seguindo ordens diretas do Govêrno Federal, que, através do Ministério da Justiça, anunciou a disposição de impedir os atos de protestos programados para hoje. Os primeiros pontos a serem ocupados foram o Calabouço e a Cinelândia. — (Nas páginas 2, 3, 4, 5, 7 e 11)

Alguns dos melhores chargistas da cidade comparecem nesta edição, mostrando a crise nos seus traços de protesto. Styl, Juarez, Adahil e Henfil estão na página 14. É um retrato amargo da "hora e vez" do estudante brasileiro, sem deixar de ser o próprio retrato sem retoque de um certo país que vive do futuro. Vista pelo ângulo diferente da sátira, do humor, do patético e até do trágico, a conjuntura fica ainda mais real. A crise, vista por êsses pintores da outra realidade, entra na linguagem comum do nosso sofrido e sempre anedótico homem da rua, que já é, em si, uma charge da vida.

Bom-senso

QUANDO a juventude troca as escolas pelas barricadas, uma nação precisa fazer a revisão dos seus atos. Algo certamente está errado. A juventude é o povo que protesta, porque a ela coube, universal e històricamente, a vanguarda nas lutas dos povos em busca do verdadeiro destino nacional

NÃO PRECISA ir muito longe para rememorar as lições do passado: a Hungria de 1956, como Praga de hoje; o Brasil dêste quente outono como o Equador da junta militar do coronel Peralva encontraram no grito da juventude o alerta para uma situação social insustentável.

SE OS NOSSOS dirigentes lessem um pouco mais a sociologia política do que o RDE certamente iriam ao encontro dos moços com a serenidade dos velhos, interpretando os anseios da nação desarmada para, com ela, tentar tirar o País do impasse.

A NOTA do Ministério da Justiça, concitando os governadores a usarem a repressão como resposta à revolta da juventude justamente ferida, mostra melancòlicamente que o govêrno "topou" o desafio dos moços.

SERÁ que o govêrno não aprendeu a lição de 28 de março, de tão fresca e trágica memória? Édson Luís de Lima Souto não seria um pequeno-grande mártir, mas apenas mais uma promessa de futuro para êste País do futuro, se a polícia do senhor Negrão de Lima não tivesse "topado o desafio", transformando uma estudantada em tragédia.

DIANTE de evidências como estas, resta a quem fêz de sua crônica a própria rotina da luta pelas liberdades democráticas, como é o caso dêste jornal, espalhar apelos ao bom-senso. "É preciso trocar a solidariedade pela indiferença", disse Paulo VI. É preciso dar pão e escola aos que não podem estudar porque precisam, antes, comer, e trocar a repressão pela compreensão.

NÃO ACEITAMOS nem o tumulto como a via do retôrno à liberdade nem a fôrça como garantia dela. Nem tampouco se tolera a omissão e a indiferença diante dos problemas que estão na raiz da crise. Afinal, foi contra todos êsses erros que a história da democracia no Brasil deveria ter sido reescrita a partir de um certo 1.º de abril.

Johnson pede paz ao Vietcong e renuncia à sua candidatura

Página 6

FRENTE AMPLA CONDENA ASSASSINATO DO ESTUDANTE ÉDSON

No segundo comício da "Frente Ampla" que reuniu na praça pública da cidade de Maringá cêrca de dez mil pessoas, o ex-governador Carlos Lacerda condenou o assassinato do jovem estudante Edson Luís de Lima Souto, responsabilizando pela prática criminosa o regime instalado em março de 1964, que interrompeu o diálogo com o povo brasileiro.

Disse o sr. Carlos Lacerda que a "Frente Ampla" se propunha exatamente a que fôsse restado o diálogo com a juventude brasileira e o povo em geral, estabelecendo-se as condições necessárias à participação efetiva dos estudantes no processo de retomada e aceleração do desenvolvimento nacional.

Todos os oradores do comício, realizado sábado passado na cidade de Maringá, se referiram aos graves acontecimentos, que enlutaram o Estado da Guanabara no fim da semana. Muitas faixas foram colocadas ao redor do palanque alusivas ao assassinato do jovem estudante.

A manifestação pública foi tumultuada, entretanto, pela ação do prefeito da cidade de Maringá, que determinou o desligamento da luz, o que, por várias vêzes, ocorreu durante o comício, mas não teve o efeito de afastar da praça pública cêrca de dez mil pessoas.

A deputada Lígia Doutel de Andrade transmitiu ao povo da cidade paranaense a mensagem do sr. João Goulart, reiterando a convocação do ex-presidente aos trabalhadores, no sentido de que se incorporassem à luta política desenvolvida pela "Frente Ampla".

A parlamentar se referiu à necessidade histórica de ser retomada a luta pela promoção das reformas estruturais, no plano social, econômico e político, com vistas à conquista da emancipação nacional.

Durante o comício os nomes mais aplaudidos foram os dos ex-presidentes Getúlio Vargas e João Goulart, ao qual se referiu o sr. Carlos Lacerda, em diversas passagens do seu discurso.

A certa altura de seu pronunciamento, o sr. Carlos Lacerda chamou a atenção para o fato de que os militares começavam a compreender que a ação das Fôrças Armadas, desde março de 1964, se opunha aos sentimentos e anseios do povo brasileiro.

Por essa razão, aguardava que as Fôrças Armadas, como um todo institucional, se integrassem aos anseios populares, libertando-se do papel de sustentação do jôgo de interêsses de uma minoria militar. A propósito da proibição de falar pelas emissoras de rádio e televisão, salientou que qualquer vagabundo pode ocupar os órgãos de opinião, mas não pode fazê-lo um ex-governador, um ex-deputado.

No plano interno, o ex-governador carioca lembrou as alianças, traduzidas pelo reencontro de Rui Barbosa com o marechal Hermes da Fonseca; o entendimento entre os rivais adversários no Rio Grande do Sul, chipangos e maragatos e o apoio de Getúlio Vargas à candidatura do marechal Eurico Gaspar Dutra, que o depusera, embora houvesse gestões para que o saudoso Presidente apoiasse a candidatura do brigadeiro Eduardo Gomes.

Na esfera internacional, o sr. Carlos Lacerda lembrou o entendimento entre Churchill e Stalin, ressaltando que, por ser o Brasil atualmente um País ocupado, nada mais justo que as lideranças civis tenham feito uma aliança para oferecer ao povo alternativas válidas de saída dêsse labirinto, dentro do qual foi colocada a Nação.

Em face do êxito alcançado pelos dois testes (São Caetano do Sul e Maringá) o sr. Carlos Lacerda considera encerrada a etapa de explicações da aliança, de vez que o povo demonstrou ter assimilado e compreendido o entendimento entre as principais lideranças civis do País. Doravante, a "Frente Ampla" entra na fase de programação da sua luta, abrindo para o povo brasileiro as perspectivas de superação do impasse institucional.

Nesse sentido, afirmou o sr. Carlos Lacerda, durante o churrasco na cidade de Maringá, que seis meses, apenas, de pregação da Frente Ampla pelo País serão suficientes para que a "maioria das Fôrças Armadas — que nunca ficou muito tempo contra o povo —" venha defender as teses do movimento: eleições diretas, retomada do desenvolvimento brasileiro, anistia.

Os caros colegas

JORNAL DO BRASIL

"Negrão não permitirá nova passeata", diz a manchete do jornal de maior circulação entre o Country e a Montenegro. E a euforia da manchete é consolidada e reforçada pelo editorial, como se os responsáveis pela "orientação" do jornal acreditassem mesmo que Negrão pode permitir ou proibir alguma coisa, como se fôssem tão tolos de admitir que Negrão ainda mantém qualquer espécie de contrôle sôbre os acontecimentos, e não fôsse apenas um ponto numa tela de radar, uma marionete que age ou deixa de agir conforme a pressão que imprimam ou deixem de imprimir nos cordões que a movimentam.

De qualquer maneira, acreditando ou não em Negrão, o editorial do JB é um modêlo impresso pela IBM, préfabricado, já está pronto para tôdas as emergências, tem apenas os buracos para preencher com os dados ocasionais.

Em outras palavras: é o tipo do editorial que serve à "filosofia jornalística" que era defendida por homens como Henry De Luce, é o que os chamados **"grandes órgãos jornalísticos"** do mundo todo ostentam nos momentos de crise, quando os seus favores, os seus privilégios, as suas estabilidades, as suas estruturas de emprêsas bem comportadinhas, as suas realidades, em suma: os seus interêsses, ficam ameaçados por qualquer espécie de reivindicação coletiva.

Vejam que tratado de sordidez se encerra neste trecho: **"Quando a ação da massa se confunde com a desordem e perde de vista os objetivos que a ditaram, está semeada a confusão, e para restabelecer a ordem tudo passa a ser válido".**

Assassinaram um estudante. E se o filho fôsse seu?

Como não é, como não foi, como não será, o jornal continua: **"Protesto não é baderna, violência não é arma democrática, a liberdade não se afirma na desordem".**

Mas quem é que começou a violência, foram os estudantes? A violência não foi iniciada pelo Govêrno que o JB combateu violentamente durante 60 dias, até que os interêsses criados obrigaram a uma reviravolta, e êle passou a ser exaltado diàriamente, com uma euforia que era e é mais criminosa do que qualquer ação policial?

"Violência não é arma democratica", diz o jornal. Quem é que não sabe disso? Mas será democrática a ação de policiais que matam meninos de 16 anos e depois se refugiam por trás de editoriais como êsse?

Assassinaram um estudante. E se o filho fôsse seu?

Seria diferente, não seria?

Mas como não foi, o jornal continua cada vez se superando mais ainda nessa corrida impressionante para o despojamento imoral: **"A todos que tenham capacidade de perceber o risco, cumpre alertar imediatamente os que se açodam em turvar as águas".**

Peço desculpas, como profissional pelo péssimo estilo e a falta de clareza da redação. Mas isso até honra a classe jornalística. Pois como os que mandam e "orientam" não sabem redigir, e como os que redigem ficam naturalmente enojados com a incumbência, cumprem-na com automatismo, como uma forma de obrigação da qual não podem escapar ou se eximir, mas sem colocar nela nem alma, nem vibração, nem convicções.

Saia o que sair, entregam sem qualquer espécie de compromisso, quase sem rever a matéria, pois é penoso revolver o próprio vômito, é constrangedor meditar ou apenas contemplar o que se faz de errado, o que se produz obrigatòriamente sob a imposição de necessidades que não podem ser superadas de outra maneira. É o implacável relógio de ponto, regulando não uma simples permanência física no trabalho, mas condicionando as exigências de sustento de si mesmo, de uma família inteira.

É o imoral sustentado por essa coisa aterradora que se chama a sobrevivência da família. Haverá solução para isso?

Como o editorialista (uma das ficções do mundo moderno) é pago para transmitir e não para pensar, êle não se incomoda muito com as contradições. Por exemplo: se fôsse assinado, se trouxesse a responsabilidade de uma autoria, se fôsse uma manifestação própria e não encomendada, seria impossível constatar tantas contradições como no editorial de ontem do JB.

Por exemplo: tentando parecer "construtivo", fingindo que critica mesmo os poderosos, querendo impor a imagem da preocupação com alguma coisa mais profunda, o jornal faz uma "salada" completa e incompreensível quando lembra **"que o regime (?) comemora amanhã o seu quarto aniversário (só 4?) com um saldo de medidas retificadoras que empalidecem diante da magnitude de um problema para o qual dois governos sucessivos não tiveram sensibilidade nem visão para avaliá-lo em sua incomensurável importância".**

Nesse festival de contradição, de confusão, de gagueira, de bobagem, de idiotice, percebe-se vagamente que o problema de "incomensurável importância" é o da educação, para o qual "dois governos sucessivos não tiveram nem sensibilidade nem visão".

Assassinaram um estudante. E se o filho fôsse seu?

Mas não foi precisamente por causa das condições miseráveis que são impostas aos estudantes que a Polícia foi mandada ao Calabouço, onde em vez de soluções impôs a morte? Como, portanto, falar em ameaça ao regime por causa de simples passeata, que por mais monumental como foi a de sexta-feira não provocou o menor incidente?

Concluindo, o editorial alerta contra **"os que desejam a falência do regime democrático"**. Que regime? Que democracia? E que pavor é êsse que manifestam os que estão por trás do editorial, se "o Exército está unido em apoio ao Govêrno como um bloco monolítico", como fazem questão de frisar todos os dias os órgãos que estão a serviço de todos os governos, como êsse inacreditável JB?

E não parece estranho que o jornal diga que nada se fará se não fôr resolvido o problema da Educação (com E maiúsculo) e esbraveje apavorado quando estudantes se organizam para obter essa Educação que lhes é negada de tôdas as formas, a tôdas as horas, pela mais obsessiva burrice e cretinice? E por exigirem Educação e não desprêzo é que assassinaram um estudante. E se o filho fôsse seu?

José Dias

GOVÊRNO FEDERAL ASSUME O COMANDO DA VIOLÊNCIA CONTRA ESTUDANTES

O Govêrno Federal passou a intervir, desde ontem, na crise estudantil, participando da repressão que está sendo feita em todo o País para evitar as já programadas manifestações universitárias desta tarde. Na Guanabara, segundo informavam ontem autoridades do govêrno, o Exército "colaborará" no policiamento ostensivo até então de responsabilidade exclusiva da Polícia Militar.

O ministro Gama e Silva, da Justiça, que retornou às pressas de São Paulo, para onde viajara na manhã de sábado, manteve à tarde e à noite sucessivas reuniões com seus auxiliares diretos para se informar do iminente recrudescimento da crise estudantil eclodida quinta-feira com o assassinato do jovem Édson de Lima Souto.

PARTICIPAÇÃO

Para a concentração estudantil que será realizada na Cinelândia às 17 horas, o Govêrno Federal assumiu pràticamente o comando da repressão, estando previsto o deslocamento de tropas do Exército para "ajudar" no policiamento até então a cargo da Polícia Militar. Do princípio de "prontidão rigorosa", adotado desde quinta-feira, as Fôrças Armadas passaram a "participantes do movimento de repressão", e já estão destacados cêrca de dois mil homens para "colaborar" na manutenção da ordem pública.

O ministro Gama e Silva, embora considere dispensável a participação de tropas federais na atual crise estudantil, defende a tese de que a ordem pública deve ser mantida "a qualquer preço", mesmo porque já admite que, na Guanabara, por exemplo, o governador Negrão de Lima não dispõe de meios psicológicos para enfrentar a reação popular originária do assassinato do estudante. Nesse sentido, o titular da Pasta da Justiça expediu telegramas aos governadores dos Estados e Territórios para que o mantenham informado de qualquer dificuldade para manterem a ordem, oportunidade em que o Govêrno Federal "colaboraria" para preservar a ordem pública.

Oficiais ligados ao ministro Aurélio Lira Tavares, do Exército, não confirmaram, à noite de ontem, o ingresso de tropas federais na atual crise estudantil, mas admitiam que as Polícias Militares estaduais não têm meios suficientes para debelar a reação popular, o que está forçando o Govêrno Federal à adoção de medidas urgentes para evitar a degeneração de um conflito entre o povo e as autoridades governamentais. Como, no Exército, está a prevalecer, segundo esclareceram os oficiais, a orientação pessoal do presidente Costa e Silva no sentido de que as tropas federais só intercedam na crise se fôr comprovada a total incapacidade do Executivo estadual, o Exército limitou-se a entrar em prontidão e aguardar "ordem superior para agir diretamente".

Apesar dessa posição, o governador Negrão de Lima conferenciou com o ministro Lira Tavares e com o ministro Gama e Silva, nada transpirando oficialmente dêsses contatos. Sabe-se, contudo, que ambos os ministros quiseram saber, para em seguida transmitir ao presidente Costa e Silva, a situação do Estado e quais as dificuldades do Executivo para enfrentar esta tarde o recrudescimento da crise estudantil.

Processo de Negrão é farsa: estudantes afirmam que matador é o tenente Alcindo

O assassino do garôto Édson Souto é o tenente Alcino, comandante da "Tropa de Choque 9-100", que comandou a fuzilaria contra a passeata no Restaurante do Calabouço, segundo afirmam estudantes presentes aos acontecimentos de quinta-feira.

Segundo êles, a atitude da Polícia Militar em apresentar o aspirante Aloísio Rapôso como comandante da tropa, não passa de uma farsa do govêrno, destinada a confundir a opinião pública. Frisaram que cêrca de 500 estudantes testemunharam o disparo do tenente Alcindo contra o garôto Édson.

FARSA

O exame dos peritos em criminalística comprovou que as armas dos soldados, sob o comando do aspirante Alaísio Rapôso, estavam intatas. Justamente aí, de acôrdo com os estudantes, está a farsa do govêrno, uma vez que esta tropa abandonou o quartel apenas como refôrço. E quando chegou ao Calabouço, o estudante Édson Luís de Lima Souto já tinha sido executado implacàvelmente e a sangue frio, a queima-roupa, pelo comandante da Tropa de Choque 9-100.

ARMEIROS

Segundo oficiais da Polícia Militar, é comum, em todos os quartéis, o armeiro distribuir armas para os homens que vão participar de qualquer operação. De volta ao quartel, cada homem que tiver utilizado sua arma, obrigatòriamente tem que limpá-la antes de devolver ao armeiro. Dessa maneira, o exame pericial, quando minucioso, ainda encontra pequenos detritos de pólvora ou diminutas arranhaduras na arma. Isto, ainda segundo os estudantes, não aconteceu com os revólveres calibre 38 usados pelos soldados da Polícia Militar, já que as armas analisadas pela perícia não entraram em ação nem no Calabouço, nem em outro lugar qualquer, naquele dia.

Os estudantes que testemunharam a execução do estudante Édson Luís de Lima Souto(dizem que os analistas da perícia não viram nem de longe as armas usadas pela tropa de choque 9-100, quando o primeiro-tenente Alcindo deu diversas ordens para atirar contra aquêles que protestavam o anunciado aumento do preço do "boião" do Restaurante do Calabouço e contra o atraso das obras.

Ministro da Justiça manda que governadores reprimam as manifestações

O ministro da Justiça enviou comunicado oficial aos governadores de todos os Estados, determinando que sejam reprimidas quaisquer manifestações estudantis. Segundo o sr. Gama e Silva, essa decisão do Govêrno Federal é motivada "pela presença de comunistas, políticos suspeitos e pessoas punidas pela revolução" nos movimentos de protesto dos estudantes.

É o seguinte, o texto integral do comunicado do sr. ministro da Justiça aos governadores de Estados:

"Conforme deve ser do conhecimento de Vossa Excelência e vem sendo divulgado pela imprensa, preparam-se para amanhã (hoje) manifestações de rua, que se anunciam como promovidas pelos estudantes brasileiros profundamente chocados com a trágica e sentida morte de um seu colega.

Contudo, as autoridades federais estão seguramente informadas de que conhecidos agitadores, políticos suspeitos, pessoas justamente punidas pela Revolução e comunistas notórios, estão se aproveitando dessa situação e pretendem orientar as manifestações estudantis, com o objetivo de atingir as autoridades constituídas, provocar alteração da ordem, atentar contra o patrimônio público e particular e o regime democrático. De outro lado, adversários do atual govêrno, inconformados com o regime vigente no País, que é de liberdade, de respeito à dignidade da pessoa humana e de verdadeira justiça social, a pretexto de se solidarizarem com os estudantes, querem apenas tirar vantagens políticas à custa do ideal da juventude.

Fazendo essa comunicação a Vossa Excelência solicito suas providências para que dê ciência à população dêsse Estado, prevenindo-a contra fatos que possam vir a acontecer ante as provocações daqueles indivíduos, assim como procure o govêrno de Vossa Excelência assegurar a tranqüilidade e o trabalho pacífico da população, evitando quaisquer manifestações que possam provocar perturbação da ordem. Recomendo, também, a Vossa Excelência, que adote tôdas as medidas preventivas necessárias para impedir a participação ou infiltração daqueles elementos, estando o Govêrno Federal decidido a manter e preservar a qualquer custo a ordem e segurança internas, como é de seu dever constitucional e exigem os superiores interêsses e a desejada paz do povo brasileiro".

Polícia ocupa os pontos centrais do Rio para tentar conter estudantes

Todo o centro da Guanabara está [illegible] pela Polícia Militar, desde a [illegible] "medida preventiva" contra as manifestações estudantis, programadas para hoje, de protesto pelo assassinato do [illegible] Luís de Lima Souto. A Cinelândia e o Calabouço foram os primeiros locais a serem cercados pela PM, cujas tropas saíram às ruas embaladas, "prontas [illegible] qualquer eventualidade", segundo um porta-voz do govêrno.

O cêrco da cidade foi determinado [illegible] que o Ministério da Justiça [illegible] Negrão de Lima instruções para impedir [illegible] as anunciadas manifestações estudantis, estando tôda a Polícia de prontidão. O secretário de Segurança, general Dario Coelho, reuniu-se durante grande parte da madrugada [illegible] sua assessoria, traçando os esquemas contra os estudantes.

A sede da [illegible] totalmente isolada, desde a rua dos Inválidos até [illegible] Valadares, sendo também reforçado o policiamento [illegible] dos quartéis da PM.

No Calabouço, os PMs ocuparam, inclusive, o prédio — próprio federal — do restaurante [illegible] em tôdas as ruas [illegible] Na Cinelândia, os soldados [illegible], em tôdas as saídas de rua, inclusive em tôrno da Assembléia Legislativa, que também [illegible] ao arbítrio policial.

Tôdas as repartições [illegible] — até mesmo as delegacias distritais, seções de [illegible] — foram mobilizadas [illegible] de colocar no máximo o [illegible] O policiamento [illegible] grande número de rádio-patrulhas deixaram de atender ao [illegible]

[illegible]

FATOS E RUMÔRES

Em primeira mão

de HÉLIO FERNANDES

Negrão de Lima

Passada a fase convulsiva do episódio nacional que foi o assassinato do estudante Édson Luís de Lima Souto, e empenhado o mecanismo de segurança revolucionária em evitar que neste comêço de semana os estudantes dos grandes centros mantenham vivo, através de passeatas consideradas proibidas pelo general Jaime Portella, o fogo de sua indignação e inconformismo, os seguintes fatos e atitudes estão balizando o comportamento do govêrno:

1 — Com o assassinato do jovem Édson, o Brasil ingressou no rol das nações abaladas pelo Poder Jovem que parece substituir nas mais diversas áreas do mundo, principalmente naquelas em que o poder está divorciado do povo, a antiga ação reivindicativa e de protesto dos operários e sindicatos. As agitações estudantis na Polônia, Espanha, Venezuela, Colômbia etc. mostram que não se trata de um fenômeno isolado, mas de um nôvo estágio da história do século, em que milhões de adolescentes se incumbem de modificar sistemas político-sociais, através de uma contundente participação na vida de seus países...

— /// —

2 — Assim, não se trata agora, ou não se trata mais, no caso criado com o assassinato do estudante Édson, de um caso local, que o dispositivo armado ou recomendado pelo general Jaime Portella teria o poder ou a fôrça de solucionar prontamente, com armas menos perigosas, como gás lacrimogêneo ou jatos de água.

— /// —

3 — Desde a eclosão do caso, o govêrno federal tudo fêz ou procurou fazer para limitar o acontecimento à área estadual da Guanabara e de seu govêrno. Contudo, reconhecem os observadores que isso não foi conseguido. O episódio do incêndio de um carro oficial da Aeronáutica, por estudantes exaltados ou indignados, mostra que para os jovens a responsabilidade total do caso está no sistema.

— /// —

4 — A Secretaria de Segurança é pùblicamente considerada como o "vínculo" entre o poder central dos governos estaduais e o mecanismo de segurança nacional da "filosofia revolucionária". Isto é, nenhum governador de Estado se atreveria a nomear um secretário de Segurança sem solicitar a sua indicação ou a aprovação de seu nome ao govêrno federal. E o seguinte exemplo é invocado: se o general Dario Coelho fôr demitido (como parece que o será), o sr. Negrão de Lima terá que ir buscar nas "fontes federais" o seu substituto, ou o sinal verde para êsse substituto. Então o que adiantará substituí-lo?

— /// —

5 — Saliente-se ainda que o oficial da PM apontado como autor ou responsável pela ordem dos disparos insinuou a responsabilidade "possível" de elementos da Aeronáutica no caso. Por sua vez, o sr. Negrão de Lima está tentando pôr a culpa no Ministério da Educação, cuja inoperância no caso do reaparelhamento do restaurante do Calabouço foi o "fermento" do terrível episódio.

— /// —

6 — De qualquer forma, para o govêrno revolucionário o sr. Negrão de Lima "morreu", como dizia a êste repórter um qualificado informante da área palaciana. O govêrno federal, que semanas atrás "jogava" no "governador" carioca, convidando-o para o banquete da ARENA em Brasília e solenidade na Cachoeira Dourada, terá que reformular (ou já está reformulando) as suas relações com o sr. Negrão de Lima, que deixou de ser o "anti-Lacerda" — isto é, o político "mais qualificado, política e eleitoralmente, para deter ou neutralizar o sr. Carlos Lacerda" em suas bases políticas nativas. O "governador dos pequenos viadutos", como êsse informante chamava Negrão, é a partir de agora um homem liquidado na esfera federal... Ou melhor: voltou a ser o mesmo Negrão de antes da posse consentida...

— /// —

7 — Dias antes do caso do estudante assassinado, o govêrno federal se aplicava, de corpo e alma, na melhoria de sua imagem, através da "imprensa remunerada", festejando o 4.º aniversário da Revolução e com vistas ao lançamento do Programa Estratégico. O marechal Costa e Silva, no discurso de seu primeiro ano de govêrno, solicitara o "apoio da Nação" ao seu Plano Trienal. Por sua vez, o ministro Hélio Beltrão enfatizara a necessidade da ajuda do povo ao projeto de desenvolvimento econômico de que fôra o principal elaborador. O assassinato do estudante cortou abrupta e violentamente todo e qualquer sistema de comunicação ou de contágio entre o govêrno e a opinião pública. E, não bastasse essa ruptura na tentativa que se estava fazendo de um sistema de diálogo, as medidas de repressão à avalancha estudantil, preconizadas ou mandadas executar pelo general Jaime Portella em sua qualidade de secretário-geral do Conselho de Segurança, tendem a fazer avultar mais ainda o "abismo" entre govêrno e governados.

— /// —

8 — O sr. Tarso Dutra, que se evadiu dos acontecimentos, indo a Pôrto Alegre assistir ao casamento de uma ex-miss, exatamente no momento em que na Cinelândia se velava o corpo do jovem assassinado, é uma das "personalidades oficiais" mais atingidas pelo caso, que muito deve à sua "impressionante incompetência".

— /// —

Contudo, por mais incrível que isso possa parecer, o crime do Calabouço representa a sua permanência no cargo por mais alguns meses. O govêrno é obrigado a mantê-lo, pois o seu afastamento, agora, significaria o reconhecimento público da clamorosa inoperância do Ministério da Educação. E é evidente que tudo está sendo feito no sentido de limitar o caso à esfera estadual.

— /// —

9 — Note-se, aliás, a vergonhosa luta de demissão de responsabilidades que caracteriza o comportamento de várias autoridades. Para o sr. Tarso Dutra, segundo suas palavras textuais, "estudante é o aluno na classe". Assim, como o jovem Édson Luís foi assassinado fora da classe, embora em frente a um restaurante estudantil, o MEC exclui a sua responsabilidade. Por sua vez, o sr. Cotrim Neto, secretário de Justiça do govêrno da Guanabara, também, está adotando "jurisprudência" parecida, ao salientar que o menino assassinado não pertencia a nenhuma Faculdade, uma vez que ainda estava fazendo os preparatórios...

— /// —

10 — De quem a grande culpa no episódio? Da incompetência da administração civil? Da filosofia de um Poder Militar revolucionário que, tendo cassado mandatos, suspendido direitos políticos e implantado um rigoroso sistema de limitação ou negação de direitos individuais, estimulou direta e indiretamente a boçalidade assassina? Estas perguntas estão no ar. E entre os que se preocupam com o terrível acontecimento estão os milhares de jovens oficiais das fôrças armadas que, tendo recebido semanas antes a "mensagem" do coronel Rui Castro, de há muito meditam no destino e no futuro dêste regime que, tendo dado emprêgo ao general reformado Niemeyer contudo só lhes dá (a êles jovens oficiais cônscios de seus deveres e responsabilidades na vida nacional) uma carga opressiva de preocupações.

ur-gente

O fato do aniversário da revolução ter caído num domingo (já que os donos da revolução não querem nem ouvir falar em 1.º de abril como data oficial dêsse movimento) está sendo considerado "providencial" por alguns setores interessados no "evento". Pois, sendo domingo "um dia morto", não foi documentada ou "captada" a impressionante indiferença popular pela "efeméride.

—★★★—

Saliente-se que APENAS os quartéis e repartições militares receberam instruções para comemorar o 4.º aniversário da Revolução, o que aliás já começou a ser feito, através de missas, conclamações, desfiles etc. Nas repartições civis não há nem haverá nada.

—★★★—

A não-participação do povo pode ser evidenciada, por exemplo, numa frase do general João Dutra de Castilho, comandante da 9.ª Região Militar, que, tendo convocado os repórteres para uma entrevista coletiva sôbre o assunto, nem se quer se deu ao trabalho de usar a palavra "povo" em sua frase lapidar. E esta foi a seguinte: **"Os militares estão coesos em tôrno dos ideais revolucionários e apóiam totalmente o presidente Costa e Silva. Não adianta uma pequena minoria tentar tumultuar o País, pois não encontrará ambiente para isso".**

—★★★—

Sublinha-se que o general Dutra de Castilho é avêsso a pronunciamentos de natureza militar, e sua entrevista está alcançando grande repercussão (neste tempo de tantas e tão coloridas entrevistas militares) principalmente no Sul.

E para continuar no assunto do dia, ou seja, a crescente crise militar, e o visível desmantelamento do "sistema de apoio" do Govêrno, afirma-se o seguinte: A) — É indisfarçável e inequívoca a ebulição nos meios militares, como consequência das últimas promoções, e que estão gerando descontentamentos no Exército e na Marinha. ★★★ B) — O fato do coronel Plínio Pitaluga não ter sido promovido provocou indignação em muito maior escala do que querem admitir os "donos do poder e da revolução". ★★★ C) — A punição do coronel Rui de Castro também foi e é outro fator explosivo. Embora transformada em decorativa e simbólica, essa prisão continua sendo considerada uma "resposta" do govêrno Costa e Silva à doutrina da jovem oficialidade, que prega a "reformulação da revolução, através da adoção de uma candidatura civil em 1970. ★★★ D) — Pelo que se comenta, punindo o cel. Rui Castro, o Govêrno "também" responde ao mal. Poppe de Figueiredo, que, lançando a bandeira da anistia e das eleições livres e diretas, levou mais longe ainda os princípios reformuladores: ★★★ E) — Os dois fatos acima servem para documentar uma também "inequívoca" tendência de endurecimento por parte do Govêrno, colocando no esquecimento os movimentos de "pacificação" liderados pelo chanceler Magalhães Pinto e pelo "governador" Vianna Filho. ★★★ F) — De qualquer maneira, não foi em vão o sacrifício do jovem Édson Luís. Pois embora já tenhamos dito aqui várias vêzes que nem a violência nem a guerrilha constituem saída para o problema brasileiro, os impactos emocionais não podem ser desprezados ou diminuídos, como ação de vanguarda para a procura da solução final dessa crise em que se envolveu o País todo.

Finados político

Newton Rodrigues

O outro Estado Nôvo durou oito anos. O que aí está tem metade dêste tempo. No caminho de quatro anos distanciou-se cada vez mais do povo. Em tôda a história republicana jamais houve governos tão extraviados do País como os gerados pelo golpe de 9 de abril, que fraudou tantas esperanças e traiu tantos compromissos.

Temos um aniversário em clima de protesto e de morte. O sistema desenvolve sua própria lógica. Mesmo os que, dentro dêle, compreendem que está caduco e superado, não sabem como sair do círculo de ferro em que a si mesmos se aprisionaram ao tentarem loucamente tutelar a Nação. O nôvo pacto do Poder, essa aliança que expressa o entendimento de grupos militares com as velhas estruturas, entrou em perda de velocidade, embora, pela lei da inércia, possa manter-se ainda durante alguns meses ou anos na medida de nossas próprias compreensões ou incompreensões.

Em quatro anos, essa revolução de fancaria foi incapaz de oferecer qualquer alternativa, de desatar qualquer um dos nós institucionais de desobstruir qualquer um dos pontos de estrangulamento. Pelo contrário, consolidou os impasses, apartou de si aquêles que a tinham aceito como alternativa episódica e não conseguiu conquistar nenhum dos que a ela se opuseram nos instantes críticos de 1964.

As velhas lideranças, que ela pretendeu extinguir com simples ação de polícia, estão aí revividas. Jango, Brizola, Juscelino, amanhã Ademar ou Arrais voltarão a ser os pontos de referência de uma nova geração que nada viu de nôvo, porque nada lhe deram de nôvo, porque nada lhe permitiram ensaiar de nôvo.

"Os chefes da revolução vitoriosa... representam o povo e em seu nome exercem o Poder Constituinte de que o povo é o único titular". Estas são palavras do Ato Institucional de 9 de abril, a certidão de nascimento do regime ditatorial. Que êle seja ora mais brando, ora mais rígido, não lhe altera a essência. A minoria que governa por trás do biombo apelidado Constituição inverteu a questão. Para ela não se trata de organizar o Poder. Simplesmente de manter-se no Poder. E como não pode existir sólido sem a participação do povo, "único titular", trata-se simplesmente de afastar o povo que se teme, porque não se pretende servi-lo, mas apenas tutelá-lo.

Citamos o Ato Institucional n.º 1. E será preciso também citar o discurso-compromisso, e fala-juramento do sr. Humberto de Alencar Castelo Branco, na cerimônia de posse? Pois que seja: **"Defenderei e cumprirei com honra e lealdade a Constituição do Brasil... Meu govêrno será o das leis, o das tradições e princípios morais que refletem a alma brasileira... Meu procedimento será o de um chefe de Estado sem tergiversações no processo para a eleição do brasileiro a quem entregarei o cargo a 31 de janeiro de 1966... Serei o presidente de todos êles (os brasileiros) e não o chefe de uma facção'.**

E eis que temos precisamente um govêrno de faccioso. E eis que temos precisamente um govêrno que é a negação de todos os compromissos, de todos os juramentos, de tôda a credibilidade.

Como pretende, então, que os jovens, os que têm o obscurantismo à sua volta e que pagam o preço dessa boçalidade institucionalizada, talvez cheia de boas intenções como o próprio cão do Inferno, aceitam o que aí está, em si mesmo inaceitável, e deixem de reportar-se ao passado que não conheceram mas que imaginam pelo menos melhor em face de sua experiência vivida? Os moços de 20, 18 e 16 anos que manifestam nas ruas a sua revolta, a sua justa revolta, tinham, respectivamente 16, 14 e 12 anos quando se instaurou o que aí permanece. Sua experiência é esta. Esta negativa experiência que amanhã, ou hoje mesmo ou qualquer outro dia, vai provocar mais um cadáver, e dividir mais o País, num grau mais terrível que aquêle com que nos deparamos em 1961 e 1964.

Nesses quatro anos o sistema ditatorial-militar já deu o que tinha de dar, os frutos podres que enfeitam ou enfeiam essa natureza morta. Todo mundo já sabe que isto não serve, que isto não pode ficar, que isto terá de ser afastado. Com o esfôrço e pelo preço que seja preciso pagar.

As fraturas são evidentes. O esquema de falseamento perdura pela lei da inércia e pela não objetividade do que é preciso fazer. Sabe-se, já, o que não serve. Ainda há dissidência sôbre o que é preciso alcançar.

No quadro nacional, a característica é que entramos em um período de acumulação de fôrças, em um estágio intermediário. Em um período em que nem cabe a acomodação, o bom comportamento do oportunismo compactuante, nem a transformação pura e simples de formas de luta secundárias e auxiliares em forma de luta fundamental. Por outras palavras: as manifestações públicas têm um papel a desempenhar na conscientização do povo e no afloramento dos problemas. Mas seria um êrro grosseiro transformá-las em processo fundamental, como se estivéssemos agora em uma fase de engajamento frontal. Não há por que recuar dos protestos e aceitar a transformação do crime que liquidou o estudante Edson Luís em um episódio do passado. Mas não há, também, por que supor que o processo de manifestação de ruas possa manter-se sem riscos de retrocesso, por muitos dias, e sem que afaste as próprias camadas que é preciso ganhar para êle.

Tudo indica que, nesse momento, a palavra deve passar a outros setores e que é necessário encontrar a forma-síntese, a forma unificadora, capaz de atrair inclusive os elementos que divergem da própria situação, no seio dela. Em outros têrmos, da mesma maneira que não se pode conduzir a juventude ao massacre, não é possível aconselhá-la a cruzar os braços e desarmar a luta que ela não procurou, mas que lhe é diàriamente imposta.

A mobilização nacional que se deu nesses dias indica a possibilidade de passar a um outro estágio. Desde que, sem temôres, as sobreviventes lideranças políticas se mostrem dispostas a correr os riscos da não compactuação. Chega de um MDB destinado a compor o buquê do formalismo oficial. Chega de um Congresso mais uma vez reduzido a cartório de registros. Chega de alianças que se comprazem na generalização e que se omitem nos casos concretos. Que traçam uma estratégia, mas que não a realizam na tática.

É necessária uma palavra de ordem política de unificação. Do contrário, o esfôrço terminará em fracasso. Penso, certa ou erròneamente, que o processo político ainda pode ser desencadeado pela realização de eleições antes de 1970, para todos os postos legislativos, com a reforma da lei eleitoral e a livre organização dos partidos. Será difícil alcançar êsse passo. Mas, se no próprio Congresso [illegible] os deputados prenderem-se menos aos mandatos que pouco expressam hoje e mais ao que é preciso fazer será um meio caminho andado.

Talvez seja pedir muito. Mas outros estão sacrificando a vida. E suas esperanças também.

O Horse Power—o poder hípico, ou é um brasil, mora

Marcos de Vasconcellos

O govêrno decrépito do marechal Costa e Silva deverá comemorar, no dia consagrado aos tolos (o 1.º de abril clássico), mais um aniversário da revolução mais caduca, mais anti-revolução da História dêste país absurdo, chocante e constrangedor. Os anciãos auriverdes soprarão as velas do nosso monumental velório e, em seguida, irão assistir à missa de aniversário pela morte de um povo inteiro, pelo assassinato da esperança, da alegria de viver, da fé de oitenta milhões de enganados e desenganados. O lamentável "presidente" deverá rezar o seu tercinho e, uma vez gemido o seu artritismo, assistirá ao edificante Sheik de Agadir na companhia gagá de Roberto Campos e Eugênio Gudin. Antes, ao som do "parabéns pra você", terá lido o seu poema "Abelhinhas do Amor"; Põe-se o Sol no Alvorada.

Êsse triste senhor, que se nomeou chefe e dono de um país recém-saído do desastre Castelo Branco, de tal forma supervalorizou o verde da própria farda que qualquer sargento débil mental, qualquer investigador de polícia semi-analfabeto sentiu-se investido da mais suprema autoridade, transformou-se num ente superior. O nosso "Papa Doc" criou um regime militar, uma ditadura estúpida, salazarista, retrógrada, castradora e medieval. A tal ponto chegaram as coisas que quase nos ajoelhamos de gratidão diante da carta de um outro marechal que, apiedado, resolveu ser dadivoso e paternalista: afinal de contas, coitadinhos, êles merecem. Por que não uma eleiçãozinha para aplacar-lhes o justo descontentamento? Vamos afrouxar um pouco, camaradas. Vamos desmontar, livrar-lhes o lombo, aliviar-lhes os costados dos bicos das rosetas. Vamos provar-lhes que os militares são generosos, que também são sêres humanos. Aproximai-vos das Fôrças Armadas! Deixai vir a mim Los Pobrecitos! Vamos diminuir a distribuição de varíola entre os índios, vamos pedir um pouco mais de reserva ao Romeiro Lago.

Após o pronunciamento do marechal Poppe a cretinice nacional entrou em desvario, em lua-de-mel com o "nôvo" toque, o nôvo som do Exército. Puxa, graças a Deus! Êles são bonzinhos, êles são bonzinhos. Viva o SNI! Viva a Escola Superior de Guerra em paz! Viva a DOPS! Afinal, o extermínio dos índios (uns selvagens! é um genocídio justificável, essas coisas de terra. A existência de um assassino como chefe de censura, como líder moral de um País não é também um Deus nos acuda. Chato foi a morte do estudante, isso foi chato. Muito chato.

A morte dêsse menino apenas evidencia que estamos na vigência do Horse Power dos velhos contra Flower Power dos moços; evidencia apenas que estamos submetidos a um bando de animais vingativos, neuróticos, implacáveis, tutelados e protegidos pelo Poder, os nossos ton-ton macoutes . Por acaso desconhecíamos o que se passava nos cárceres da triste revolução de 1º de abril? Ou somos uns cínicos deslavados? Já estamos esquecidos dos assassinatos em nome da moral cristã, do anticomunismo convulsivo histérico? Que memória a nossa que já não nos lembramos do confinamento do jornalista, da perseguição a Arraes, Niemeyer, Furtado, Juscelino? Vamos insistir na velha burrice de que o brasileiro é de boa índole e perdoa tudo até lanho de chicote na cara? Somos cegos, surdos, mudos ou um bando de imbecis? Em quanto tempo teremos esquecido a morte dêsse estudante? Em uma semana os animais já estarão de volta às ruas, o govêrno aliviado, as composições políticas articuladas. Mais uma cartinha doce do marechal Poppe e tudo bem outra vez, o óbvio recolocado, as pazes feitas com os nossos abençoados torturadores.

E lá no Planalto, onde, na solidão do deserto, Juscelino Kubistchek, um homem com um pensamento maior, uma visão maior, um amor maior pelo seu povo, plantou a semente da alvorada de um País, um pelotão de coveiros agora cava a própria sepultura e mata nos jovens a Juventude que lhes morreu no coração.

Os verdadeiros culpados pela morte de uma criança

Paulo Galante

Os jornais do fim de semana comentaram detalhadamente o selvagem assassinato do estudante Lima Souto. Muitos dêles procuraram defender o governador Negrão de Lima. Todos disseram ser êle um homem pacato e consciente, incapaz, portanto, de ordenar diretamente êsse assassinato que enlutou todos os lares brasileiros. O governador para êsses jornais não tem culpa no ocorrido. Mas se isso fôsse verdade, então por que êle estava sendo defendido? Por que a todo instante faz questão de dar esclarecimentos à população? Se a consciência estivesse tranqüila não haveria necessidade das explicações e muito menos da defesa simulada feita por alguns órgãos da imprensa.

Os que o defenderam sabem que o autor do tiro talvez seja o menos culpado pela morte dessa criança. Em nossa experiência jornalística aprendemos que nem sempre o maior culpado é aquêle que aperta o gatilho. O assassino pode estar à distância. O apertar o gatilho é mero impulso de pressões ou ordens recebidas de escalões superiores. Ou ainda de um clima de impunidade de que gozam os futuros assassinos.

A Guanabara e por que não dizer todo o País vive um clima de terror, forjado pelas próprias autoridades para poderem continuar a governar dura e antidemocràticamente. São elas próprias que agitam para poder, depois, espancar e até mesmo, como agora, matar. Está mais do que provado que sempre que a polícia não comparece e espanca os jovens, as passeatas e manifestações estudantis são calmas e perdem-se no vazio.

Êsses atos selvagens que são praticados sob o falso pretexto de garantir a democracia e a segurança interna dos agitadores comunistas, nada mais é no tocante ao govêrno Federal que uma demonstração de fôrça a fim de impressionar o povo e intimidá-lo a viver calado, acomodado, como cordeiro que obedece — e não tem como desobedecer — ao todo-poderoso pastor. No que diz respeito aos governos estaduais, representam o puxa-saquismo em relação ao marechal-Presidente. No caso particular da Guanabara, é só recordar os momentos angustiantes que o sr. Negrão de Lima passou nos dias que precederam a sua posse.

Temos assistido espancamentos e violências policiais contra estudantes indefesos que tentam realizar suas manifestações pacíficas. Por que então tôda essa violência que chegou ao cúmulo de matar uma criança de 16 anos? Serão tão necessárias essas repressões violentas? Sendo assim é de se imaginar que tôdas as manifestações estudantis sejam contrárias à segurança do País. Então teremos que admitir que reclamar melhores condições higiênicas e melhor comida no chiqueiro que se constitui o nôvo restaurante do Calabouço é atentatório à segurança brasileira. O que, convenhamos, é o fim.

Se analisarmos friamente os acontecimentos anteriores ao assassinato de Lima Souto, teremos de imediato: 1) — o govêrno Federal afirma que não tolerará manifestações públicas, partam de onde partir e saberá como reprimi-las; 2) — o govêrno carioca reprime-as jogando bombas de gás, espancando e matando estudantes para dispersá-los e impedir essas manifestações — mesmo as apolíticas. Não estarão êsses dois itens interligados? Não estará o governador Negrão de Lima simplesmente interessado em "ser útil" ao todo-poderoso de Brasília e, por isso, cumprindo à risca as suas palavras?

As respostas são claras e suficientes para todos que acompanham o movimento estudantil carioca.

Mas o que Negrão esqueceu (e muitos que o defendem esquecem também) é que o "não tolerar manifestações" emitido pelo marechal-Presidente, aparentemente não significa ASSASSINAR UM JOVEM DE 16 ANOS. E, o que é mais importante: NÃO SE REFERE A MANIFESTAÇÕES PELO DIREITO DE TER UM LOCAL DIGNO PARA COMER. A ordem é reprimir as manifestações políticas; pela democracia; contra a ditadura; por mais vagas nas universidades; contra a guerra no Vietnã; enfim, tôdas essas justas reivindicações que, no Brasil de hoje, são consideradas como PRETEXTO DOS COMUNISTAS e agitadores para criar crises artificiais e forjadas — como disse o ministro Gama e Silva.

Assim, protestar contra o govêrno do Estado por não cumprir sua palavra de concluir as obras de um verdadeiro chiqueiro (e quem duvidar que passe pelo que chamam de Restaurante do Calabouço) não estava, evidentemente, contido nas ordens presidenciais de repressão. Por isso e por muito mais o govêrno carioca é o responsável por êsse assassinato.

Quando dizemos "por muitos mais", nos referimos à criminosa omissão do governador e do general Dario Coelho, aos espancamentos e prisões de estudantes, fatos que vêm se tornando comuns na Guanabara. O governador e seu secretário já assistiram impassíveis à invasão e depredação das Faculdades de Medicina e a de Filosofia e dezenas de outras agressões contra estudantes desarmados. Só repressão aos estudantes do Calabouço já tivemos mais de cinco após a construção do tão decantado "Trevo do FMI". E o que fizeram o governador e seu secretário de segurança a fim de punir os culpados pelas invasões e massacres?

Nada! Mas nada mesmo.

Nessa época vários deputados estaduais levantaram sua voz na Assembléia Legislativa em defesa dos jovens. O govêrno não acreditava e procurou de tôdas as formas e meios possíveis esvaziar uma CPI que ia apurar as violências policiais na Guanabara. Mas, no fundo, todos estavam esperando o pior para dentro em pouco. O que afinal aconteceu no início da noite de quinta-feira: "o assassinato de um jovem estudante pela polícia do governador Negrão de Lima".

Mas a polícia continua intacta. Para as autoridades o que aconteceu foi o excesso de rigor de um choque policial. A perda da calma de um tenente ainda jovem e que saía em sua primeira missão. Para êles não existe culpado; ou por outra: os estudantes é que estavam agitando nas ruas.

Se anteontem, ontem e em tôdas as outras oportunidades os soldados jogaram bombas, prenderam e espancaram estudantes sem que nada lhes acontecesse, nada mais justo do que viverem e respirarem um clima de impunidade. Os banqueiros do jôgo continuam a bancar o jôgo na Guanabara porque sabem que nada de mal lhes acontece. É só pagar e pronto. O mesmo aconteceu com os soldados da Polícia Militar. A já agora famigerada Polícia Militar da Guanabara, que oferece a média de um nome por dia para as páginas policiais dos jornais cariocas. A polícia que é paga pelo povo para defendê-lo e o massacra, matando os seus filhos "em nome da democracia e da liberdade".

Essa impunidade foi gerada pelo próprio governador e seu secretário de segurança. Se ambos — ou um dêles — tivessem acreditado na imprensa ou nos estudantes presos e socorridos nos hospitais, vítimas de espancamentos policiais, não poderiam deixar, conscientemente, que o general Niemeyer continuasse no cargo, ordenando os espancamentos e, agora, êsse brutal assassinato. Mas os donos da Guanabara não quiseram fazer nada. — "Vamos deixar como está para ver como é que fica". — deve ter sido o lema preferido do governador e do seu secretário. Agora êles viram como fica: "uma criança de 16 anos foi morta com um tiro à queima roupa exclusivamente pela omissão de ambos.

O governador e seus assessôres mais chegados se defendem afirmando que [illegible] dois generais — Dario Coelho e Osvaldo Niemeyer — foi o govêrno Federal, não tendo êle autoridade suficiente para exonerá-los.

Então perguntamos: Como, agora, em plena crise, o general Niemeyer foi afastado e exonerado do cargo que exercia? Como surgiu a coragem e autoridade para tal ato de "bravura?" Será que após as 17 horas do dia 28 o govêrno Federal abandonou [illegible] sua sorte? Ou será que de repente Negrão se investiu da autoridade de governador da Guanabara e resolveu exonerar o mandante do crime, à revelia do marechal-Presidente?

Não entendemos e o povo todo, ainda emocionado, não consegue entender êsse assassinato. Até segunda ordem, os responsáveis pela morte dessa criança são, em ordem de culpa: Governador Negrão de Lima, general Dario Coelho, general Osvaldo Niemeyer, tenente Aloísio Raposo e os soldados componentes do choque 2-4 da Polícia Militar.

O próprio govêrno Federal não está isento de culpa. É êle que não aceitando o diálogo simples e franco com os estudantes os afastou cada vez mais da própria democracia. É êle que permite aos governos estaduais espancar e matar em nome de uma falsa liberdade e duvidosa democracia.

Mas todos ou quase todos os que hoje estão no poder têm filhos e netos. Êles irão crescer e estudar. Serão uma nova geração de estudantes que também protestará contra o estado de coisas — se até lá nada se modificar nesta terra. Suas mentalidades, certamente, não serão dos velhos que hoje estão no poder — a dos seus pais e avós. Um dia talvez seja um filho ou neto dessas autoridades que cairá massacrado pela polícia, ou até mesmo assassinado covardemente com um tiro no coração. Nesse dia êles se lembrarão do 28 de março de 1968. De que foram êles mesmos que formaram essa polícia num clima de terror e de impunidade.

Essa criança não será esquecida tão fàcilmente. Ela fazia parte de uma juventude que terá o poder em suas mãos num futuro bem próximo. De uma juventude que mais hoje mais amanhã estará fornecendo os futuros políticos brasileiros. Aí todos se lembrarão dessa tragédia que encheu de luto os nossos corações e enegreceu mais uma página da nossa história. Por enquanto, vamos acreditando que todos os estudantes são comunistas e que por isso êles pedem liberdade; democracia; fim da guerra no Vietnã; mais vagas nas universidades; uma reforma para melhoria do ensino; e eleições livres e diretas.

"Em dia com a notícia"

Olympio Campos

DUTRA ESTÁ DESATUALIZADO

Exatamente há quatro anos, o sr. João Goulart era derrubado da presidência e obrigado a fugir para Pôrto Alegre e daí para Montevidéu, onde se encontra asilado até hoje. Ontem, falamos por telefone com o ex-presidente, em sua residência, Calle Legião da Pátria, 2.984.

—oOo—

Tivemos que fazer duas ligações, pois Jango tinha ido ao aeroporto de Carrasco, juntamente com sua filha Denise, esperar dona Maria Tereza, que estava voltando de Pôrto Alegre, onde fôra assistir ao casamento da ex-Miss Universo, Yeda Vargas.

Enquanto esperávamos, ligamos para o marechal Eurico Gaspar Dutra. Não quis falar sôbre a repressão policial. Disse apenas: "De saúde vou bem. Estou desatualizado, pois não leio jornais, não ouço rádio nem vejo televisão. Lamento muito"...

Goulart na Frente

Em nôvo contato com a residência do sr. João Goulart, recebemos pedido dêle para que não publicássemos nada relacionado com o golpe de 1.º de abril, nem sôbre os acontecimentos estudantis.

—oOo—

Politicamente Jango está plenamente de acôrdo com a Frente Ampla, e os pronunciamentos desta são também por êle encampados. Logo, o que Carlos Lacerda vier a dizer será o pensamento de Goulart. Foi isso que ouvimos dêle.

Relógio de 70 milhões

A loja "Piaget" foi visitada, no último sábado, por um procurador da Fazenda Nacional, que investiga a vida de alguns sonegadores do Impôsto de Renda. E fêz uma descoberta interessante.

—oOo—

Uma conhecida figura da sociedade carioca, banqueiro, encomendou na referida loja um relógio para sua mulher, no valor de 20 mil dólares (quase 70 milhões de cruzeiros velhos).

—oOo—

O relógio tem 70 brilhantes, esmeralda, safira e platina. Até o presente momento não há um só brasileiro que possua um relógio dêsse. Êle só foi exibido aqui por Farah Diba, mulher do Xá da Pérsia, que possui um igualzinho.

—oOo—

O relógio chegará ao Brasil no dia 15 do corrente. Há necessidade de esperar trinta dias, tempo que é gasto para êle vir da Suíça. Devo dizer que o procurador da Fazenda Nacional não conseguiu saber o nome do proprietário da referida jóia. Só sabe que é um banqueiro.

Aniversário de banqueiro

Quem aniversariou neste último fim-de-semana foi o banqueiro Adauto Magalhães Castro, com festa "open-house". E muita gente lá compareceu para cumprimentá-lo. Edith preparou um delicioso "menu", e recebeu elogios de todos. Às 4 horas da matina ainda havia gente.

—oOo—

Nilza Godinho, elegantíssima; Leonor Lôbo, simpaticíssima Miriam Cardim, super bem-informada; Dulce Ribeiro de Castro, agradabilíssima; Léa Troncoso, gentilíssima. Essas, entre outras, formavam um quadro bonito na casa dos Magalhães Castro.

Rápidas e boas

Caminhando despreocupadamente com sua filha, Silvinha, na Lagoa, o simpático José Mariano, o homem que possui uma das mais belas residências do Rio: o "Solar de Manjope", à rua Jardim Botânico, em frente ao Parque Laje. ♦ Maria Helena Cadenhead começa a pensar na confecção de mais uma edição do livro "Nossa Sociedade" (aquêle que contém endereços de pessoas conhecidas). Aguarda apenas que a sua sócia, Maria Luiza Sertória, termine sua mudança para iniciar o trabalho. ♦ Dona Sofia Bernardes, que não estêve bem, felizmente já se recuperou e no último sábado foi vista no "Bife de Ouro" almoçando com o marido e um casal amigo. ♦ Lair Carbonara, um dos proprietários do "New Jirau", foi visto tomando champanha e dançando no "Le Bateau". Diplomacia? ♦ Zuzu Angel, a costureira de dona Iolanda Costa e Silva (já era antes), deverá viajar para a Europa no mês de maio vindouro. Sua coleção para o próximo Inverno já está totalmente vendida. E com muita antecedência. ♦ O major Hostílio Xavier Ratton Filho já assumiu o seu cargo de membro do Conselho Ferroviário Nacional, na qualidade de representante do Estado-Maior das Fôrças Armadas.

Estudante marca para hoje concentração na Cinelândia e Negrão diz que é proibido

Estudantes cariocas e de vários Estados participarão de uma concentração-monstro, hoje, às 17 horas, em frente à Assembléia Legislativa, em sinal de protesto pelo assassinato do menor Édson Luís de Lima Souto e contra as últimas medidas de repressão policial tomadas pelo govêrno do sr. Negrão de Lima.

A decisão foi feita após reuniões de todos os Diretórios Acadêmicos da Universidade do Brasil, Pontifícia Universidade Católica, União Brasileira de Estudantes Secundaristas e demais entidades da classe, com o apoio irrestrito dos Sindicatos dos Trabalhadores da Guanabara.

O sr. Negrão de Lima está disposto a não consentir a realização da concentração dos estudantes, alegando que "tal forma de manifestação interfere com o direito de terceiros — de ir e vir — e que será restringido pelos manifestantes, pois ela seria efetuada em hora de grande fluxo de tráfego ou de grande movimento urbano", o que vem demonstrar que haverá, novamente, sérios atritos entre estudantes e choques da Polícia Militar e do Departamento de Ordem Pública e Social.

MULTIDÃO

A diretoria da Associação dos Estudantes do Calabouço explicou ontem que, após contratos com os Sindicatos de Trabalhadores, o comando de movimento estudantil decidiu pela concentração hoje à tarde, de cêrca de 20 mil estudantes da Guanabara e de outros Estados, notadamente de São Paulo, Minas, Pôrto Alegre e Pernambuco, a fim de protestar contra a morte do jovem Édson Luís Lima Souto.

REUNIÃO

A diretoria do Diretório Central dos Estudantes, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, está convocando todos os alunos para comparecerem, pela manhã, no horário normal das aulas, em suas respectivas Faculdades, a fim de realizarem assembléias em que serão discutidos problemas relacionados com a participação dos estudantes nas manifestações que serão realizadas hoje às 17 horas nas escadarias da Assembléia Legislativa. Comunica ainda que não foi decretada greve oficialmente pelo Diretório Central dos Estudantes, e mesmo aquelas Faculdades que eventualmente tenham decretado o movimento paredista, seus alunos deverão comparecer nos horários normais de aulas, a fim de tomar conhecimento da decisão a respeito da concentração de logo mais.

CALABOUÇO

Os estudantes do Calabouço, mobilizados em grupos, guardam o restaurante dia e noite e, a partir de hoje, abrirão suas portas ao público.

Os Sindicatos dos Metalúrgicos e dos Portuários anunciaram que participarão da concentração da Cinelândia, agora chamada de Praça Édson pelos estudantes do Calabouço.

O estudantes Lourival Dourado afirmou à TRIBUNA que o público poderá visitar o restaurante, a fim de observar suas condições de funcionamento e a falta de higiene na alimentação.

Para a concentração da Cinelândia, disse: "Convocamos diversos Sindicatos de Trabalhadores, a Associação das Donas-de-Casa e a classe teatral, que na madrugada de ontem, no Teatro Opinião, decidiu apoiar o movimento".

DOPS

"O Departamento de Ordem Pública e Social da Guanabara instalou no 3.º andar do prédio da USAID, edifício Navarro, um equipamento de filmagem de alta sensibilidade e diàriamente manda funcionários observar nossos movimentos" disse Lourival Dourado, adiantando que "além da manifestação de hoje à tarde, o presidente da FUEC, órgão encarregado do planejamento político do movimento, estudante Elinor Brito, articulará outras reuniões. Simultâneamente, o restaurante ficará sob nossa guarda, dia e noite, pois uma comissão de sete membros estará sempre vigiando movimentos suspeitos", finalizou.

COMÍCIOS

Vários comícios foram realizados ontem, no Calabouço, onde alguns poucos estudantes compareceram para almoçar. O cardápio incluía salada de legumes, farofa com carne assada, pão, leite e caqui. Até a próxima sexta-feira nenhum estudante poderá entrar no restaurante sem a tarja preta.

DIA

No comício que os líderes realizarão na Cinelândia, hoje, será sugerida a idéia de transformar o dia 28 de março no Dia dos Estudantes. Nessa data será obrigatório o uso de tarjas pretas e a realização de palestras, em salas de aula, sôbre os acontecimentos de quinta-feira última.

DECIDIRÃO

Os Sindicatos participantes do movimento de coleta de assinaturas contra a contenção salarial vão reunir-se hoje, antes do ato público que será realizado na Cinelândia pelos estudantes, para decidirem o apoio coletivo à manifestação, enviando delegações de trabalhadores.

Embora alguns Sindicatos já tenham manifestado interêsse em participar do ato, como o dos Bancários, Metalúrgicos e Têxteis, os dirigentes do movimento querem adotar uma posição coletiva, para o que será necessário, afirmaram, a confirmação da manifestação em frente à Assembléia Legislativa.

Em manifesto lançado ontem aos "bancários, aos trabalhadores e ao povo", o Sindicato dos Bancários da Guanabara "expressa pùblicamente sua solidariedade às manifestações de protesto e repulsa da consciência democrática do povo carioca contra o bárbaro assassinato do jovem estudante Édson Luís de Lima Souto".

"Os bancários da Guanabara — diz mais o manifesto — que já sentiram na própria carne o arrôcho das liberdades, sabem muito bem avaliar o impacto que causou o crime cometido".

Rapôso na Comissão de Inquérito diz que não atirou em estudante

Muito nervoso, o aspirante Aloísio Rapôso, dito como comandante da tropa de choque que interviu nas manifestações do Calabouço, matando o estudante Édson Luís de Lima Souto, e ferindo gravemente diversas outras pessoas, contrariou na Comissão de Inquérito, formada pelo govêrno, as declarações do general Niemeyer.

O aspirante apresentou-se na Procuradoria do Estado, em companhia do cabo José Queiroz Feital, e dois outros aspirantes, à paisana, que tentaram criar um incidente alegando ser ilegal a presença de jornalistas no local.

ABORRECIDOS

Um dos aspirantes, usando chinelas, tentou mostrar a sua prepotência, afirmando que "ninguém iria tirar fotos ali", o que resultou em forte discussão com os jornalistas presentes, que se viram obrigados a solicitar garantia de vida ao presidente da Comissão, procurador Dardeau de Carvalho, que interviu imediatamente, contrariando os militares e dando liberdade de serviço aos profissionais.

ASPIRANTE

Desde o início do depoimento, o aspirante Aloísio Rapôso apresentava convulsões nervosas, e quando do interrogatório, seus dois colegas, apenas identificados como Bastos e Neto, sentaram-se próximos à mesa, tentando de tôda forma auxiliar Rapôso em suas respostas, que na maioria das vêzes foram embaraçosas.

Contou o aspirante, após responder inúmeras perguntas, que às 18 horas de quinta-feira recebeu uma ordem do sub-comandante Veiga, para que fôsse ao Restaurante do Calabouço, onde, segundo informações, um comunista fazia discurso, agitando os estudantes, que a esta altura já se encontravam armados de paus e pedras, haviam tomado as ruas, não permitindo que êle e seus comandados, chegassem à frente do restaurante.

Disse que cêrca de mil estudantes investiram sôbre os policiais e os carros, antes mesmo que êstes estivessem estacionados. Explicou ainda que tentou sair, mas que foi impedido pelos manifestantes, que seguravam a porta do veículo, e que um dêles tentou quebrar o pára-brisa do veículo com uma barra de ferro, e que só depois de algum tempo, com ajuda do motorista, conseguiu abrir a porta.

Afirmou que suas ordens, no sentido de que a manifestação fôsse dispersada, "era possuída de um conteúdo pacífico". Depois da intervenção dos PMs, já no pátio do Calabouço, foi que então chegou à conclusão da inferioridade numérica de seus comandados, à esta altura sendo apedrejados por estudantes, que recuavam para o interior das dependências do Restaurante.

NIEMEYER

O general Niemeyer, que se encontrava em cima da calçada, se identificou a êle, o depoente, passando ao comando da tropa. "Daí por diante passei a receber ordens dêle", disse o aspirante, que fêz um rápido relatório ao general, acentuando que os homens não resistiriam ao choque. O superior então, falando pelo rádio de seu carro, solicitou reforços, e foi então que ouviu alguns disparos e logo ordenou o afastamento dos soldados, para evitar algo mais grave.

Aloísio Rapôso disse ao procurador que, em seguida, às 16,30 horas, os soldados, sob seu comando, empunhavam armas, entretanto podendo assegurar que nenhum dêles alvejou estudantes, muito embora ao chegar ao quartel não tenha verificado os revólveres para constatar se foram ou não usados.

Ao terminar a declaração sôbre as armas, foi apoiado por um aspirante que estava à seu lado. Finalizando disse que os reforços solicitados pelo general Niemeyer eram chefiados pelo tenente "Falcão", e que as armas desta tropa foram recolhidas ao Estado Maior da PM.

Luta dos estudantes continua por obras do Calabouço

Hoje, às 12,30 horas, no Restaurante do Calabouço, estará reunida a diretoria da Frente Unida dos Estudantes, para o balanço dos acontecimentos dos últimos dias e definir as perspectivas de continuação da luta pelo término das obras e pela melhoria da alimentação.

O sr. Elinor Brito, presidente da FUEG, foi quem fêz esta afirmação, acrescentando estar o Restaurante do Calabouço funcionando normalmente, com luto decretado por oito dias, e que durante a reunião apresentará o total arrecadado durante as manifestações pela morte do estudante Édson Luís de Lima Souto.

DISCUSSÃO

Disse Elinor Brito que o assunto principal é o encaminhamento da luta pela continuação das obras do Restaurante do Calabouço. Adiantou que a FUEG foi procurada pelo Govêrno do Estado para ir ao Palácio Guanabara e entrar em entendimento com o sr. Negrão de Lima, mas isto só será possível após a realização da assembléia geral.

ESTÁTUA

Outro tema da discussão é o prazo para a construção da estátua de Édson Luís, a ser colocada em frente ao Restaurante. Será estudada também a possibilidade de mudar o nome da praça onde está o restaurante, de Praça dos Estudantes para Praça Édson Luís de Lima Souto.

ISOLADOS

Afirmou ainda Elinor Brito que os conflitos verificados na noite de sexta-feira passada, após o entêrro foram conseqüência de atitudes isoladas, pois as lideranças estudantis do Rio haviam decidido que após o sepultamento, os estudantes deveriam voltar para casa e aguardar novas palavras de ordem.

Sôbre a concentração-monstro de hoje em frente à Assembléia Legislativa, disse o presidente da FUEC que dois membros desta entidade fazem parte da Comissão formada por estudantes, deputados, intelectuais e artistas para coordenar as manifestações de protesto, e que as conclusões da Comissão deverão ser referendadas pela assembléia geral dos estudantes do Calabouço.

COMISSÃO

Para os estudantes do Movimento Estudantil Libertário da Guanabara, a luta agora é que vai continuar. Considera o País infeliz porque quer solucionar os problemas estudantis através da bala, da ignorância à custa do cacête.

"A morte do jovem estudante Édson Luís clama por vingança em todo o território nacional. Seu sangue será cobrado, custe o que custar". "É bem provável — alegou um membro do Movimento — que outras vidas sejam ceifadas pela ignorância da Polícia. Nosso movimento terá prosseguimento hoje e estamos preparados para as conseqüências".

Sábado esteve na TRIBUNA uma comissão de Estudantes do Movimento Estudantil Libertário da Guanabara, para prestar esclarecimentos sôbre as próximas atividades estudantil desta semana, iniciando com a passeata-monstro que começará às 17 horas em frente à Câmara dos Deputados.

LIBERDADE

Desejam os estudantes liberdade para estudar, para alimentar-se melhor, para estudar melhor. Consideram, por outro lado, "o sr. Negrão de Lima o descumpridor de seus reais deveres. Quando deixamos o antigo Calabouço prometeu construir um nôvo com condições realmente modernas e com um confôrto que bem merece os estudantes e qual não foi a nossa decepção quando aquêle governador fugiu às responsabilidades de suas promessas.

"Por ocasião da reunião do Fundo Monetário Internacional, o Governador Negrão de Lima fêz tudo por êles, pelos representantes de govêrnos estrangeiros, esquecendo que nós brasileiros, principalmente os estudantes, necessitamos também de confôrto". Disse um dos membros da Comissão, que de boa fé os estudantes acreditaram no sr. Negrão de Lima que prometeu um Restaurante nôvo.

POTÊNCIA

Alegaram os membros do Movimento Estudantil Libertário da Guanabara, "que a potência de fogo do estudante é a coragem de pensar alto, é a dignidade moral do vir às ruas para protestar contra a ditadura fantoche, é a valentia do dizer, potência de fogo estudantil são vozes e punhos cerrados contra bêstas uniformizadas".

Comissão esclarece incidentes durante o entêrro de Édson

A comissão de estudantes, entelectuais e religiosos, criada na noite do dia vinte e oito na Assembléia Legislativa, com o objetivo de não permitir que o assassinato do jovem estudante Édson Luís de Lima Souto permaneça impune, tras a público a seguinte comunicação:

1.º O entêrro do estudante, apesar de incalculável multidão que o acompanhou, realizou-se dentro da mais perfeita ordem, na ausência de qualqued policiamento, o que demonstra que não é o povo quem provoca os distúrbios, mais sim os repressores.

2.º Os dois únicos incidentes ocorridos hora depois do entêrro, contrariam a orientação desta comissão, que no cemitério São João Batista determinou retôrno em ordem aos manifestantes para suas residências.

3.º Não é verdade que durante o entêrro tenha sido queimado um Pavilhão Nacional, muito pelo contrário, a Bandeira Nacional, cobriu durante todo o tempo o caixão, e os acompanhantes cantaram também o Hino Nacional, numa prova inequívoca de respeito às coisas nacionais, que não identificamos com os opressores do povo.

4.º O ato público marcado para às dezessete hora de amanhã na Cinelândia, para cuja realização foi requerida a permissão na forma da lei, não tem objetivo de gerar tumultos, nem perturbar o trânsito, mas manter vivo na consciência do público o crime praticado contra o povo, na pessoa de um estudante miseràvelmente assasinado durante uma manifestação de caráter reivindicatório. Se cabe às autoridades zelar pela ordem pública, não compete a elas determinar o grau de nossa indignação em face do crime cometido, nem até devemos nos manifestar pùblicamente contra êles. Tanto mais que essas autoridades são diante da opinião pública até o momento responsáveis pelo crime. Se o Govêrno do Estado da Guanabara se encitra, como declara, no firme propósito de punir os culpados, nossa manifestação de hoje só o fortalecerá nêste propósito.

5.º A realização de manifestações públicas, de caráter pacífico é o direito assegurado pela constituição do País a tôdas as classes aos trabalhadores, aos estudantes, aos intelectuais, em fim a todo povo para fazer valer suas reivindicações e seus direitos. E a intolerância das autoridades que gera massacres como o dia vinte e oito de março.

Ferido no queixo por bala de PM em estado regular

O Chefe do Serviço de Odontologia do Hospital Souza Aguiar, Paulo Buscácio, informou que os estado de saúde do sr. Telmo Matos Henrique, ferido no queixo por uma bala da Polícia Militar, é regular, e que o projétil alojado no músculo do pescoço, poderá permanecer difinitivamente onde está.

O sr. Telmo Henriques foi removido do Hospital Souza Aguiar para o Hospital da Cruz Vermelha, onde permanecerá em observação até passar o hematoma. O diretor do Souza Aguiar, sr. Sílvio Barbosa [illegible], explicou que não há necessidade de operar o ferido, porque a operação é muito complicada.

Afirmou o diretor do HSA que no caso de Telmo a bala está alojada no músculo, não afetando o nervo. Só precisa de operação se o elemento estranho incomodar. Lembrou o médico o caso do ex-deputado Tenório Cavalcanti, que têm três balas no corpo.

O sr. Telmo Henriques, chefe-de-vendas da Minesota, foi ferido quando assistia da janela do escritório da firma, na General Justo, 364, aos acontecimentos de quinta-feira.

O ferido ficará na Cruz Vermelha esperando desinchar o queixo, para engessar o maxilar, fraturado pela bala.

Finanças-Negócios-Investimentos-Bôlsa

N.-B. Moritz

REALIZAÇÕES NO MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES

A remodelação de 820 quilômetros de via férrea, aquisição de cofres de carga, guindastes, manobradores de páteo, cavalos-mecânicos e reboques, remodelação do sistema eletrificado suburbano do Rio de Janeiro, aquisição de 500 vagões novos e recuperação de 600 antigos correspondem aos projetos para 1968 do Programa Estratégico de Desenvolvimento, do Govêrno Federal.

Com relação à construção de novas linhas, serão investidos, aproximadamente, NCr$ 90 milhões dos quais 71 por cento serão aplicados em projetos do Tronco-Sul, que deverão estar concluídos já em 1970. No setor rodoviário, estão sendo realizados estudos visando o planejamento sob uma concepção unificada do sistema nacional, para efeito de programação e execução de obras, com delegação da construção e manutenção das rodovias a empreiteiros.

O QUE JÁ SE FÊZ

Em 1967, conforme informação do Ministério dos Transportes, foram concluídas várias obras rodoviárias (constituindo-se na principal delas, a duplicação da Rodovia Presidente Dutra) que demandaram a aplicação de NCr$ 600 milhões. Os trabalhos realizados nesse ano apresentaram os seguintes resultados: 2.493 quilômetros foram implantados ou receberam melhoramentos; 1.026 quilômetros foram pavimentados; 5.105.308 m2. foram restaurados.

No setor ferroviário, o Programa Estratégico resultou em suspensão de tráfego de 123 quilômetros de linhas de baixa densidade de transporte, entrega de 16 quilômetros na Estrada de Ferro Central do Brasil, equipados com dormentes de concreto e trilhos soldados, que possibilitam o desenvolvimento da velocidade de 120 quilômetros por hora; entrega de 181 quilômetros na Viação Férrea Centro-Oeste, com bitola métrica; conclusão do sistema de "ferry boat" no rio São Francisco, para a integração ferroviária N-S, que já conta com movimento mensal de 200 vagões; remodelação de via, em 1.00 quilômetro; substituição de 200 quilômetros de trilhos; soldagem aluminotérmica e elétrica de 300 quilômetros de trilhos; início de funcionamento de 665 novos vagões metálicos (com baixa de 316, obsoletos); de 69 locomotivas diesel elétricas, dispensando 302 locomotivas a vapor; de 47 composições elétricas (somando 141 carros) para o serviço suburbano do Rio, que aumentou a capacidade diária de locomoção em mais 30 mil passageiros.

No setor aéreo, está prevista para 1968, a concessão de subvenções a êsse transporte no total de NCr$ 7,5 milhões. O reequipamento das emprêsas de tráfego aéreo receberá financiamento federal de NCr$ 16,6 milhões. Com relação à política para o setor, é intenção do govêrno ampliar a autonomia administrativa e financeira dos aeroportos.

INGLATERRA COMPRA MAIS NA AMÉRICA LATINA

O intercâmbio comercial entre a Inglaterra e a América Latina tem aumentado significativamente. Só nos primeiros 11 meses de 1967, as compras efetuadas pela Inglaterra na América Latina totalizaram 740 milhões de dólares.

CREDITO DO BANCO DA AMAZÔNIA

NCr$ 186 milhões serão aplicados, êste ano, no programa de crédito do Banco da Amazônia, destinando-se dêsse total NCr$ 53 milhões para o desenvolvimento de projetos dos setores agrícola e industrial, NCr$ 23 milhões nos de financiamento da borracha e NCr$ 110 milhões para o crédito geral.

A informação foi dada por fontes ligadas à presidência da República, relatando as atividades federais com relação à região Amazônica, no ano passado. Segundo adiantaram, a Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia está preparando o Programa de Ação Imediata para 1968, abrangendo atividades específicas de desenvolvimento social, ocupação do território e pesquisa de potenciais econômicos.

BÔLSA

Indice BV: 173,7
Oscilação: +4,3
Total de títulos: 1.216.917
Total em NCr$: 1.600.391,31

BÔLSA DE VALÔRES

Companhias	Cotações	Oscilações
Arno	0,83	+0,01
Aços Villares Pref C/A	1,14	+0,07
Alpargatas	1,34	+0,09
América Fabril	0,36	+0,02
Antarctica Paulista	1,17	+0,02
Banco do Brasil	6,86	+0,26
Belgo Mineira	0,66	+0,03
Brahma — Preferencial	1,57	+0,03
Brahma — Ordinária	1,50	+0,04
Brasileira de Roupas	0,65	+0,02
C.B.U.M.	0,32	—0,01
Cimento Aratu	3,43	+0,03
Doedoro Industrial	0,35	—0,01
Docas de Santos	1,31	+0,01
Dona Isabel — Pref.	0,70	estável
Ferro Brasileiro	0,89	+0,03
Hime	0,44	—0,03
Kibon	3,22	+0,17
Mesbla—Pref. ex/bon.	0,88	+0,01
Mesbla —Ord. ex/bon.	0,88	estável
Moinho Fluminense	1,07	+0,07
Nova América Port.	1,00	+0,01
Petrobrás — Pref.	1,43	estável
Petrobrás — Ord. C/B	1,14	——
Siderúrgica Nac. Port.	0,70	+0,02
Souza Cruz	2,87	+0,04
Vale do Rio Doce	3,32	+0,12
White Martins	3,69	+0,08
Willys — Preferencial	——	——
Willys — Ordinária	0,61	+0,01
Lojas Americanas	4,57	+0,25
Samitri	0,86	+0,03

Dubcek critica centralismo tcheco

Severa crítica contra o centralismo e a burocracia na sociedade tchecoslovaca foi feita por Alexandre Bubcek, nôvo secretário-geral do Partido Comunista tcheco, numa entrevista que concedeu ao jornal "Unità", da Itália.

Comentando a recente demissão do [illegible] secretário-geral Antonin Novotni, que continuava aferrado a métodos de gestão rígidos e anacrônicos, [illegible] que "um país demo[illegible] industrialmente como a Tchecoeslováquia, não podia continuar observando métodos em contradição com o seu desenvolvimento".

"O modêlo de direção burocrática e centralista — acrescentou — está superado não só no domínio econômico, como também no político e cultural". Bubcek deixou claramente assentado que a "nova linha" tcheca não significava uma renúncia ao socialismo, mas que se trata de organizar "uma economia socialista mais racional e eficiente".

"Pensamos — precisou — tirar proveito do dinamismo da economia de mercado adaptando-a às condições do socialismo. Trata-se de criar uma so[illegible] socialista moderna". O nôvo secretário-geral censurou também [illegible] de alguns "camaradas" que, sem tomar em conta o sistema colegiado, tomavam decisões inapelá[illegible] o dogmatismo de outros, que se opunham por rigidez doutrinária, a uma "evolução inevitável".

Bubcek referiu-se também aos intelectuais tchecos e declarou que a nova direção do partido está disposta a eliminar todos os obstáculos à criação artística e científica".

TERROR POLICIAL

A imprensa tchecoeslovacá esgotou suas edições com revelações sôbre processos escusos e expurgos durante o regime de Novotny. Alguns condenados em processos espetaculares dão conta de [illegible] tratos policiais e "tratamentos médicos" particulares para fazer os presos confessarem falsida[illegible] submetê-los a uma total indiferença.

Um irmão de Rudolf Slansky, principal acusado num processo sensacional em 1952, condenado pouco depois de seu irmão por espionagem e alta traição, censurou o então presidente Novotny por ter escrito em 1958 ao ministro da Justiça protestando contra sua libertação. Essa carta valeu [illegible] a Richard Slansky, ex-embaixador tchecoeslovaco.

Numa entrevista concedida ao "Vlada Fronto", Slansky se alongou amplamente sôbre os processos policiais a que foi submetido para que confessasse crimes imaginários, processos que [illegible] tinham que ver com [illegible] como outros, foi obrigado a aprender de memó[illegible] [illegible]tâneas", forjadas pela polícia segundo o modêlo soviético.

Slansky considerou, contudo, que não [illegible] levar à justiça os autores destas arbitrariedades, bastando que os culpados desapareçam definitivamente da vida pública e que não voltem a [illegible] vistos [illegible] [illegible]ções do partido.

[illegible]APARECIDO

Continua desaparecido desde a última sexta-feira, Josef Vrestanski, vice-[illegible] do Supremo Tribunal da Tchecoeslováquia. Êste personagem [illegible] ocupando ativamente da rea[illegible] condenadas nos [illegible] políticos da década de 1950/60. A notícia do desaparecimento do alto magistrado foi divulgada hoje pelo órgão sindical "Frace".

Nasser democratiza regime

O Egito escolheu finalmente a democracia? Perguntam todos aquêles que ouviram na noite do presidente Gamal Abel Nasser, durante um programa político, que despertou grande interêsse em inúmeros círculos e é considerado como um prelúdio do que poderia ser um nôvo curso da vida política nacional. Observa-se, em primeiro lugar, que se forem aplicados os princípios expostos pelo presidente, teriam que entrar em vigência na nova constituição. Dentro de alguns anos o País poderia converter-se um estado livre e moderno, democrático e socialista no sentido europeu. Baseado na soberania da lei. Tôdas as premissas teóricas para o desenvolvimento de uma sociedade verdadeiramente livre está contida no programa de Nasser que, reconhecendo o êrro de haver governado até o momento.

O parlamento poderia exercer um contrôle efetivo ùnicamente sôbre os instrumentos do govêrno, que por sua vez teria que ser a emanação da vontade popular por meio de eleições livres no seio da União Socialista Árabe. A referida organização dignifica em princípio como partido único, reúne vários milhões de cidadãos de tôdas as classes sociais.

O futuro comitê central da União Socialista Arabe, com um sistema eletivo da base até a cúpula e passando através do Congresso Nacional do partido, terá que elaborar o projeto de constituição que por sua vez será submetido a um referendum.

Ainda mais, o comitê central da União Socialista Arabe dirigirá a política social e econômica do País. O presidente Nasser lançou a idéia de uma côrte constitucional que não existiu nunca no Egito.

A mudança anunciada pelo presidente da RAU é efetivamente radical e seu objetivo é o de fazer surgir as energias latentes no País em todos os níveis, manter as conquistas socialistas com a salvaguarda da propriedade individual, centralizar a administração, fomentar o progresso científico e tecnológico e o desenvolvimento global da Indústria e da Agricultura.

Ouro: sistema monetário pode mudar

O futuro do sistema de ouro-papel adotado em Estocolmo por nove paí[illegible] os que se reuniram menos a França) dependerá da evolução dos mercados de ouro e de câmbios, estimam os especialistas financeiros. Des[illegible] sobretudo a importância que [illegible] do primeiro mercado de ouro do mundo, o de Londres, que [illegible] hoje depois de uma interrupção de duas semanas.

[illegible] os especialistas, o comportamento do Mercado de Londres e dos outros mercados, as oscilações do ouro [illegible] dólar nos próximos meses, estão [illegible] pela evolução da balan[illegible] norte-americana.

Washington pode sanear sua balança de pagamentos se adotar rigorosas medidas financeiras e monetárias, como [illegible] imposição de uma sobretaxa fiscal.

Os observadores norte-americanos consideram difícil em período eleitoral a aplicação efetiva de medidas de austeridade. A importância do problema não escapa aos responsáveis norte-americanos. Ontem à noite, ao deixar [illegible] capital sueca, o secretário do Tesouro dos EUA, Henry Fowler, longe [illegible], salientou a necessidade de urgentes medidas nos EUA.

Por seu lado, Roy Jenkins, ministro da Fazenda britânico, indicou também aos jornalistas de seu país que êsse era o problema número um, mas que seu colega norte-americano havia impressionado, por sua firmeza a êste respeito, todos os ministros de finanças presentes em Estocolmo.

O futuro do "ouro-papel", como o do sistema monetário a que poderia servir de complemento dentro de 18 [illegible], ficam, pois, condicionados a [illegible] do dólar e as decisões do go[illegible] norte-americano.

Dêste ângulo de visão, a situação [illegible] as preocupações, as críticas e as propostas do ministro francês de Finanças, Michel Debré. [illegible] os governadores não acreditavam ser possível uma nova conferência mo[illegible] internacional antes das eleições norte-americanas.

Depois dessas eleições, o problema não se apresentará da mesma maneira. Uma renovação eventual do sistema poderia manter em parte os novos saques especiais, instrumento internacional de crédito, e permitir a volta da França.

Em compensação, uma agravação da situação do dólar forçaria evidentemente os grandes países credores dos [illegible] Itália) a exigir [illegible]mir a cláusula de não-participação, garantia única que lhes resta no sis[illegible].

É lenta a industrialização da América Latina

O secretário executivo da Comissão Econômica para a América Latina (CEPAL), Carlos Quintana, afirmou que a indústria latino-americana está perdendo gradativamente seu dinamismo e que a agricultura do Continente registra um progresso muito lento. Isso fêz com que estas atividades cresçam a um ritmo mais lento que do aumento populacional, acrescentou.

Quintana, que falava na sessão de encerramento da 24ª Convenção Nacional Bancária, em Guadalupe, no México, frisou que no qüinqüênio 1955/60 a indústria latino-americana cresceu em 6,4%, ao passo que êste índice foi de apenas 5,8% no qüinqüênio 1960/65.

Salientou que em muitos países [illegible] os investimentos estrangeiros serviram para adquirir totalmente as indústrias nacionais, o que [illegible] o significado de tais investimentos. Finalmente, declarou que a CEPAL está preocupada com a progressiva incapacidade da indústria latino-americana de absorver a nova mão-de-obra.

Por outro lado, o secretário da Fazenda do México, Antonio Ortiz, disse à imprensa que o govêrno mexicano [illegible] turístico, com importantes investimentos [illegible] desenvolver zonas novas de turismo, o que irá permitir a [illegible] bilhão de dólares no ano corrente.

O presidente Lyndon Johnson iniciou ontem uma verdadeira ofensiva de paz no Sudeste Asiático, ao anunciar a suspensão dos bombardeios sôbre o território do Vietnã do Norte e a nomeação do embaixador itinerante Averell Harriman para uma eventual negociação com os dirigentes comunistas da Frente Nacional de Libertação ou representantes do govêrno de Hanói. Exortou, a seguir, o presidente Ho Chi Minh para que responda "favoràvelmente a êste nôvo passo para a paz", mediante negociações. Para os observadores, entretanto, as medidas anunciadas pelo presidente norte-americano têm mais um fundo político, visando à convenção do Partido Democrata em julho, uma vez que acentuou no mesmo discurso que "Os Estados Unidos devem estar preparados para enviar treze mil e quinhentos homens ao Vietnã no decurso dos próximos cinco meses".

JOHNSON DESISTE DA REELEIÇÃO E FALA DE PAZ NO VIETNÃ

O presidente Lyndon Johnson, dos Estados Unidos, anunciou ontem o seu propósito de não concorrer às eleições presidenciais de novembro, o que, na opinião dos observadores, deixaria aos democratas a decisão da escolha entre Robert Kennedy e Eugene McCarthy. Johnson, que falava à nação através de uma rêde de televisão sôbre a guerra do Vietnã, embora mostrasse interêsse no término do conflito, que está onerando o orçamento em mais de 2.500 milhões de dólares anuais, acentuou que o país deve estar preparado para o envio de mais 13.500 homens ao campo de batalha no sudeste asiático. Para os estrategistas militares, o discurso de Johnson deixou transparecer que o govêrno não abandonou a política preconizada por McNamara, fundamentada na distribuição de efetivos militares em território sul-vietnamita para a "recolonização" do país.

Lançou a seguir um nôvo apêlo à Grã-Bretanha e à União Soviética para que, como co-presidentes da Conferência de Genebra e de membros do Conselho de Segurança, para que concorram na procura das negociações. Anunciou também que o embaixador norte-americano em Moscou, Lewellyn Thompson, estará pronto para unir-se a Harriman em Genebra ou em outro qualquer lugar adequado para o início de conversações com Hanói, quando os dirigentes norte-vietnamitas estiverem dispostos a assistir a uma conferência de paz".

CRITICAS

O presidente sul-vietnamita Nguyen Van Thieu criticou hoje com rigor "alguns norte-americanos" que se opõem ao envio de reforços ao Vietnã do Sul e pedem a formação de um govêrno de coligação com a Frente Nacional de Libertação.

"Não queremos de modo algum um govêrno de coligação", afirmou o presidente, em discurso de improviso, proferido durante a cerimônia de encerramento do treinamento militar de 12.000 estudantes. Ellsworth Bunker, embaixador dos Estados Unidos, estava presente.

"Se nossos aliados quiserem a coligação, que o façam fora do Vietnã, acrescentou o presidente. Disse a seguir que as recentes medidas de mobilização no Vietnã do Sul dos homens de 18 a 33 anos permitirão aumentar os efetivos de 135.000 soldados. Se isso não bastar, acrescentou o presidente, faremos uma mobilização geral.

Violentos combates foram travados nas proximidades da base dos marines de Khe Sanh e a nove quilômetros de Dang Ha, informou um porta-voz militar norte-americano.

Ontem pela manhã os marines cercados em Khe Sanh tomaram a iniciativa e atacaram um batalhão norte-vietnamita, a um quilômetro e meio da base. O combate durou cêrca de uma hora. Os norte-vietnamitas perderam 115 homens. Entre os soldados dos Estados Unidos foram registradas "nove baixas e 71 feridos, 42 em estado grave.

Na parte da tarde outra patrulha norte-americana que havia se afastado das proximidades da base foi atacada pela artilharia norte-vietnamita. Os "fuzileiros" responderam ao fogo com o apoio dos caça bombardeiros da aviação tática. Os norte-vietnamitas deixaram no campo de batalha, quinze mortos. Não houve baixas entre os norte-americanos.

O terceiro encontro, que durou todo um dia, teve lugar quando um batalhão de infantaria sul-vietnamita entrou em contato com uma unidade norte-vietnamita a nove quilômetros da base norte-americana de Da Nang. No período da tarde, chegaram reforços dos Estados Unidos enquanto a artilharia de Da Nang e da base de Gio Linh abria fogo contra os comunistas. Êstes se afastaram sòmente até a chegada da noite, deixando 132 companheiros mortos. Trinta soldados do Vietnã do Sul e cinco dos Estados Unidos morreram. Os feridos são em número de 180.

A aviação norte-americana, depois do encontro de ontem pela manhã nas proximidades de Khe Sanh, intensificou os bombardeios contra as concentrações de tropas norte-vietnamitas da região. Os ataques continuavam na manhã de hoje. Foram alvejadas instalações militares do Vietnã do Norte, a 12 quilômetros de Hanói.

PROTESTO JAPONÊS

Quarenta e seis policiais, 38 estudantes e um jornalista foram feridos nos três incidentes que opuseram hoje 1.400 estudantes a 4.800 policiais perto do aeroporto de Marita, a leste de Tóquio. Sessenta estudantes foram detidos.

Os estudantes, pertencentes a organização de extrema esquerda "Zengakuren", protestavam contra a construção do nôvo aeroporto de Narita, que, que segundo alegam, servirá para o abastecimento das tropas norte-americanas no Vietnã.

Campanha eleitoral nos EUA

Robert Kennedy já conseguiu mobilizar todo o dispositivo eleitoral que levou John Kennedy à vitória na Convenção do Partido Democrata.

George Wallace, ex-governador do Estado de Alabama, anunciou que disputará o pleito presidencial como candidato do Partido Americano Independente.

O senador pelo Estado de Minnesota, Eugene McCarthy, obteve expressiva votação na prévia de New Hampshire e é forte concorrente na convenção democrata.

Derrotado na convenção do partido Republicano por Barry Goldwater na última eleição presidencial norte-americana, Richard Nixon tenta novamente a presidência.

A fala de Johnson

Eis alguns pontos principais abordados pelo presidente Lindon Johnson:

— Afirmou que ordenou a suspensão dos bombardeios aéreos e navais contra o território do Vietnã do Norte, exceto a região vizinha à zona desmilitarizada.

— Anunciou a designação do embaixador itinerante Averrall Harriman para uma eventual negociação de paz com o Vietnã do Norte.

— Lançou um apêlo à Grã-Bretanha e à URSS, co-presidentes da Conferência de Genebra e membros do Conselho de Segurança da ONU, para que colaborem na obtenção de uma solução negociada do conflito.

— Exortou o presidente Ho Chi Minh a responder positiva e favoràvelmente a êsse nôvo passo para a paz. Mas acrescentou que "se não se chegar agora à paz mediante negociações, a mesma virá quando Hanói compreender que nossa determinação comum é inabalável e que nossa potência é invencível".

— Indicou que as despesas de guerra no Vietnã passarão neste exercício financeiro além dos 2.500 milhões de dólares.

— Acentuou que os Estados Unidos devem estar dispostos a mandar para o Vietnã mais 13.500 homens.

Luta racial americana já é guerrilha urbana

Os extremistas negros norte-americanos começaram a aplicar táticas da guerrilha urbana em sua luta contra o mundo branco, disseram os observadores políticos em Washington.

Acreditava-se que a agitação racial nos EUA se reiniciaria no verão, mas os últimos incidentes fazem os especialistas temer que os acontecimentos se tenham precipitado e que uma tática de guerrilha já seja aplicada pelos dirigentes negros partidários da violência.

Em vários pontos começou a reinar dramática tensão. Em Memphis, uma marcha de solidariedade com os lixeiros grevistas da cidade (negros em sua imensa maioria) degenerou em sangrentas batalhas. Ocorreram segundo o esquema clássico dos conflitos raciais nos EUA.

Mas se pode dizer o mesmo dos misteriosos incêndios que ocorreram em Chicago, sexta-feira, nem tampouco dos atentados de sábado contra grandes armazéns de Nova York.

Sexta-feira à tarde, em menos de quatro horas, irrompeu o fogo em 12 pontos diferentes do centro comercial de Chicago. À noite, um nôvo incêndio ocorreu noutro local, sábado, era queimada a sucursal de um dos armazens incendiados na véspera.

Prejuízos: milhões de dólares. 14 incêndios em menos de 24 horas. Ninguém se atreve a dizer que se trata de uma coincidência por mais que as autoridades afirmem que não há provas que demonstrem que se trate de atentados.

Segundo os observadores, a atitude das autoridades é política e eleitoral: a convenção democrata presidencial deve realizar-se em Chicago e não convém que ocorra num clima perturbado. Contudo, no dia seguinte, sábado, arderam quatro armazens em Nova York e em três dêles o incêndio foi provocado por coquetéis "Molotov".

Mais tarde, às 15h14, foi descoberto outro incêndio numa seção de "Bloomingdale", provocado por um coquetel "Molotov". São estas manifestações de Nova York e de Chicago que fazem temer aos especialistas que tenha começado uma nova época na luta racial: a da guerrilha urbana.

Os princípios da guerrilha urbana foram enunciados no fim do verão passado, depois dos conflitos de Detroit e de Newark, pelos líderes do "poder negro", Stockley Carmichael e Rapp Brown.

A tática consiste em prejudicar os interêsses econômicos dos brancos nos grandes centros urbanos dos EUA. O objetivo é o de minar, lenta mas seguramente, os fundamentos de uma sociedade branca a qual o "Black Power" acusa de todos os males.

A estrategia consiste em uma ação concertada realizada por revolucionários profissionais, em grande escala e em todo o país. Êste programa foi elaborado quando muitos dirigentes negros decretaram que os conflitos selvagens não serviam para nada, já que se produziam nos guetos negros, longe dos bairros brancos e suas vítimas físicas e econômicas eram sobretudo os próprios negros. Consideraram que os conflitos beneficiavam, em definitivo os brancos, que se sentiram atingidos por elas e que, além disso, agravam a miséria dos negros.

Por meio da guerrilha urbana, os líderes negros ativistas pensam acelerar a chegada da verdadeira igualdade racial.

ESTUDANTE PAULISTA FAZ PASSEATA DE SOLIDARIEDADE A COLEGAS DA GB

SÃO PAULO (Sucursal) — — Estudantes, artistas, intelectuais, vereadores, deputados, operários e o povo em geral participarão na tarde de hoje da passeata que será realizada nesta capital, em sinal de protesto pela "selvageria policial ocorrida no último dia 28 na Guanabara, que culminou com a morte do estudante Édson Luís do Souto e ferimentos em várias pessoas".

Desde sexta-feira que grupos de estudantes de tôdas as Faculdades, unidas ao movimento paredista paulista, saem pelas ruas da cidade e portas de fábricas com o objetivo de esclarecer o povo sôbre as verdadeiras razões do assassinato ocorrido na Guanabara, convidando-o para se unir ao movimento e repudiar as arbitrariedades policiais que vêm sendo aplicadas contra os estudantes.

Assembléia

O deputado Fernando Perrone, do MDB, encabeçou no final da semana um requerimento que obteve o apôio e assinatura de outros 61 deputados, para que hoje a Assembléia Legislativa paulista realize uma sessão extraordinária em homenagem ao estudante morto pela polícia da Guanabara.

O deputado emedebista repudia ainda, no requerimento, "o regime policial implantado no País" e afirma que não se deve "culpar o soldado que disparou a arma, pois os verdadeiros culpados da violência policial são os que estão no poder, e que fizeram questão, hoje, de marcar a classe estudantil como marginal e subversiva.

Movimento

O movimento paredista tem o apoio total de tôdas as Faculdades Paulistas e vários deputados, bem como de diversos sindicatos de trabalhadores, artistas e intelectuais que no final da semana passaram a divulgar manifestos "em repúdio às arbitrariedades policiais que vêm sendo aplicadas no País contra os estudantes", ao mesmo tempo em que convidam o povo a se unir ao movimento participando da passeata e do "ato público" que será realizado hoje no "Território Livre" do Largo de São Francisco, da Faculdade de Direito de São Paulo.

Até mesmo o governador de São Paulo, sr. Abreu Sodré, falando aos jornalistas, considerou justa a manifestação de solidariedade que está sendo preparada pelos estudantes paulistas, salientando que "é de calma a situação em São Paulo e deplorou os fatos ocorridos na Guanabara".

Manifestos

Vários são os manifestos que estão sendo divulgados. O Centro Acadêmico 22 de Agôsto, da Faculdade de Direito da PUC, deliberou: decretar luto oficial nos dias 29, 30 e 1.º de abril; usar crepe na escola e nos locais de trabalho; permanecer em assembléia permanente; decretar greve geral até hoje; fazer uma passeata, fúnebre, de protesto e manifestar solidariedade a todos os movimentos reivindicatórios empreendidos pelos estudantes, bem como divulgar manifesto repudiando o regime "ditatorial-policial no País".

Bispo

"Quando todos apelam para tudo quanto possa elevar o triste nível atual dos brasileiros, então, uma polícia especializada em matar brasileiros, como outros se especializaram em matar e seviciar nossos índios, aparece e enfrenta o futuro do Brasil com armas, tiros e bombas, e mata um estudante de 16 anos".

Êsse é o pensamento do bispo de Santo André, contido na nota oficial distribuída em seu palácio aos jornalistas, cujo teor é o seguinte: "É com imenso pesar que mais uma vez contemplamos a família universitária e estudantil enlutada pelo martírio infligido a um estudante, Édson Luís de Lima Souto, de 16 anos".

Quando os estudantes se esforçam para que o futuro do Brasil seja assegurado através de maior número de vagas nos estabelecimenos de ensino, quando êles lutam para unir os brasileiros em tôrno do ideal nacionalista, quando se arriscam na procura do desenvolvimento geral de nossa Pátria, quando apelam para tudo quanto possa elevar o triste nível atual dos brasileiros, então, uma polícia especializada em matar brasileiros, como outros se especializaram em matar e seviciar nossos índios, aparece e enfrenta o futuro do Brasil com armas, tiros e bombas, e mata um estudante de 16 anos.

Como se êle fôsse um inimigo armado. Como se êle fôsse uma ameaça para o Brasil. Como se fôsse um perigo para a Polícia, possuidora de refinada técnica de bater, de prender, de matar.

Hoje, parece-me, todos os brasileiros conscientes devem ter seu coração tarjado de luto. Luto pela morte do estudante. Luto pelo futuro escuro da nossa terra.

Desejo apresentar a todos os estudantes do Brasil, à UNE, às diversas UEE de todos os Estados, especialmente do Rio, do Pará e de São Paulo, meus protestos de solidariedade, de união testos de solidariedade, de união e de respeito por tudo quanto realizam e sofrem no Brasil.

Aproveito da oportunidade para convidar todos os estudantes do ABC para a Missa Campal que será por mim oficializada, às 20 horas do próximo dia 5 de abril, no município de São Bernardo do Campo".

Ditadura

Em manifesto divulgado ontem, o Grêmio da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo de São Paulo, repudia a ditadura militar afirmando: "No dia 28-3 mais uma vez no Brasil um estudante é assassinado por um govêrno ditatorial militarista. A primeira vez que êste fato se colocou em evidência para tôda a Nação, foi no govêrno do ditador Getúlio Vargas, quando em 1944 um estudante foi morto numa manifestação contra o fascismo italiano, alemão e tupinambá. Agora, nova ditadura militar, comandada pelo Marechal, assassina estudante, espanca e fere jornalistas, agride tôda uma população que assiste discursos proferidos por parlamentares e estudantes.

Esta violência que agora sacrifica públicamente vidas, não é um ato esporádico, não é um acidente, não é um acaso mas a complementação possível daquela mesma violência que o govêrno ditatorial deu mostras à Guanabara em 1966, quando espancou estudantes de medicina dentro de sua escola; quando violentamente também em 1966, espancou estudantes e populares em Belo Horizonte; quando espancou estudantes e destruiu parte do conjunto residencial da USP em 1967; quando nesta mesma época usou da violência e arbitrariedade contra os estudantes do Mackenzie; quando espancou, feriu e prendeu universitários, secundaristas e populares em Salvador e finalmente quando usou novamente da violência contra as professôras primárias êste ano em Minas. A violência, a arbitrariedade, a fôrça, a injustiça, a irresponsabilidade, o assalto à razão e dignidade humanas, sempre foi a característica de todos os governos militaristas, ditatoriais e fascistas de todo mundo e em tôdas as épocas. Mais uma vez, esta face é posta a nu para tôda a Nação, desta vez com a privação da vida, de pessoas, que no exercício de sua liberdade tentavam se organizar para protestar contra as arbitrariedades governamentais, cada vez mais lugar-comum no País, a partir de 1964. Estudantes, populares, são mortos pela simples razão de estarem reunidos num lugar que lhes pertencem por direito que são as dependências e prolongamento de suas vidas, a escola. Mas os tempos negros, de despotismo violento e sangüinário tem sido, e continuarão sempre superados por todos os povos, e sòmente ficarão com marcas de vergonha que só pode ser apagada pela conquista da liberdade à vida e dignamente plena de todos os sêres humanos. Enquanto tôda a Nação não se libertar dessa vergonha que têm sido as sucessivas ditaduras, enquanto não fôr dado a nossos opressores o mesmo destino que êles têm recebido de todos os povos em todo o mundo: só nos cabem manifestar-nos plena e abertamente contra e através de todos os meios e em todos os momentos. Nesse sentido, propomos como início de protestos: a) declararmo-nos de luto pelo primeiro brutal assassinato de nossos colegas João Dulce Fraga, Nélson Luís Souto e Benedito Frazão Dutra; b) — iniciamos a organização de uma manifestação ampla e aberta contra o govêrno assassino; c) — integramo-nos no movimento articulado pelas entidades estudantis de todo o País; d) — participaremos totalmente das manifestações organizadas pelos estudantes de São Paulo; e) — como primeiro ato passamos a apresentar nossas posições no conselho de presidentes que se realizará hoje no CRUSP às 14 horas; f) — Organizaremo-nos em comissões, grupos etc..., sob a coordenação do GFAU para a concretização das manifestações contra a violência fascista".

Escritores

Os escritores lançaram o seguinte manifesto:

"O Departamento Estudantil da União Brasileira dos Escritores vem a público expressar sua indignação pelo assassinato do estudante Édson Luís Souto, pela Polícia Militar do Estado da Guanabara e pela selvagem repressão com rajadas de metralhadoras e granadas de mão contra estudantes desarmados.

Sabemos que as autoridades manifestarão sua "tristeza" pelo ocorrido e que mandarão abrir um "rigoroso inquérito" e tudo continuará imutável, os culpados não serão punidos e novos espancamentos e novas mortes ocorrerão.

Mas que ninguém se iluda, os responsáveis pelos crimes praticados na Guanabara contra os estudantes fazem parte da mesma confraria. A mesma do massacre ocorrido no CRUSP há relativamente pouco tempo, a mesma da repressão contra nossos colegas dos Estados do Norte, a que reduziu as verbas já insignificantes destinadas à Educação; para comprar tanques e "Mirages"; a mesma que faz com que os excedentes paulistas passem as noites às portas das Faculdades à espera das vagas que por direito lhes pertencem. Ou, talvez, a confraria dos assinantes do Acôrdo MEC-USAID que nós, como órgão de uma entidade cultural, não podemos deixar de condenar, pois violou a tradição de cultura de nossa Pátria. Os responsáveis enfim, são menos os soldados que dispararam rajadas do que os que armaram e sustentam êsse poderoso esquema repressivo contra nossa juventude estudiosa, esquema êsse que esbarra na mais profunda aspiração do povo brasileiro, a liberdade e a democracia.

Intranqüilidade

Entretanto, as notícias veiculadas nesta capital de que o general Jayme Porteia, secretário do Conselho de Segurança Nacional, enviou comunicado a tôdas as Delegacias de Polícia Federal, proibindo qualquer manifestação estudantil no país, e a posição assumida pelo governador de São Paulo, Abreu Sodré, considerando justa a manifestação de solidariedade dos estudantes paulistas, previstas para hoje, trouxeram um clima de intranqüilidade em São Paulo, pois o sr. Abreu Sodré está disposto a tolerar a passeata pelas ruas da cidade. Apenas determinaria um policiamento discreto, que sòmente interviria em caso da manifestação se desviar dos objetivos públicos.

Até ontem, entretanto, a Polícia Federal de São Paulo informava aos jornalistas que não haviam recebido qualquer ordem, o mesmo ocorrendo com o DOPS e a Polícia Civil, para impedir a realização da manifestação.

UNE

À noite, a União Nacional dos Estudantes passou a distribuir ao povo o seguinte manifesto:

"A morte de estudantes quando lutam por um direito de todos os estudantes da Guanabara mostra o caráter da Ditadura que aí está.

A Política Educacional do Govêrno não visa atender as necessidades dos estudantes, mas sim restringir sua liberdade e adequar a educação ao fortalecimento da dominação americana no Brasil. É contra esta política que o estudante luta.

Esta mesma ditadura cerceia a liberdade dos trabalhadores e os explora com o arrôcho salarial, mantendo-os com um salário de fome. A ditadura vive da miséria do povo.

O dinheiro tirado do povo vai para o Exército que reprime e mata êste mesmo povo e ajuda os norte-americanos a matar outros povos: como mata o povo do Vietnã. Estudantes são mortos quando exigem seus direitos. Camponeses foram mortos ao lutar por terra. Os operários também serão reprimidos quando lutarem por seus direitos.

Nós, o povo, estudantes e trabalhadores, não nos intimidamos com mais uma morte. Lutaremos por nossos direitos. Denunciaremos sempre a injustiça e a opressão. Denunciaremos êste govêrno ditatorial que trai os interêsses do povo e serve os interêsses dos norte-americanos.

Nós, como nossos colegas em Brasília, na Guanabara, Minas, Recife, denunciaremos a ditadura no dia em que comemora o golpe de 64 que traiu o povo brasileiro. Faremos uma grande manifestação e convocamos tôda a população para denunciar a opressão e os crimes da ditadura no Brasil".

Segunda-feira — Grande Passeata — Compareçam — Segunda-Feira — Grande Paseata.

São Paulo, 30 de março de 1968.
UNIÃO ESTADUAL DOS ESTUDANTES.

POLÍTICA DE BRASÍLIA

Dilson Ribeiro

Transcrito o primeiro ato das violências na Guanabara, com o desdobramento em outros centros do País, a crise política, que já vinha corroendo e minando as bases de sustentação do govêrno, ganha agora novo impulso e se desdobra em vários ângulos. Os observadores mais atentos esperam uma seqüência de fatos para os próximos dias. Afirmam que um grupo militar estaria assistindo de camarote à crise na expectatica de que a situação evolua de sorte a não permitir outra alternativa ao marechal-Presidente, além de romper com as últimas comportas do regime democrático. O chefe do govêrno passaria então a apoiar-se, exclusivamente, nas armas, dando um golpe de misericórdia no Congresso, depois do longo período agonizante, sob o efeito da terapêutica "revolucionária". Contrapondo-se a essa tese, há um outro grupo governista, em que se mesclam civis e militares, convencido de que o único caminho a seguir é o da restauração plena da democracia. Argumentam que o inconformismo dos estudantes, dos trabalhadores e de outras classes sociais é decorrente das restrições impostas pela camisa-de-fôrça que o marechal Castelo Branco nos legou, através de uma Constituição autoritária. Os jovens não estão dispostos a viver nesse regime, onde as perspectivas para o futuro lhes são cada vez mais sombrias. Vale a pena assinalar que essa tomada de consciência é tanto maior quanto mais jovem são êsses moços. Ainda na recente manifestação de rua dos estudantes em Brasília, o público assistiu a um espetáculo comovente. Meninos de 14 a 18 anos enfrentavam a Polícia com uma dignidade que pareciam velhos líderes políticos convencidos da importância do papel histórico, que ora desempenham.

Êsses adolescentes, com a fronte erguida e passo firme, marchavam para as viaturas da DOPS, depois de sentir na pele o pêso dos cassetetes e ouvir o pipocar das balas no local em que tombou, ferido, um dos seus companheiros. Fazia apenas 24 horas que um outro estudante era massacrado, na Guanabara, e seu corpo mal descera à sepultura. O exemplo é por demais singular em um País de povo pacífico, com um baixo índice de educação, onde os jovens são envolvidos num processo de marginalização, que poderia arrastá-los a uma total indiferença diante dos problemas nacionais.

Na área parlamentar, a situação também não é muito animadora. A ARENA se desintegra a olhos vistos. Desencantados, cresce a cada dia o número de deputados, que já não aceitam mais o bastão de comando do sr. Ernâni Sátiro. O fenômeno não é exclusivo da Câmara.

No Senado, em que pêse à habilidade do sr. Daniel Krieger, o govêrno sofre desgaste, que poderá comprometer, muito breve, a movimentação de suas proposições. É o suposto civil do marechal Costa e Silva que não sente motivação para continuar no desempenho de atividades secundárias, alheios às grandes decisões do Govêrno, em que deveriam opinar como fôrça política atuante. Dentro dêsse quadro, é fácil ver que a "revolução" para manter-se terá que receber novas "transfusões" de sangue.

RÁPIDAS

Os jornalistas credenciados no Palácio do Planalto, que hoje seguiram a Pôrto Alegre para cobrir a visita do Presidente da República ao Rio Grande do Sul, não terão nem hospedagem, nem condução para o desempenho de seu trabalho. Viajaram num DC-3 da FAB, em vôo com uma duração prevista de sete horas. O tratamento agora dispensado aos profissionais de imprensa é uma iniciativa do sr. Heráclio Sales, que atualmente exerce o cargo de secretário de Imprensa do marechal Costa e Silva *** O Sol voltou a brilhar nos céus de Brasília, subindo um pouco os termômetros (trinta graus). As noites readiquiriram a sua beleza, com a total ausência de nuvens carregadas, muito freqüentes nesta época do ano *** Visitando o Planalto a Irmã Arabela Benevides, da Ordem das Salesianas, diretora do Colégio Juvenal de Carvalho, em Fortaleza. *** Aniversariando a sra. Zilneide Ribeiro de Mendonça, que recepcionou em sua residência *** Por negligência da emprêsa construtora, a Escola Industrial de Taguatinga ruiu, parcialmente, expondo os seus alunos a grave risco de vida. O prédio é novíssimo, cabendo providências para apurar as responsabilidades, pois não é possível que tais fatos se tornem rotineiros no DF., sob as vistas complacentes das autoridades responsáveis.

O QUE VAI PELO ABC

SÃO PAULO (Sucursal) — Ato de selvageria aconteceu no sábado último cêrca de 17 horas, defronte ao Paço Mun[illegible] quando vândalos li[illegible] deputado Estadual, utilizando-se de cordas, derrubaram a estátua de homenagem do povo sancaetanense ao Imigrante Nordestino.

Esculpida em madeira pelo artista baiano Agenor Francisco dos Santos, o monumento há cêrca de seis meses estava instalado naquele local, aguardando [illegible] instalação definitiva em praça pública, a ser construída em Vila Gerti.

No sábado, organizadores de um comício político, pretextando que a estátua iria incomodá-los derrubaram a estátua, danificando-a sèriamente.

Diversas pessoas que assistiram ao ato afirmam ter sido ordenado e executado pelo deputado Joaquim Formi[illegible] e auxiliares.

A estátua permanece caída, atraindo a atenção dos populares. Por se tratar de propriedade e bem municipal, danificado por particulares, a [illegible] está providenciando as medidas judiciais cabíveis para punir os irresponsáveis.

ARTISTA

Tão logo soube do ocorrido, o escultor Agenor Francisco dos Santos procurou saber dos pormenores, tendo se mostrado abismado com o que qualificou de "atentado à arte e à cultura".

"Não consigo entender — dizia Agenor — como em plena São Paulo, no século vinte, ignorância e irresponsabilidade [illegible] à sôlta.

Considero uma afronta a todos os nordestinos o que fizeram com o Monumento ao Imigrante Nordestino.

Atiraram de bruços ao chão, a homenagem que o povo paulista, especialmente o de São Caetano, prestou aos brasileiros do Nordeste. Fico envergonhado ao saber que o autor dêste ato de vandalismo tenha sido um nordestino também.

É provável que êle tenha renegado a sua procedência, de sua terra, de sua cidade natal. É um ato monstruoso de [illegible] selvageria contra uma obra de arte".

INUNDAÇÕES

Chuva ininterrupta de 20 às 5 horas da manhã, do dia 28, causou uma das maiores enchentes já registradas em todo o ABC. Em São Caetano a maior intensidade da tragédia verificou-se nas regiões ribeirinhas ao Rio dos Meninos, [illegible] em tôda a sua extensão. A ligação com São Paulo ficou paralisada tanto por estrada de Ferro quanto por estrada de Rodagem, já que o nível das águas impedia passagem [illegible] veículos mais altos. A inundação da substação da Light obrigou a interrupção de fornecimento de energia por todo o dia, paralisando pràticamente o trabalho em tôdas as indústrias.

Em Vila São José, proximidades da [illegible], a inundação atingiu uma centena de casas, tendo em algumas delas o nível das águas chegado ao teto. A Prefeitura Municipal colocou todos os seus recursos à disposição dos flagelados, abrigando e alimentando os mais duramente atingidos.

TAMANDUATEÍ

As enchentes continuam a ser problema para os moradores ribeirinhos do Tamanduateí, apenas nas imediações da [illegible] São Caetano — [illegible], que insiste em impedir [illegible] retificação alargamento do rio, eliminem de uma vez por tôdas as inundações. A ponte que servirá para o nôvo leito do rio já está pronta desde o ano passado, mas os donos da indústria não se interessam [illegible] público Não atendem aos apelos dos moradores vizinhos nem as justificativas do poder público não pode resolver o problema sem a com[illegible] indústria.

Autoridade [illegible] percorreu em [illegible] a região alagada, tendo oportunidade de constatar que a localização da indústria impede o fluxo normal das águas represando-as, fazendo o rio transbordar.

CÓRREGO

As costumeiras inundações do córrego do Moinho não mais se repetem depois de terminados os trabalhos de alargamento e retificação.

Apenas em alguns pontos de estrangulamento, onde os novos pontilhões não foram ainda feitos, o córrego transbordou. Nada porém daquele espetáculo triste e constrangedor que era comum acontecer em ocasiões semelhantes.

Em dia a ser marcado da próxima semana, o secretário da Agricultura, sr. Herbert Levi, visitará São Caetano do Sul, ocasião em que proferirá palestra na Faculdade do Serviço Social.

PRESTAÇÃO

No próximo dia 5, sexta-feira, às 20 horas na Praça da Figueira, o Prefeito de São Caetano do Sul, pela terceira vez depois de eleito estará em praça pública para fazer a "prestação de contas" ao povo, sôbre seu govêrno. Grande concentração popular é prevista, pois naquela data se comemora a passagem do 3.º aniversário da [illegible] na Pre[illegible] Municipal de São Caetano do Sul.

COLUNÃO

Marina Ribeiro

GILKA SERZEDELLO MACHADO E PEDRO MOURA

Estréia

"Salomé" teve a sua noite de estrêla, na sexta-feira, no Museu de Arte Moderna e em benefício da Obra da Praia do Pinto. Tinham preparado refletores do Exército e a banda dos fuzileiros, mas por causa do acontecido no Calabouço tudo foi suspendido. Foi uma estréia sóbria e antes do início do espetáculo, Martin Gonçalves dirigiu-se ao público, dedicando tôda a noite ao estudante morto.

Jantar I

Alberto e Mirian Bendahan receberam para jantar comemorando 15 anos de casados. No centro da mesa, uma "corbeille" com cartão e tudo. A mesa das sobremesas arrumada mais cedo (antes mesmo da comida) com uma fonte jorrando água no centro e dentro de folhadas douradas.

Lá estavam: Gilda Müller (de palazzo vermelho estampado), Altamiro e Norma Rocha de Oliveira, Titá Bulamarqui (de kaftan), Pedro Paulo e Lourdes Bulcão, Silvinha Vidal, Sônia Gadelha (de branco, etiqueta JR), Joãozinho Miranda, Guilherme Guimarães, Patrícia e Santos Badhur

Jantar II

Suelly e Abel Drumond também receberam para jantar, onde os homenageados eram Angela e Benjo Arbib.

A casa dos Drumond uma uva, em estilo colonial, com música e dança o tempo todo. No meio da festa tiveram que parar os altos falantes, porque um de seus vizinhos passava mal. Mas a música estridente foi substituída pelo piano de Luís Reis e Armin Berardt.

As mulheres, naturalmente que estavam empalazzadas, com algumas de maxi-saia, (predominando o preto e o marron).

Presenças

Jorge e Katia Mediondo, Jorge e Telma Costa Neves (de palazzo caindo de planejamento nas costas e contando que passou um mês e dez dias exclusivamente em Lisbôa). Dedê e Athayde Lopes, Alfredo e Jacira Tomé e casal Hélio Cipriano.

À la Bonnie

José e Vânia Maciel receberam para festinha à "La Bonnie and Clyde". A casa do Russel combinando muito com a festinha, pois tinha mil salinhas, escadinhas e torreão. Todo mundo vestido a caráter com boina e tudo. Os homens, de ternos de ombros largos, sapatos pretos e branco e alguns envergando possantes metralhadoras. Alguns tirinhos também foram dados mas sem conseqüências. Mas apesar de tudo isso, a festa não animou, talvez pelas músicas antigas que eram tocadas, para dar mais autenticidade à festa. Os presentes eram: João Rui e Yeda Medeiros, Fritz e Luciana Alencastro Guimarães, Marco Aurélio e Solange Issler, Eurico e Heló Amado, Vera e Anacyr Ferreira de Abreu, Daniel Tolipan (tirando fotografias o tempo todo).

Jantar III

Gimol Caprilhorme também recebeu para jantar, em homenagem ao senador Gilberto Marinho. Eram 12 convidados, a mesa tôda servida em "vermeille" e com cinco centro de rosas lindos.

Seus convidados, os casais, José Colagrossi, Aluizio Napoleão, Jorge Dória e Celso Mendonça.

Jantar IV

Betrizinha e Maneco Bayard Lucas de Lima receberam ontem para jantar, mas em vez de ser em Santa Tereza, o mesmo aconteceu no "Chateau".

Lá estavam: Carmem e Tony Mayrink Veiga, Guiomar e Gustavo Magalhães, Zezito e Fernanda Colagrossi, Astridinha e Pedro Alberto Guimarães, Evinha Monteiro de Carvalho (sem Baby que embarcou no sábado para Paris.)

De cá e de lá

Walter Clark partindo para andanças nos Estados Unidos (da América). Convenções em Chicago, San Francisco, o pulo inevitável em Nova York. Enquanto isto, abandonando a Mercedes em favor da Fiat deixada pelo marido, Ilka Soares Clark passeava — linda — na Vieira Souto, abandonando-se ao sol generoso da generosa república independente de Ipanema.

Papo perfurante

Na casa de Lúcia (autêntica viscondessa) e Lincoln Cabejo, no mesmo famoso edifício de Rubem Braga, reunião da pesada. Papo: alma e cuca. Presentes: Regina (cara de tapuia) Coelho, Marcos de Vasconcellos, Maneco Müller, Regina Vater, Marcos Spilman (cirurgião plástico que não tirou os olhos do nariz de), Renato Landim, Cláudia Dutra, Fernando Estêves, Marisa Raja Gabáglia, Beatriz Dantom Coelho e outros dos mais votados. Portanto: quase todos os jornais do Rio.

Deixai vir a mim os pequeninos

Por falar no edifício do Rubem (o 42 da Barão da Tôrre), Chico Buarque atraindo a atenção, o amor, a correria da criançada. Na janela do segundo andar, Carolina espiava; na do terceiro, Januária: todos os velhos chegaram no terraço para ver o Chico chegar. Não tinha banda: Uma falha.

Documentarismo

O diplomata Arnaldo Leão Marques (postos quase todos na África) exibindo em sua casa os excelentes documentários que está preparando sôbre o Brasil. Lembramo-nos, com saudades do Raul de Smandeck, que fazia o mesmo há alguns anos atrás, e está agora agradando uns e outros em Los Angeles.

Confirmado

A famosa história legendária do encontro do nosso cineasta (Ladrão de Praia) Fernando Amaral com o dêles Stanley Kubrik (Dr. Strangeleve), foi confirmada (finalmente) pelo primeiro: Fernando, em Los Angeles, barrado pela barreira de secretários de Kubrik, decidiu trilhar o atalho brasileiro. Pegou o catálogo de telefone e falou diretamente com o dono da casa. Stanley, camaradíssimo, disse: "Êsses caras são uns chatos! Não me deixam falar com ninguém. Venhá cá pra casa tomar umas e outras". Hoje, são amicíssimos, cartas etc.

COLUNINHA

Hans Larish se interna hoje para mudar a pilha de seu coração. Enquanto isso, Maria, sua mulher, se prepara para embarcar para a Espanha na quarta-feira. ◆ Hoje, a Civilização Brasileira estará lançando um novo livro de Joel Silveira "Um Guarda-Chuva para o Coronel". ◆ Maria Teresa Goulart e seus filhos estiveram presentes ao casamento da ex-miss Universo, Yedda Vargas. ◆ Vanessa Redgrave fraturou o dedo do pé e teve que suspender as filmagens da vida de Isadora Duncan. ◆ Roberto Seabra agora está interessado em ser produtor teatral. Está à procura de peça, teatro e artistas para poder começar. ◆ Marcello Grassmann está expondo seus trabalhos na Galeria Debret, na Embaixada do Brasil em Paris. ◆ Segundo o L.Express", Ellis Regina é uma soma de Mireille Mathie e Sheila. ◆ Chico Buarque de Holanda seguindo para a Bahia. Mais um prêmio para a sua coleção. ◆ Marisa Urbano e Maria Rita Sampaio passaram o fim de semana em São Paulo. Foram para a festa "Bonnie and Clyde" da boite "Mao Mao". ◆ Di Cavalcanti vai fazer pequena exposição na boite Biombo. ◆ Sofia Loren sendo considerada a mulher que melhor usa óculos do mundo Pròvàvelmente porque não se lembram da época em que Tereza Muniz Freire os usava. ◆ Tuca e José Zobaran Filho passaram o fim de semana em Cabo Frio, com Leo e Marina Ribeiro. ◆ Jantando no "Mario's" Flávio e Dulce Rangel, Millor Fernandes e Fernando Pedreira. ◆ Sérgio e Maria Clara Lacerda jantando em casa de Fernando o Dalva Gasparian◆.

"Le Roi Porté", de Eckhout

Paisagem de Post

Pintura de Eckhout

Pintores holandeses no Brasil

Jacob Klintowitz

Entre 21 de maio e 7 de julho, se realizará no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, uma grande exposição intitulada "Pintores de Maurício de Nassau", que oferecerá oportunidade ao público de apreciar a pintura holandesa do Brasil, que é a mais antiga representação artística da paisagem brasileira. As telas e os desenhos foram executados entre 1637 e 1645.

É uma exposição que oferece interêsse histórico, e que representa bastante do ponto de vista cultural. Saber se se trata de arte brasileira, parece uma questão superada. A arte que se realizou durante muito tempo em território brasileiro, foi uma arte estrangeira. E isto não apenas no que se refere às artes plásticas, mas também em relação ao teatro e à literatura.

Estas obras, que serão expostas, pertencem a coleções particulares do Brasil e dos Países Baixos.

***

ÁFRICA NEGRA

"Guardam-se no Nacional Museet de Copenhague três retratos que uma tradição ligava a certa embaixada seiscentista da África Negra sem outras precisões."

Uns quantos desenhos, conhecidos agora, helas, sòmente por fotografias, mais um carton, para tapeçaria, atribuídos todos a Albert Eckhout, um dos pintores trazidos ao Brasil por Maurício de Nassau, fixaram a passagem concomitante no cenário americano de retintos emissários angolanos enviados ao Recife e à Holanda pelo rei do Congo e conde de Sonho, em 1643.

São lacônicas as informações quanto à estada quase simultânea de duas missões, mas parece que faz parte do duelo travado em certa época entre a diplomacia portuguêsa e a holandesa. De qualquer maneira, são dados imprecisos. O que importa é tomarmos conhecimento do que foi feito nessa época.

Por isto, esta reportagem tem o caráter informativo. Os trabalhos apresentados oferecem a possibilidade de nos colocar a par dos usos e costumes da época. Desta maneira é interessante, do ponto de vista da pesquisa histórica, estudar o tipo de vestuário e coisas do gênero.

***

ALGUNS DETALHES

Eis alguns dados sôbre a personalidade dos pintores Albert Eckhout e Frans Post, de destacada atuação nesta pintura holandesa realizada no Brasil. Enquanto o pintor Frans Post, componente da parte científica da "Missão Nassau", já devido ao grande número de quadros conservados, é relativamente bem conhecido, o seu companheiro, Albert Eckhout, que, do ponto de vista artístico e da possível influência sôbre a arte brasileira, ocupa o mesmo lugar que Post, não teve idêntica sorte, pois a grande maioria de suas obras, ou se perdeu durante os três séculos, ou se encontra em lugares pouco acessíveis ao público.

As informações mais detalhadas que se tem sôbre os dois pintores, devem-se ao antigo embaixador brasileiro na Holanda, Joaquim de Sousa Leão, incansável pesquisador do assunto. Calcula-se que Eckhout tenha sido um pintor de certas qualidades e reconhecido como tal, uma vez que Nassau, que possuía alguns conhecimentos e informações sôbre o assunto, o escolheu entre vários outros pintores da época, que gostariam de ter participado da missão do príncipe.

A sua missão era bastante clara. Os dois pintores deveriam "representar tudo o que era desconhecido na Europa ou de interêsse para o Velho Mundo."

Esta incumbência foi dividida entre os dois pintores, da seguinte maneira: Post deveria pintar as paisagens, enquanto Eckhout se ocuparia com a representação de frutas, flôres, animais, indígenas, negros etc.

A crítica tem colocado Eckhout como um pintor mais do renascentismo do que do barroco. Apesar de o acreditarem assim, dentro da contingência dos pintores holandeses da época, que participavam do nôvo movimento, mas sem uma motivação totalmente renascentista.

Post é considerado o mais brasileiro dos dois, e no seu trabalho há muita coisa que pode ser qualificada de brasileira. Inclusive a dos verdes e a densidade das sombras, tem sido encarado por muitos críticos como uma nota que o diferencia dos pintores holandeses da época.

Livros

Carlos Freire

Callado espera Hanói

Dois escritores viajam brevemente para o exterior. O primeiro será Fausto Wolff, que embarca em princípios de abril para o Vietnã — Saigon, claro. Fausto fará a seguinte viagem: Rio—Roma—Karash—Bangcoc—Saigon, e trabalhará também como fotógrafo.

O outro é Marcos de Vasconcellos, que viaja como arquiteto, para Argel, onde trabalhará com Oscar Niemeyer. Marcos vai ficar uns dois anos por lá, e está planejando seus esquemas como agente de país tropical.

Enquanto isso, Antônio Callado aguarda para embarcar, também, para o Vietnã, mas o do norte. Os vietcongs não se responsabilizam por nenhum repórter estrangeiro que queira trabalhar por lá, daí a dificuldade de se conseguir autorização.

Orelhas curtas

Pela Editôra Senzala, acaba de ser lançado "Ben Gurion", biografia de um dos homens mais discutidos de nosso tempo. O autor é M. Michel Bar-Zohar, que escreveu "Suez Ultra-Secreto" e "A Caça aos Cientistas Alemães", que tiveram grande repercussão. * Êste livro me lembra uma história interessante, que apareceu logo no início da guerra fria entre Rússia e EUA. Dois americanos conversavam na rua e, a certa altura, um pergunta para o outro: "Por que os russos estão mais à frente do que nós na tecnologia?" E o outro respondia: "Porque os cientistas alemães dêles são melhores." * A Saraiva, editôra paulista, lança mais uma edição de "Memórias de um Sargento de Milícias", de Manuel Antônio de Almeida. É um dos melhores livros de humor de época, e vale a pena ser relido. * Recado para a Editôra Brasiliense: o endereço para a remessa de livros é o mesmo que vocês costumavam mandar: João Lira, 162, apto 203. * "Reforma ou Revolução", de Roland Corbisier, recentemente lançado pela Civilização Brasileira, está tendo boa aceitação pelo público e é considerado pelos que já o leram um dos trabalhos mais tranqüilos e mais maduros que já foram feitos por Corbisier. * "Ocupação da Amazônia", de Genival Rabelo, lançado pela PN e tem prefácio de Eneida e Artur César Ferreira Reis. O ex-governador de lá. * "Diário de Atenas" será o nome do livro de Pascoal Carlos Magno, a ser lançado pela Gráfica Record Editôra. * "Léguas da Promissão", de Adonias Filho, é o mais nôvo livro da Coleção Vera Cruz, da Civilização Brasileira, dedicada à literatura brasileira. * Jorge Mautner vai lançar seu show, apenas com músicas, no mês de abril, no Rio. Depois, viajará para o exterior.

Não há mais dúvida do sucesso dos "pocket-shows" em teatro. É mesmo a mina do momento, com vários em cena e outros já anunciados. "O Show do Crioulo Doido" teve a temporada prorrogada, adiando assim a estréia de Chico Buarque de Holanda. Eliana Pittman tem recebido insistentes pedidos para continuar, embora deva parar amanhã. Nara Leão sai em pleno sucesso e já entra a Magnífica Elisete, enquanto Amândio, com seu espetáculo liberado, trata de estrear. Isso tudo valoriza o artista nacional e dá ao público a diversão que êle merece. . . . . . .

Noite

FERNANDO LOPES

★ No setor buates o movimento caiu bastante neste final de mês, ficando as grandes noites para o fim de semana, quando tôdas as casas botam gente pelo ladrão. O New Jirau tem sido a mais badalada, com boas casas diàriamente, pois é a grande novidade da noite.

★ O Golden Room tem sido a única casa de espetáculo montado que recebe diàriamente bom público, graças à presença de muitos turistas na praça e por ter o único "show" brasileiro em cartaz no momento.

★ O Fred's já iniciou os ensaios do próximo espetáculo, que leva a rubrica de Sérgio Pôrto, o que é sinal de sucesso. Pelo título, "Máquinas de fazer doidos" é uma sátira à televisão.

★ "Bonnie and Clyde" continua sendo a bossa do momento. Agora é a vez do "Papa Doule" dar sua festinha no estilo da década de 30. Será na próxima quarta-feira, com convites à razão de 40 cruzeiros novos por cabeça. E bota sucesso nisso...

★ Joaquim Saraiva anunciando a fadista Maria Valejo, para o próximo dia 18 de abril, quando a môça — que tem pinta de "Miss" — acaba a temporada de inauguração do Cassino Estoril. Ellen de Lima também estará presente.

★ Jonas Moura, o melhor dançarino de frevo do mundo, criou um balet que está fazendo sucesso. Jonas escolheu bailarinas do mesmo tipo e fêz coreografias espetaculares para as meninas e o resultado foi um grande êxito.

★ Paulo Gracindo, em grande evidência pelos seus trabalhos nas novelas do canal 4, será o diretor artístico do "Schnitt", casa de chope que vai ser inaugurada em Botafogo. Casa para quase quatro mil pessoas.

★ Muito elogiado o restaurante "Vivara", nos altos do "Boliche 300", dirigido por Armando Pitigliani. Comida de primeira, serviço perfeito e preços razoáveis, diz a divulgação. Vamos ver de perto.

★ Para quem gosta de dançar, a pedida é botar uma "partenaire" em baixo do braço e partir para a Casa Grande, onde Erlon Chaves apresenta uma orquestra (é orquestra mesmo) com 24 "cobras", com arranjos especiais e sôbre vários temas musicais. Já estão chamando a "Casa Grande" de Instituto Butantã, só por causa disso. Mas vale...

★ Outro restaurante que vai surgir cheio de bossas é o "Bulldog", lá no Leblon. O dono da casa é o Hélio Arantes, filho do velho Arantes, que já mandou no "Nino's".

★ Impressionante o movimento do "The Big Al's" tôdas as noites. Não há "boneca" ou "mulher de fala grossa" que se preze que não dê sua esticadazinha no pôsto seis. E muita gente vai por curiosidade...

★ O coleguinha Jorge Vilar jantando tranqüilamente no Ariston, em companhia daquela morena que dá torcicolo na moçada. Depois uma esticada pela noite.

★ Geraldo de Freitas vai reunir a turma do antigo "Le Tzar" para um almôço em seu apartamento, no Flamengo. Vai ser dia de papo até o sol dar o seu prefixo.

★ Fala-se na vinda de Sérgio Mendes para a cervejaria que será inaugurada ali no "Boliche 300". É coisa para ser paga em muitos dólares, mas Armando Pitigliani afirma que é verdade.

★ O "Barroco" continua um pouco no anonimato, apesar de sua excelente decoração "made by Roberto Carvalho". Com um pouco de badalação a casa pode pegar e tem condições para isso.

★ Logo mais estarão no ar as feijoadas sabatinas, que já estão passando da moda, com as casas virando "saloon", tal o número de "pistoleiros" presentes. Se não houver uma reação a "vaca vai pro brejo", como diz João Saldanha...

★ Correspondência para esta coluna: Hotel Olinda, Avenida Atlântica, 230, apto. 907.

SUELI FRANCO, que continuará no Fred's. Tomara que tenha boa oportunidade no "script" de Sérgio Pôrto. Se tiver vai brilhar na certa...

Passou, pràticamente despercebida a exposição de pintura surrealista de Walter Lewi, na Galeria Goeldi. Com algumas exceções, poucas pessoas ou críticos a levaram em consideração. Isto se deve em parte à má organização da mostra, que, devido a êste fato, teve pouca divulgação inicial.

Arte

Jacob Klintowitz

Em relação à crítica, tivemos uma consideração da maior seriedade, pois a maioria achou que se tratava de uma expressão artística superada, de um pintor que não fala mais a linguagem do seu tempo, e que, portanto, a partir do tipo de pintura que faz, estaria atrasado, no mínimo, trinta anos.

Ora, em primeiro lugar, o julgamento histórico — "o surrealismo acabou" — é duvidoso. No ano passado realizou-se um congresso em Paris, tratando do assunto, com depoimentos dos principais artistas surrealistas, com a participação de críticos, e a conclusão da reunião foi que o surrealista estava bem vivo e atuante

★ Não acredito que o surrealismo possa ser colocado apenas como um movimento estético ou filosófico. Surrealismo é mais uma maneira de sentir a realidade, é um fenômeno de percepção. Dêste modo êle existe onde aparentemente não está presente. Se o surrealismo é a expressão de uma essência, a sua forma pode ser enganadora.

O que desapareceu e está mesmo acabado, e nisto acho que todos estão de acôrdo, foram algumas técnicas e tentativas de expressar o surrealismo. Mas só isto. Por mais que possa chocar a maioria, eu me inclino por achar que o surrealismo está bem vivo, como nunca deixou de estar, como permanecerá por muito tempo.

O surrealismo é a manifestação da realidade que se encontra atrás da realidade, da outra face, do lado oculto, dos aspectos aparentemente sem sentido, do ponto de vista de nossa consciência comunitária e social. E se esta conceituação é correta, não há porque limitar a sensibilidade ao visto e ao inteligível. Na verdade, o têrmo surrealismo é apenas um rótulo — perigoso como todos os rótulos — que classifica um tipo de pesquisa. A pesquisa da verdadeira realidade ou a tentativa de achá-lo. Esta pesquisa não se realiza usando como instrumento a lógica com que todos estamos acostumados e o tipo de raciocínio binário que a nossa ciência usa.

★ Dentro do que foi exposto, não vejo porque o trabalho de Lewi não seria válido. Em relação ao próprio trabalho, temos uma boa pintura. Não uma grande pintura, mas uma pintura honesta, séria, que não pretende empulhar ninguém, e que dentro de sua modéstia se impõe como uma boa pintura.

★ Alguns quadros são bem realizados, conseguindo o pintor colocar a sua realidade, a sua visão do cosmo, com vigor e sensibilidade pictórica. A rua factura é boa, tendo plena consciência do instrumento com que trabalha. Tanto no que se refere aos aspectos acadêmicos, como o desenho, como no que respeita ao artesanato, composição etc.

★ No acho que Walter Lewi seja um pintor genial, que transforme a linguagem de sua época, ou que contribua decisivamente para a solução de impasses estéticos e filosóficos. Mas, sejamos sinceros, e não tenhamos preconceitos contra êste pintor de tanto trabalho prestados: quantos pintores contribuíram decisivamente para a renovação profunda dos conceitos estéticos, no nosso tempo? Ou quantos escritores realizaram isto? Segundo estudos recentes, apenas três escritores teriam contribuído de maneira revolucionária para a renovação da linguagem que introduziria, em seu bôjo, um nôvo tipo de filosofia. Porque pretender, de um artista de gabarito médio, mais do que êle pode dar, quando, na realidade, não fazemos isto com nenhum?

★ Walter Lewi é um bom pintor surrealista, que possui uma real percepção do que é o seu meio de expressão, profundamente sincero na sua manifestação, e que merece todo o nosso apoio e a nossa dedicação, pela dedicação que êle demonstra com a pintura e com a sua arte.

Pintura de Walter Lewi

Discos

L. P. Braconnot

OS GRANDES SUCESSOS DE LAWRENCE WELK — LP DA PREMIER

Reedita a RGE um Lp de Lawrence Welk, cuja matriz é da Dot Records e que foi gravado em 1964.

A orquestra de Lawrence Welk é muito conhecida no Brasil e possui boa quantidade de adeptos. E, uma grande orquestra, composta de músicos de ótima categoria que se empenham em produzir boas interpretações cheias de colorido e próprias para agradar a grande número de discófilos. Tocam de maneira comercial, mas com excelentes ritmos e arranjos muito bem feitos, empregando boa quantidade de instrumentos de cordas, contando também com boas atuações de uma guitarra elétrica.

O programa, bem escolhido e apresentando boa quantidade de sucessos, contem: O passo do elefantinho, Last date, Young world, Nature boy, The green leaves of summer, Tonight, Moon river, Calcutta, I could have a need all night, Breakwater, Blue velvet e Risers in the sky.

É um disco muito bem gravado e bom para dançar e para se ouvir.

Cotação: ●●● 1/2.

TRUMPET ON A STRING — THE MERTEN BROTHERS STYLE — LP DA COPACABANA

A Copacabana apresenta, em disco de matriz Palette, um trompetista de boa qualidade, do qual nada sabemos, a não ser que é belga. Pelo título do Lp, deduzimos que são dois ou mais irmãos, e que um dêles se chama Teddy. Infelizmente, as nossas gravadoras insistem em não fornecer, na contracapa dos discos, qualquer informação sôbre os artistas.

Nesse Lp, o trompetista possui bom estilo, é bastante eloqüente, as suas sonoridades são limpas e conta com bom apoio de conjunto orquestral, em que aparecem equilibrado naipe de cordas e bom setor rítmico. As sonoridades de Martens lembram, por vêzes, as de Herb Alpert.

No programa executado figuram: Puppet on a string, Music to watch girls by, 3/4 beat, Skokiaan, Peek-a-boo, Ta, ta, ta, ta, Mercy mercy, mercy, Casino Royale, The gondolier, México, Il doit faire beau là-bas e Sugar town.

Cotação: ●●● 1/2.

Ed Wilson regressou de São Paulo, após obter grande sucesso na TV-Record. A CBS está lançando um compacto em que canta Sem Seu Amor

Horóscopo

Prof. Enili

SEU HORÓSCOPO PARA HOJE:
Segunda-feira

ÁRIES — Para os nascidos entre 21 de março e 20 de abril: Use o rosa e prefira o perfume da rosa. Dia em que você estará com a saúde em euforia. Muito bom para o amor. Excelente para o trabalho.

TOURO — Para os nascidos entre 21 de abril e 20 de maio: Use o branco e prefira o perfume do jacinto. Saúde em euforia. Grande disposição para o trabalho. Vida em família cheia de alegria.

GÊMEOS — Para os nascidos entre 21 de maio e 20 de junho: Use o azul e prefira o perfume da verbena. Excelente para iniciar trabalhos, fazer publicidade e cuidar de estudo.

CÂNCER — Para os nascidos entre 21 de junho e 21 de julho: Use o branco e prefira o perfume da íris. O seu melhor dia da semana.

LEÃO — Para os nascidos entre 22 de julho e 22 de agôsto: Use o verde-claro e prefira o perfume do gerânio. Excelente para as profissões artísticas. Grande projeção na vida em sociedade.

VIRGEM — Para os nascidos entre 23 de agôsto e 22 de setembro: Use o azul e prefira o perfume do benjoim. Saúde: poderá solicitar cuidados. Nunca são demasiados os exames e as visitas ao médico.

LIBRA — Para os nascidos entre 23 de setembro e 22 de outubro: Use o azul celeste e prefira o perfume da violeta. Sua saúde deve merecer a sua melhor atenção. Mesmo que não esteja sentindo nada, nunca é demasiado uma visita ao seu médico para dar a geral.

ESCORPIÃO — Para os nascidos entre 23 de outubro e 21 de novembro: Use o rosa e prefira o perfume dos aloés. Saúde perfeita. Muita atividade no trabalho. Use a noite para repouso.

SAGITÁRIO — Para os nascidos entre 22 de novembro e 21 de dezembro: Use o rosa e o perfume da rosa. Dia negativo. Evite tôdas as discussões. Muita tranqüilidade no lar e calma com os filhos.

CAPRICÓRNIO — Para os nascidos entre 22 de dezembro e 20 de janeiro: Use o areia e o perfume do tolu. O dia favorecerá as suas atividades profissionais. Muito bom para a vida em família.

AQUÁRIO — Para os nascidos entre 21 de janeiro e 19 de fevereiro: Use o pardo e prefira o perfume da violeta. O dia o encontrará com saúde em euforia. Muito bom para as suas finanças. Harmonia no lar.

PEIXES — Para os nascidos entre 20 de fevereiro e 20 de março: Saúde em euforia. Grande intuição. Espetacular para os que exercem o magistério.

Palavras Cruzadas

N.º 418 — Santos Alves

HORIZONTAIS

1 — Meticuloso; 10 — Não preparado, em bruto; 11 — Maior; 12 — Debaixo de 13 — Planta gramínea; 15 — Palavra árabe: *cabo, promontório*; 17 — A mim; 18 — Bebida alcoólica; 20 — Interpretar o que está escrito; 22 — Assassinai; 24 — Pouco espessa (fem.); 26 — Semelhante ao sal marinho; 28 — Botequim; 29 — Outra coisa mais; 30 — Ratara; 32 — Símbolo do gálio; 33 — Estrada macadamizada, nos Açores; 35 — Abrigo para o gado (pl.); 37 — Interj.: *raiva, desprêzo*; 39 — Encher; 40 — Fruta-do-conde; 42 — Antiga medida de cereais usada por hebreus e egípcios; 44 — A primeira nota do hino a S. João; 46 — Vila dos EUA, no Nebraska; 48 — Compartimento de uma casa; 50 — Marco das portas; 53 — Junte; 54 — Ceder; 55 — Homem de muito pequena estatura.

VERTICAIS

1 — (M. G.) Dar aviso em voz alta; 2 — Deusa da prosperidade e do amor, na mitologia hindu; 3 — Recinto descoberto onde se recolhe o gado; 4 — Número indivisível; 5 — Colocar; 6 — Carbonato anidro de amoníaco e gás oleificante; 7 — Eles; 8 — Ruído; 9 — Oneraras com dívidas; 14 — Criador; 16 — Pertencer; 19 — Que excede outro em tamanho, quantidade, volume etc.; 21 — Tímpano dos hebreus, com cordas; 22 — Ôsso saliente da face; 23 — Quimérico, fantástico; 25 — Tanque onde se pisam as uvas, para o fabrico do vinho; 26 — Freqüente, usual; 27 — Solitários; 31 — Canoa de casca de madeira (pl.); 34 — Berne; 36 — Assinalada (com data); 38 — Ação; 41 — Divindade animal, para os egípcios; 43 — Querido, estimado; 45 — Pref.: *três*; 47 — Espécie de bisão africano; 49 — Rio da Polônia, afl. do Pripet; 51 — Terminação dos álcoois; 53 — Glamour.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA ANTERIOR (N.º 417). HOR. — Nor — Abalada — Energúmenos — Ace — Sap — Rato — Ona — Ra — Opala — Tal — Gorariam — Va — Rio — Alg — Ao — Balestro — Med — Oleol — Ia — Rim — Azul — SSO — Sas — Melomaníaco — Ocreoso — Rás. VER. — Necrografismo — OOn — Restara — Aga — Buco — Amentáceo — Lé — Ana — Doar — Aspargólitos — Apelo — Ola — Asm — Arcadismo — Virou — Atentar — Bar — Sis — Asec — Mana — Oir — Ano — OE — Cá.

Feminina

Gilka Serzedello Machado e Lia Cavalcanti

O negócio é 1930

É realmente um grande pulo. Mudar do psicodelismo enfeitado de flôres e corações da onda "hippie" para um futuro que já foi passado, é coisa de gente muito, muito pra frente. Mas assim é a moda e para a mulher elegante o mais indicado é seguir o fluxo e refluxo da onda antes que seja considerada "uma das dez menos".

O que é preciso fazer para entrar no firmamento das estrêlas da "belle époque"? Bom, apenas ficar como observadora não adianta, o importante mesmo é fazer parte dêste glorioso mundo de beleza. E é claro que, nesta altura, quem não quer ser uma das "estrêlas"? Você estará credenciada a concorrer iniciando a reforma habilitadora com um corte de cabelo bem atual, isto é, bem no estilo Bonnie. A moda já tomou conta de todo o mundo e a melhor forma de você se manter atualizada é ir ràpidamente ao cabeleireiro, escolher um corte que combine com seu formato de rosto, no que poderá pedir a ajuda "gabaritada" de um "expert" no ramo, e desfilar causando inveja às tantas indecisas em aderir à nova onda.

Sua elegância moderna começará a ser notada pelo penteado e há mil formas de você ser atual, já que a moda "Bonnie" traz diversas versões, tôdas relembrando a década de 30. Ninguém pode esquecer que o cabelo é a moldura do rosto e sua bela maquilagem passará despercebida se os seus cabelos não estiverem bem penteados e no rigor da moda.

E as boinas? Você já tem alguma? Talvez você possa aproveitar aquela que sempre usa nos fins de semana serranos. O inverno tarda mas não falha ao encontro com as cariocas elegantes e então chegará a sua oportunidade de desfilar boinas coloridas, lisas ou em gomos de tons variados que combinem com o seu traje. Para as cerimônias ainda haverá chapéus que também acompanham os modelos da década de 30. Os chapéus desta época são o que se poderia chamar de os mais engraçadinhos que já apareceram no mercado. Êles são arredondados, acompanhando o formato da cabeça, na frente têm, como guarnição, uma pequena aba e, em geral, são completados com uma flor exagerada e cheia. Às vêzes, em substituição à flor usa-se um lacarote cujas pontas caem dengosas sôbre os ombros.

E os prendedores de cabelo, você ainda tem algum? Talvez a vovó consiga achar um daqueles de tartaruga ou de pedrinhas, usados em sua juventude. É bom dar uma olhada naquele velho baú esquecido no sótão e que era proibido sua abertura aos netinhos irrequietos. Agora você já terá livre trânsito nas velhas malas e é bem capaz de descobrir coisas modernissimas e que farão muito sucesso enfeitando seus trajes e penteados.

Mas ainda tem mais. Não esqueça de procurar também os imensos colares de pérolas que faziam de sua vovó a rainha da festa. Êles voltaram em grande estilo. Não só colares, também pulseiras e prendedores de pérolas estão na última moda.

Bom, agora é só desejar que você tenha sorte na sua missão arqueológica.

Suas refeições da semana

SEGUNDA-FEIRA

Almôço — salada de pepino com tomate; almôndegas com talharim; figos

Jantar — suflê de aspargos; carne assada com empadinha de queijo; pudim de claras com nozes

TERÇA-FEIRA

Almôço — forminhas de pão com môlho de tomate; bife com ervilha à milanesa; uvas

Jantar — empadinhas de camarão; língua assada com maçã recheada; pudim de laranjas

QUARTA-FEIRA

Almôço — salsicha com purê de batata doce; espetinhos de carne com cenoura na manteiga; mamão

Jantar — ovos recheados; rosbife com cercadura de legumes; mousse de limão

QUINTA-FEIRA

Almôço — salada de beterraba; bôlo de carne com batata e vagem na manteiga; fruta de conde

Jantar — mousse de lagosta; rins com môlho Madeira e bolinho de milho; torta de banana

SEXTA-FEIRA

Almôço — panqueca de espinafre; iscas de fígado com batata dourada; laranja com côco ralado

Jantar — suflê de peixe; presunto à Virgínia com purê de maçã; compota de goiaba com creme

SÁBADO

Almôço — arroz de polvo; tornedor com cebola frita; salada de frutas

Jantar — mínios no forno; lombinho de porco com farofa brasileira; tartelettes de morangos

DOMINGO

Almôço — galantina de siri; supremo de frango; suflê de chocolate

Televisão

CARLOS ALBERTO

Há seis meses não apanhava minha correspondência aqui na redação e ao abrir estas cartas neste outono, surpreendo-me com tanta gente desejando-me um feliz natal e um ano nôvo próspero. Matuto que o Noel andou roubando minha prosperidade. E deu no pé. Procura-se, pois, um Noel, ladrão de prosperidade, de um cidadão brasileiro, botafoguense, admirador bissexto e platônico do sorriso da Leila Diniz e adjacências, leitor atual de James Jones, atacado de amôres eternos pelo Guimarães Rosa, atualmente com o coração sem ressaca, cercado neste instante pela Vera Barreto Leite e um ventilador quebrado, com sono e alguns cruzeiros novos para enfrentar daqui a meia hora o cair da tarde, inimigo pessoal do cronista José Carlos de Oliveira, preocupado com um espelho de programa que a Lea Maria, do Jornal do Brasil, nunca traz, viciado em frutas-do-conde, uva moscatel, caçador vitorioso de marimbondos, noivo de alguns sonhos, a favor das rosas e contra as margaridas, consumidor diário de comprimidos de melhoral e sal de frutas, enojado da política brasileira e sensível a biquinis, lágrimas de mulher, gente triste, móveis e utensílios da tv Rio (sem traças) com um adorável irmão patife que está viajando hoje para os Estados Unidos e não me avisou, o bandido, e, que no mínimo não me trará 7.856 garrafas de uísque, cidadão feio e desarrumado que está sempre para fazer a barba e ganhar dinheiro e não consegue fazer nenhuma das duas coisas no cotidiano com sucesso, fumador de quatro maços de cigarros com filtro só pelo prazer de tirar o dito cujo, filante de esperanças de que um dia fulana me ame perdidamente, amigo de um pé no chão, de estrêla no céu, peixe vivo, frustrado em não saber desenhar nem tocar violão, irritado contra todos os insetos dipteros pequenos que infernam as noites de Ipanema, a favor da mini saia e contra barbas compridas em homens ou mulheres, dono de um Gordine onde nasceram no assento detrás, quatro pés de feijão que morreram antes de serem dignos de uma feijoada humilde, não vacinado contra mulheres, católico aposentado, com uma alma desafinada, viúvo das letras da Dolores Duran, ladrão de flôres de jardins públicos, acha o Godard um chato genial, mico, macaco e orangotango de auditório do poeta Vinicius de Moraes, se fôsse Presidente da República mandava aumentar o ordenado dos guardas noturnos, curioso um dia de andar de cavalo ou de navio, falsamente distraído, tímido pelo avêsso, não escreve um poema há 14 anos, sete meses, três semanas, quatro dias, e a 23 horas, freqüentemente atacado de amôres repentinos e efêmeros, capaz de sòzinho numa buate passar horas vendo um brôto dançar estas musiquinhas com sirenes saudoso do futuro, tôdas as manhãs ao acordar gosta de tomar um café frio que nunca ninguém lhe traz e ler fragmentos de versos de Drumond, Garcia Lorca, Murilo Mendes antes de qualquer aborrecimento cotidiano, autor de algumas burrices imperdoáveis pela vida afora, pecador modesto mas fiel aos seus pecados, habitado de ventos sudoestes, lembranças suaves da Ilha de Paquetá onde morou 19 anos e foi ferido e aferido de tôdas as espécies de amôres platônicos e graves, catador de nuvens, fêz uma operação plástica em todos os seus ciúmes, com sucesso, e bêbado não é chato, e quando chato, bebe o trivial do feijão com arroz de um pilequinho, faz constantemente permuta de piadas com a atriz Carminha Verônica a mulher mais engraçada desta praça, ao natural, deserdado de algumas solidões crônicas, gosta de cães, sábado à noite, dormir sozinho num hotel e uma rabada bem preparada, com batidinha de limão lhe comove mais que um padre nosso ateu. Um homem simples, complicado, simples, complicado, simples, tão simples ao ponto de complicar uma crônica sem assunto. Amém.

Vinicius de Morais

VASCO EM DISPARADA

VASCO firma-se disparado na liderança absoluta do Campeonato Carioca de 68: cinco jogos, cinco vitórias. A sua equipe vem ganhando entrosamento e personalidade a cada partida. Ainda ontem, depois que levou um gol, teve a calma necessária de buscar o tento da vitória. Os mais próximos seguidores do Vasco — Flamengo e Botafogo — somam oito pontos ganhos e seus times não se firmaram ainda. O Botafogo, além do Vasco, é o outro invicto, com três vitórias e dois empates, enquanto o Flamengo soma quatro vitórias e uma derrota. O Vasco tem quatro pontos de vantagem sôbre o Fluminense, pela chave B; Botafogo e Flamengo levam dois pontos à frente do América na chave A.

Com 12 gols, o Vasco tem o ataque mais positivo, seguido logo do Flamengo e Botafogo com 11; mas o Flamengo tem a defesa menos vasada, com 2 gols; Vasco com 4, e Botafogo, Fluminense e Madureira com 5. Marco Aurélio é o goleiro menos vasado com um gol em cinco jogos.

Roberto do Botafogo, com os quatro gols assinalados no sábado, é o líder dos artilheiros com 6 gols, seguido de César (Flamengo) com 5, Silva (Flamengo), Antunes (Olaria) e Aladim (Bangu) com 4.

As duas séries de classificação do Campeonato Carioca ficaram assim depois da quinta rodada: série A — 1.°) Botafogo e Flamengo com 8 pontos ganhos; 3.°) América, 6; 4.°) Bonsucesso, 5; 5.°) Campo Grande, 3; 6.°) Portuguêsa, 1; série B — 1.°) Vasco, 10 pontos ganhos; 2.°) Fluminense, 6; 3.°) Madureira, 5; 4.°) Olaria e Bangu, 4; 6.°) S. Cristóvão, 0.

ALÇAPÃO NÃO FUNCIONOU

AMÉRICA passou incólume pelo alçapão de Teixeira de Castro, ontem à tarde, quando venceu o Bonsucesso por dois a um, tendo passado o primeiro tempo por dois a zero, e dando a impressão que ia ser de muito mais. O juiz foi o sr. Waldemar Nader, que deixou de marcar alguns impedimentos, pois estava constantemente de costas para os seus auxiliares, sem contudo prejudicar o resultado da partida, tendo, uma atuação aceitável.

O primeiro tempo teve tôdas as côres favoráveis ao América, com o ataque bem impetuoso e tirando o fruto dessa melhor apresentação, logo aos quatorze minutos, quando Paulo Lumumba cortou uma bola dentro da grande área, fazendo pênalte. Edu foi o encarregado de cobrar e deu chute forte no lado esquerdo de Jonas, que caiu para a direita, um a zero para o América, que já fazia por merecer. Aos vinte e três minutos houve falta fora da área e Almir foi o jogador indicado para cobrar. Bateu muito bem e aumentou a diferença, dois a zero para o América. Era um marcador indiscutível.

Mas veio o segundo tempo com o time do América ressentindo-se dum melhor preparo físico e o Bonsucesso foi ganhando terreno. E o América começou a sentir a vitória lhe fugir das mãos. Entretanto, Rosã estava seguro e o quarteto de zagueiros não é mole. Aos trinta minutos, houve o resultado da reação do Bonsucesso e Didinho diminuiu para dois a um. O América teve de se esforçar muito, para evitar o empate e os quinze minutos finais foram tremendos para os comandados de Evaristo.

O América venceu com: Rosã; Zé Carlos, Alex, Veríssimo Leon; Tadeu e Badeco; Bataglia, Almir, Edu (Miguel) e Gilson Pôrto; o Bonsucesso perdeu com Jonas; Luís Carlos, Lumumba, Moisés e Albérico; Amaro e Didinho; Gilbert, Gibira, Paulo Mata (Antoninho) (Antônio Carlos) e Valdir. A renda atingiu a casa dos NCr$ 7.914,00 com um público pagante de 2.307. O juiz foi o sr. Waldemar Nader, auxiliado por Carlos Floriano Vidal e Alvaro Siqueira. Na preliminar, o Bonsucesso venceu o América por um a zero.

Flamengo está na espera de ter Dorval com resposta prometida em prazo determinado

ATLÉTICO Paranaense responderá amanhã, em definitivo, se cede Dorval ao Flamengo. Há três dias os dirigentes Raul Requião (presidente em exercício) e Rached Namur (diretor-administrativo) estudam uma proposta: troca do ponta-direita por três jogadores reservas que poderiam reforçar o clube do Paraná no Campeonato, e, possìvelmente, na Taça de Prata — Amorim, João Daniel e Arilson. Consultarão os demais dirigentes do Departamento de Futebol para dar uma resposta.

Para o Atlético, Dorval representa um motivo a mais para as arrecadações em face do prestígio que o antigo ponta-direita do Santos desfruta no Paraná. Êle e Belini são os maiores destaques do time. No aspecto técnico, no entanto, os três jogadores do Flamengo reforçariam mais a equipe, que é líder do Campeonato Paranaense.

Valter Miráglia marcou a reapresentação de seus jogadores para hoje, às 16 horas, quando haverá revisão médica e individual. O técnico prometeu reunir na Gávea os titulares e principais reservas para a sua habitual palestra, isto porque achou o time muito apático depois que o Olaria ficou com dez homens.

César voltou a sentir a antiga contusão no tornozelo (já entrou em campo com o local dolorido e muito enfaixado) e será novamente examinado. Carlinhos levou uma pancada no nariz, mas não constitui problema e Reys recuperou-se da entorse no tornozelo e está muito cotado para voltar ao time.

Fotos de Manoel Pires

MENGO VAI VER DIABO

FLAMENGO enfrenta o América na quinta-feira à noite, no Maracanã, no principal jôgo da sexta rodada do turno do Campeonato Carioca. É mais uma rodada intermediária e novamente com um jôgo à tarde — no horário de funcionamento do comércio e indústria — por falta de refletores no campo da Portuguêsa.

Eis a rodada: Quarta-feira — Campo Grande x Fluminense, às 21,30 horas, no Estádio Proletário, com preliminar de aspirantes; Portuguêsa x Vasco, às 16 horas, na Ilha, também com preliminar de aspirantes; Bangu x Bonsucesso, às 19,30 horas, e Olaria x Botafogo, às 21,30 horas, em jornada dupla no Maracanã. Quinta-feira — São Cristóvão x Madureira, às 19,30 horas, e Flamengo x América, às 21,30 horas, ambos no Maracanã.

O torcedor carioca verá no fim da semana dois jogos no sábado e quatro no domingo, pela sétima rodada: Sábado — Bonsucesso x Botafogo e Vasco x São Cristóvão, ambos no Maracanã à noite. Domingo — Flamengo x Campo Grande, na Gávea; Madureira x América, em Conselheiro Galvão; Portuguêsa x Olaria, às 15 horas, e Fluminense x Bangu, às 17 horas, em jornada dupla no Maracanã. De acôrdo com a nova determinação do Departamento de Árbitros, os juízes sòmente serão escalados nos dias dos jogos, sendo que, os bandeirinhas para a quarta-feira serão designados pelo diretor do DA, sr. Adilson Teixeira dos Santos, amanhã à tarde. Os auxiliares para quinta-feira serão apontados na quarta.

TRICOLORES DIVIDIRAM

FLUMINENSE deixou um precioso ponto em Conselheiro Galvão, ontem à tarde, quando empatou com o Madureira, sem abertura de marcador. O jôgo foi excelente, as duas equipes empregaram-se a fundo e os goleiros foram bastante exigidos, dando uma exibição de segurança, que recompensou, plenamente, os seis mil quatrocentos e dezoito espectadores, que deixaram NCr$ 20.946,40, nas bilheterias.

A torcida do Fluminense compareceu em pêso, com muita bandeira e fazendo uma chuva de pó-de-arroz. Um ambiente de euforia imensa. Apesar do Fluminense entrar em campo sem Samarone, a torcida confiava. E o jôgo começou.

Ambas as equipes partiram para um jôgo muito ligeiro, numa correria desenfreada. Mas, as jogadas bonitas saíam. O Madureira chegou, até, a esnobar uma roda. Entretanto, nada de gols. Muito suor, minutos correndo. O ataque do Fluminense carecia de maior impetuosidade, onde Tiguta dava uma saudade imensa de Samarone.

No segundo tempo a tônica não foi diferente. Muito ímpeto de ambos os lados, sendo que os tricolores das Laranjeiras buscavam com mais freqüência o gol defendido por Benício. Então, o Fluminense já merecia abrir o marcador, pois Oberdan, que entrou no lugar de Tiguta, deu maior fôrça ao ataque.

Nos minutos finais veio o bombardeio, um tanto desesperado do Fluminense e Gilson Nunes desferiu aquêle chute, que queima a mão dos goleiros, e Benício soltou, sem haver um pé para completar. Cláudio estêve irreconhecível e Oberdan acabou sendo o melhor do time dirigido por Telê.

O Madureira jogou com: Benício; Luís Almeida, Zé Oto, Silva e Pereira; Edmilson e Davi; Tonho, Sabará, Norberto e Zé Carlos (Anísio); o Fluminense com: Félix; Oliveira, Valtinho, Silveira e Bauer; Wilton, Tiguta (Oberdan), Cláudio, e Gilson Nunes. O juiz foi o sr. Antônio Viug, com muito boa atuação, sendo auxiliado por Idovan Silva e Geraldino César.

TORCIDA DO VASCO DELIRA ANTE MARCHA IMPETUOSA DE UM LÍDER

GOL! Gol de Adilson! Era o segundo do Vasco aos 38 minutos do tempo final e a garantia da liderança absoluta e invicta do Grupo B do campeonato de 68. Os sete minutos restantes foram nervosos para a torcida e jogadores, mas o Vasco soube manter a sua vantagem de doi-a-um sôbre o Bangu e obteve a quinta vitória consecutiva. Delírio da sua torcida e bem justificado. O Vasco há muito está fora da luta pelo título de campeão, mas êste ano as coisas mudaram: o time cresce dia a dia e no final estará entre os cabeças do certame. A vitória de ontem, no Maracanã, teve outro significado, porque o Bangu era o segundo grande a ser vencido.

O Vasco começou com todo o gás. Até aos vinte e cinco minutos a bola não saía dos pés dos seus jogadores e os ataques se sucediam. Da defesa ao ataque formavam um todo. Sem dúvida que Buglê e Danilo pontificavam com um apoio constante à sua linha e não era difícil apertar o Bangu no seu campo. Avanços pelas extremas com boa desenvoltura de Nado e Silvinho e pelo centro com Nei e Bianchini. Com isto as oportunidades de gols foram muitas e por sorte de Ubirajara sòmente uma bola entrou. Isto aos 11 minutos. Nado cruza da direita, Nei pula sòzinho e cabeceia na trave, fica a bola quicando na área, Ubirajara sem recuperação, entra Silvinho e toca às rêdes: Vasco 1x0.

A avalanche era mal contida pelo Bangu, pois a sua defesa claudicava seguidamente. Fidélis falhava muito, o mesmo ocorrendo com Mário Tito, e com isto sobrecarregavam os companheiros. Nos últimos vinte minutos a situação melhorou um pouco para os banguenses. A defesa firmou-se e o time pôde então ir à frente, conseguindo aliviar a pressão vascaína. Os ataques passaram a fustigar aos goleiros, e nesse ritmo encerrou-se o primeiro tempo com 1x0 para o Vasco.

O tempo final encontrou o Bangu mais entusiasmado, enquanto o Vasco jogava senhor das suas fôrças, dosando-as em busca de mais um gol. Mas êste veio para o Bangu aos 18 minutos. Prado chutou com violência, Pedro Paulo defendeu, largou, entrando Mario para confirmar o empate: Ligeiro descontrôle na defesa vascaína, porém, durou pouco e o quadro voltou à calma. Continuando melhor, o Vasco obteve o gol da vitória aos 38' nos pés de Adilson, completando quase sem ângulo um cruzamento bem oportuno de Silvinho pela esquerda. Venceu o melhor.

Armando Marques foi muito bom árbitro, auxiliado por Carlos Costa e José Aldo Pereira; somou a renda NCr$ 119.001,50 (48.206 pagantes); e os quadros formaram assim — VASCO: Pedro Paulo; Fergeira, Brito, Fontana e Lourival; Buglê e Danilo; Nado, Nei, Bianchini (Adilson) e Silvinho; BANGU — Ubirajara; Fidélis, Mario Tito (Luís Alberto), Pedrinho e Ari Clemente; Jaime e Ocimar; Marcos, Prado (Sanfilipo), Mário e Aladim.

BANGU ACHOU INJUSTO

DIRIGENTES e jogadores do Bangu achavam que o Vasco teve sorte para vencer, mas o justo seria um empate pelo melhor 2.° tempo do Bangu. O presidente Eusébio de Andrade, tranqüilo, reconheceu que o Vasco está com um bom time e acha que está vencendo todos os jogos porque tem um meio campo espetacular. Disse seu Zizinho: "Quando a imprensa anunciou a contratação de Buglê pelo Vasco, chamei o Castor de Andrade e disse que o Vasco êste ano seria o "leão", porque é um jogador excepcional e ainda mais, porque tem a seu lado um Danilo Menezes, também ótimo jogador. O Bangu tem que guardar o gás que o Ocimar ainda possui, mas para jogar os 90 minutos não dá não. Por isso, estamos tomando providências e hoje deve chegar o meia armador Tonhé, do Guarani de Campinas, que foi trocado por Ladeira, até o fim do ano. Tonhé virá com o preço do passe estipulado e, se corresponder, no fim do ano será comprado" completou o presidente.

O chefe da torcida do Bangu, Juarez, estava abatido com a nova derrota e dizia que não entendia como o técnico substituía o Prado, que era o atacante mais [illegible], para colocar em campo um Sanfilippo, que ainda não disse por que foi contratado.

Para Juarez, o Mário também não anda bem, não é o mesmo jogador que sabia dar grandes piques. "Agora, êle só passeia em campo".

Para o vice Castor de Andrade, o Vasco está pintando como campeão, porque tem tido sorte, acima de tudo. "O Bangu jogava mal, empatou e cresceu, mas o Vasco, na sorte, ainda foi ganhar o jôgo.

REINALDO ACHOU POUCO

REINALDO REIS presidente cruzmaltino, achou pouco o bicho de NCr$ 350 para os jogadores do Vasco. Vencer o Bangu foi um esfôrço, notadamente depois do empate, mas prometeu melhoria e disse que não poderá ainda alterar a tabela de gratificações estipulada no comêço do campeonato carioca. O time vem se desdobrando e a diretoria estava eufórica, ontem, no vestiário, dizendo que êste é o ano do Vasco, que poderá dar de nôvo um título à sua imensa torcida. Por isso, se o assunto fôr dinheiro, nenhum jogador se preocupe, porque êle aparecerá para recompensar tudo isto.

O bicho vai ser pago amanhã, quando o time se apresentar para revisão médica e individual, que servirá de apronto para o jôgo de quarta-feira contra a Portuguêsa, na Ilha do Governador.

O ambiente no vestiário lembrava os idos de 1945, quando das sensacionais partidas do "Expresso de São Januário". O técnico Paulinho explicava que já estava satisfeito com empate de um a um e por isso resolvera substituir Nei, para que Adilson, que tem características de jogar mais recuado, ajudasse o meio-campo para prender a bola e passar o tempo.

Eis que — continuou — Adilson indo à frente fêz um belo gol e não a vitória acabou sendo pelo grande esfôrço de todos.

Silvinho, autor do primeiro gol, sentiu dôres na perna esquerda, mas hoje mesmo, embora esteja de folga, irá a uma clínica, para fazer aplicações de fisioterapia, porque o momento não permite que um titular fique de fora num jôgo de campeonato.

TIRO INÚTIL.
ERA ESTUDANTE,
MAS DE AUTO-ESCOLA
EU "NÃO" DISSE QUE ÊLES ESTAVAM ARMADOS?
COMIDA BARATA
Stel
NÃO TENHAM MEDO.
ELES SÓ MATAM MAIORES DE 18 ANOS!!
PROMOÇÃO! PORQUE HOJE MATEI 12!!
A VERSÃO
PM
SEU ASSASSÍNO! COVARDE!
Henfil
PM
NÃO SE PREOCUPE, MADAME, NÓS LOGO RESTABELECEREMOS A ORDEM DEMOCRÁTICA -
Stel